

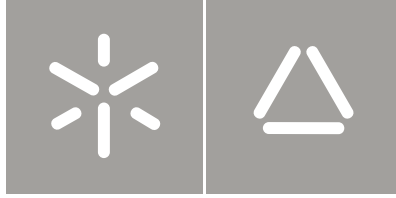


Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Jorge Manuel Gonçalves Nunes

As perceções dos residentes face ao
megaevento
“Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012”

Jorge Manuel Gonçalves Nunes As perceções dos residentes face ao megaevento
“Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012”



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Jorge Manuel Gonçalves Nunes

As percepções dos residentes face ao
megaevento
“Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012”

Tese de Mestrado
Planeamento e Gestão do Território / Geografia

Trabalho efectuado sob a orientação da
Professora Doutora Paula Cristina Almeida Cadima
Remoaldo

Declaração

Nome – **Jorge Manuel Gonçalves Nunes**

Endereço eletrónico: jorgenunes990@hotmail.com Telefone: 919171700/253432114

Número do Bilhete de Identidade:13774218

Título dissertação: **As perceções dos residentes face ao megaevento “Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012”**

Orientadora: **Prof^a Doutora Paula Cristina Almeida Cadima Remoaldo** Ano de conclusão: 2013

Designação do Mestrado: Mestrado em Geografia – Área de especialização em Planeamento e Gestão do Território

Nos exemplares das teses de doutoramento ou de mestrado ou de outros trabalhos entregues para prestação de provas públicas nas universidades ou outros estabelecimentos de ensino, e dos quais é obrigatoriamente enviado um exemplar para depósito legal na Biblioteca Nacional e, pelo menos outro para a biblioteca da universidade respetiva, deve constar uma das seguintes declarações:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE/TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, ___/___/____

Assinatura: _____

Agradecimentos

Ao longo desta viagem foram várias as pessoas que tornaram possível a concretização deste trabalho. Sendo assim, não poderia terminar sem agradecer a essas pessoas por terem tornado todo o caminho mais fácil, em especial:

Agradeço à professora Paula Cristina Cadima Remoaldo por toda a disponibilidade, apoio, incentivo, rigor, partilha de conhecimentos e acompanhamento demonstrado ao longo deste percurso.

Agradeço aos meus pais pela ajuda e compreensão, por sempre acreditarem em mim e nas minhas capacidades, pois são os verdadeiros responsáveis por tornar este momento possível. Agradeço à minha irmã por todo o auxílio prestado, e peço desculpas pelos menores momentos de humor. Agradeço à minha família pelo apoio e preocupação, em especial à Ana Cláudia por todo o auxílio, pelos comentários, pelas sugestões, mas sobretudo por todos os desabafos.

Agradeço a todos os colegas, professores e funcionários do departamento de Geografia da Universidade do Minho, que de um ou outro modo contribuíram para o finalizar deste trabalho. A todos um muito obrigado. Agradeço a todos os amigos pelo apoio e preocupação, em especial às amigas de sempre e para sempre: Alice Prata e Cláudia Teles. Se houve alguém que foi verdadeiramente companheiro nesta viagem, foram vocês. Obrigado pela amizade, pelos sorrisos, por todas as conversas jogadas fora, pelas palavras de incentivo e por todo o apoio incondicional. A vós um muito obrigado!

Resumo

O município de Guimarães vive um período muito interessante da sua história, marcada, sobretudo, pela valorização do seu património histórico, com a designação de Património da Humanidade em 2001, e mais recentemente com a atribuição do título de Capital Europeia da Cultura (C.E.C.) em 2012.

Torna-se pertinente portanto, aferir o tipo de participação prevista da população residente em Guimarães no megaevento “Guimarães C.E.C. 2012”, aferir a perceção do impacto esperado do megaevento “Guimarães C.E.C. 2012” na população residente em Guimarães e avaliar a importância do megaevento para a vida quotidiana dos residentes do município de Guimarães.

Desta forma, e com base nestes objetivos, aplicamos 510 questionários aos residentes de Guimarães, entre outubro e dezembro de 2011, onde concluímos que 35,5% dos inquiridos tinham a intenção de assistir ao megaevento, somente 14,9% tinham intenção de participar no megaevento e 42,4% tinham um conhecimento médio razoável do megaevento.

Ao nível dos impactos, concluímos que são enunciados sobretudo os impactos positivos em detrimento dos impactos negativos.

Palavras-chave: Capital Europeia da Cultura; perceção dos residentes; impactos.

Abstract

Guimarães town council lives a very interesting period of its history, marked, especially, by the appreciation of its historic patrimony, with its designation of Mankind Heritage in 2001, and the most recent assignment of The European Culture Capital (E.C.C.) in 2012.

It is, therefore, becoming relevant to assess the kind of expected participation of the resident population in Guimarães at the mega event “Guimarães European Culture Capital 2012”, to assess the perception of the impact waited from this mega event on the resident population and to evaluate the importance of this mega event to the daily lives of Guimarães town council inhabitants.

This way, and based on this goals, we applied 510 questionnaires to Guimarães inhabitants, between October and December 2011, where we concluded that 35,5% of the inquired had the intention to assist the mega event, and only 14,9% had the intention to participate in the mega event and 43,4% had a reasonable average knowledge of the mega event.

At the impact level, we conclude that are enounced mostly the positive impacts over the negative impacts.

Keywords: European Culture Capital; resident’s perception; impacts.

Índice Geral

Introdução	1
------------------	---

PARTE I - AS CAPITAIS EUROPEIAS DA CULTURA E A PERCEÇÃO DOS RESIDENTES

Capítulo 1 - Características e impactos das Capitais Europeias da Cultura.....	8
1.1. Breve registo histórico das Capitais Europeias da Cultura	8
1.2. Impactos associados ao acolhimento de megaeventos e o caso da Guimarães C.E.C. 2012	12
1.2.1. Tipo de Impactos	12
1.2.2. O caso da C.E.C. 2012	15
1.3. Eventos nacionais e internacionais: os casos de Porto 2001 e Liverpool 2008	22
1.3.1. A C.E.C. Porto 2001	22
1.3.2. A C.E.C. Liverpool 2008.....	27
1.4. Perceção dos residentes dos impactos do turismo e dos megaeventos e a interação residente-visitante.....	31
1.5. A importância do turismo cultural no desenvolvimento de destinos turísticos	35
1.6. Notas conclusivas	40
Capítulo 2 – Caraterização populacional e sociocultural do município de Guimarães	42
2.1. Caraterização demográfica e sociocultural.....	42
2.1.1. Enquadramento geográfico do município	42
2.1.2. Caracterização demográfica	43
2.1.3. Caraterização económica	50
2.2. Potencialidades em termos turísticos.....	51
2.3. Notas conclusivas	55

PARTE II - PERCEÇÃO DOS RESIDENTES FACE AO IMPACTO DO MEG EVENTO GUIMARÃES CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2012

Capítulo 1 – Pressupostos metodológicos e breve caraterização da amostra.....	58
1.1. Pressupostos metodológicos	58
1.1.1. Tipo de estudo selecionado.....	58
1.1.2. Limitações do estudo.....	59
1.1.3. Pré-Teste.....	59
1.2. Breve caraterização da amostra.....	60

1.3. Notas conclusivas	64
Capítulo 2 – Avaliação da percepção dos residentes face ao megaevento Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012.....	65
2.1. Tipo de assistência e tipo participação prevista no megaevento	65
2.2. Conhecimento dos residentes do megaevento e adequação das formas de divulgação	70
2.3. Percepções dos residentes face ao impacto esperado do evento Guimarães C.E.C. 2012.....	76
2.4. Notas Conclusivas.....	83
Considerações Finais.....	85
Referências Bibliográficas.....	89
Anexos	97

Índice de Figuras

Figura 1 – Estrutura da dissertação	5
Figura 2 - Processo de Candidatura de Guimarães a Capital Europeia da Cultura.....	16
Figura 3 – Logótipo C.E.C. 2012, Guimarães	18
Figura 4 - Logótipo adotado para a C.E.C. Maribor 2012.....	21
Figura 5 – Quatro grandes áreas de intervenção da Porto 2001, Capital Europeia da Cultura.....	26
Figura 6 – Impactos da Capital Europeia da Cultura 2008, Liverpool	29
Figura 7 – Elementos importantes no desenvolvimento do turismo cultural.....	38
Figura 8 – Localização geográfica do município de Guimarães	43
Figura 9 – Estrutura etária do município de Guimarães em 2011	47
Figura 10 – Variação da população residente em Guimarães entre 2001 e 2011.....	48
Figura 11 - Tipologia das freguesias do município de Guimarães	49
Figura 12 – Afluência de visitantes aos postos de turismo em Guimarães, de 2000 a 2012.....	52
Figura 13 - Afluência de visitas a equipamentos culturais.. ..	54
Figura 14 – Número de inquiridos por freguesia	62
Figura 15 – Percentagem de inquiridos em relação ao total de residentes.....	63
Figura 16 – Intenção dos indivíduos em assistir e participar na C.E.C. 2012, por local de residência.....	69
Figura 17 – Fontes de informação consultadas pelos inquiridos no âmbito da C.E.C. 2012.....	73
Figura 18 – Adequação e suficiência das formas de divulgação do evento C.E.C. 2012.....	74
Figura 19 – Número de indivíduos que consideram as formas de divulgação do evento adequadas, por freguesia de residência.....	75

Índice de Quadros

Quadro 1 – Listagem das cidades que foram até 2012 Capitais Europeias da Cultura.....	10
Quadro 2 – Análise SWOT à Guimarães C.E.C. 2012.....	17
Quadro 3 – Objetivos da Capital Europeia da Cultura 2001	25
Quadro 4 – Estudos sobre a perceção dos residentes em Portugal	33
Quadro 5 – Conceitos de Turismo Cultural segundo vários autores e entidades.....	37
Quadro 6 – População residente nas várias entidades territoriais e sua variação entre 2001 e 2011	44
Quadro 7 – População residente, Taxa de crescimento efetivo e taxa de crescimento natural no município de Guimarães entre 2001 e 2011.....	45
Quadro 8 – Índice de envelhecimento e dependência de jovens no município de Guimarães entre 2001 e 2011	46
Quadro 9 – população empregada por setor de atividade em Portugal, Norte, Ave e Guimarães em 2011	50
Quadro 10 – Nível de instrução da população residente em Portugal, Norte, Ave e Guimarães em 2011.....	51
Quadro 11 – Total de visitantes de Guimarães por nacionalidades, de 2008 a 2012.....	53
Quadro 12 – Principais locais de interesse turístico em Guimarães	55
Quadro 13 – Caracterização da Amostra.....	61
Quadro 14 – Intenção dos residentes em assistir e participar na C.E.C. Guimarães 2012.....	66
Quadro 15 – Intenção dos residentes na assistência do megaevento C.E.C. 2012, por sexo e grupo de idades	67
Quadro 16 – Intenção dos residentes na assistência da C.E.C. 2012, conforme a situação de trabalho	68
Quadro 17 – Intenção dos residentes na participação no megaevento C.E.C. 2012, por sexo e grupo de idades	70
Quadro 18 – Intenção dos residentes na participação no megaevento C.E.C. 2012, por sexo e estado civil.....	70
Quadro 19 – Grau de conhecimento dos inquiridos relativamente à programação da C.E.C. 2012	71
Quadro 20 – Grau de conhecimento dos inquiridos face ao megaevento C.E.C. 2012, por grupo etário e género	72
Quadro 21 – Grau de conhecimento dos inquiridos face ao megaevento C.E.C. 2012, consoante o nível de instrução.....	72

Quadro 22 – Perceção dos residentes face aos impactos esperados do megaevento “Guimarães C.E.C. 2012”	76
Quadro 23 – Impactos positivos e negativos e natureza dos impactos.....	78
Quadro 24 – Impacto positivo “Melhoria da imagem do concelho”, consoante o género e o grupo de idades dos inquiridos.....	80
Quadro 25 – Impacto negativo “Dificuldades de estacionamento”, consoante o género e o grupo de idades dos inquiridos.....	82
Quadro 26 – Atributos em que Guimarães é mais forte, segundo os inquiridos.....	83

Listagem de Abreviaturas e Siglas

A.M.U. – Áreas Moderadamente Urbanas

A.P.U. – Áreas Predominantemente Urbanas

A.P.R. – Áreas Predominantemente Rurais

A.T.L.A.S. – Associação Europeia para a Educação nas áreas do Turismo e Lazer

C.A.A.A. – Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura

C.A.E. – Centro de Artes e Espetáculos

C.E. – Comissão Europeia

C.E.C. – Capital Europeia da Cultura

F.C.G. – Fundação Cidade de Guimarães

I.C.O.M.O.S. – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística

O.E.C.D. – Organization for Economic Co-operation and Development

O.M.T. – Organização Mundial do Turismo

P.D.M – Plano Diretor Municipal

S.I.G. – Sistemas de Informação Geográfica

S.P.S.S. – Statistical Package for the Social Sciences

U.N.E.S.C.O. - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Introdução

As Capitais Europeias da Cultura (C.E.C.), eventos culturais de elevado prestígio a nível europeu, são consideradas valiosas oportunidades para regenerar as cidades, melhorar a sua imagem, elevar a autoestima dos residentes e impulsionar a atividade turística na região onde as mesmas se operacionalizam. Estes megaeventos são dotados de uma programação variada, podendo estimular o desenvolvimento cultural dos municípios e das regiões onde são realizados.

É amplamente aceite que os megaeventos, sobretudo os de cariz internacional, têm impactos económicos significativos, pois aumentam a receita fiscal, aumentam o número de empregos e proporcionam maiores fontes de rendimento, antes, durante e depois da sua ocorrência. Normalmente, apenas os impactos económicos são tratados, deixando-se de parte os impactos socioculturais e ambientais. A organização destes megaeventos são uma oportunidade única para demonstrar a identidade das cidades a diferentes escalas, quer a nível nacional quer internacional, até porque este é, presentemente, o projeto cultural mais ambicioso existente na Europa. No caso concreto de Guimarães, o processo de candidatura a C.E.C. foi iniciado no ano de 2006, tendo decorrido durante trinta e dois meses ao longo dos anos de 2006, 2007 e 2008, tendo-se concluído formalmente em 2009.

A cidade de Guimarães, situada no noroeste de Portugal vem tentando justificar a designação de Património da Humanidade em 2001 e de C.E.C. em 2012. No entanto, como afirmam Remoaldo *et al.* (2012: 2) “o sucesso deste destino turístico depende do comprometimento dos residentes, da consistência da oferta em matéria de atração e animação turística e da capacidade de antecipar e acompanhar a evolução das preferências dos turistas”.

Guimarães é uma cidade que vive um período especial da sua história marcado pela valorização do seu património histórico e cultural a par de um crescente investimento em equipamentos sociais dirigidos à sua qualificação e ao seu desenvolvimento e dos cidadãos. A escolha para C.E.C. é uma etapa importante e marcante neste processo ambicioso, que se deseja sustentável e muito para além de 2012.

Tendo sido a terceira cidade em Portugal a ser-lhe reconhecida o título de

C.E.C., depois de Lisboa em 1994 e Porto em 2001, as autoridades locais encararam este título como uma oportunidade para se afirmar como destino turístico não só a nível nacional como internacional.

Vários autores salientam que para o sucesso de um megaevento, são cruciais a compreensão e participação de todos os intervenientes no processo (Kendall e Gursoy, 2006). Neste sentido, torna-se importante investigar as perceções dos residentes, tendo em conta que são inúmeros os estudos realizados sobre impactos de megaeventos. No entanto são, poucos os que focam os residentes. Em Portugal a investigação relativa à perceção de residentes baseia-se muito relativamente às perceções que os residentes têm do turismo, não sendo nunca focadas as perceções dos mesmos face aos megaeventos ocorridos.

Deste modo, a nossa investigação centra-se nas seguintes questões, às quais pretendemos responder no decurso da investigação realizada:

- *Que tipo de participação a população esperava em 2011 efetivar neste megaevento?*

- *Qual é a perceção dos residentes face ao impacto do megaevento Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012?*

Relativamente aos objetivos delineados para serem alcançados com a nossa investigação foram os seguintes:

- Aferir o tipo de participação prevista da população residente em Guimarães no megaevento “Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012”;

- Aferir a perceção do impacto esperado do megaevento “Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012” na população residente em Guimarães;

- Avaliar a importância do megaevento para a vida quotidiana dos residentes do município de Guimarães.

A concretização destes objetivos implicou a realização de uma revisão da literatura sobre as perceções dos residentes em relação aos megaeventos, as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento do turismo e sobre os fatores que influenciam a perceção dos residentes dos impactos do turismo. Desta forma, e como escasseiam estudos relativos à perceção dos residentes face aos impactos do

turismo em Portugal, e como são em número reduzido os trabalhos realizados até ao momento (*e.g.*, Monjardino, 2009; Souza, 2009; Eusébio e Carneiro, 2010; Vareiro *et al.*, 2010), focando o turismo cultural e não se centrando na problemática dos megaeventos, tornou-se desafiante e justificou-se a elaboração de um estudo relativo a esta temática. Esta é, assim, a principal motivação para a investigação realizada.

Alguns dos objetivos propostos inserem-se no projeto que está a ser desenvolvido na Universidade do Minho desde Julho de 2011 e que tem uma duração até Dezembro de 2013. Este projeto é dirigido por uma equipa de investigação constituída pelos professores Paula Cristina Remoaldo (Universidade do Minho e coordenadora do Projeto), José Cadima Ribeiro (Universidade do Minho), Laurentina Vareiro (Instituto Politécnico do Cávado e do Ave) e José Freitas Santos (Instituto Politécnico do Porto).

No que concerne à metodologia utilizada, tivemos em consideração que se trata de um processo flexível que permite uma melhor compreensão de todos os elementos que estamos a estudar. Esta “é um instrumento que define estratégias e critérios para atuação futura, para a tomada de decisões e que ao mesmo tempo inibe a tomada dessas mesmas decisões à medida que surgem mudanças e novas oportunidades” (Oliveira, 2008: 14).

Foram adotadas técnicas e instrumentos específicos para podermos alcançar os objetivos que nos propusemos atingir. A metodologia por nós adotada para este trabalho de investigação assentou em duas vertentes: uma de cariz teórico e uma de carácter mais prático. A vertente teórica baseou-se na pesquisa e consulta bibliográfica, na utilização de dados estatísticos, e usando fontes variadas (Instituto Nacional de Estatística, Organização Mundial do Turismo, Journal of Travel Research), o que nos permitiu fazer um enquadramento teórico da problemática em questão, assim como uma caracterização sumária do município de Guimarães.

Na vertente empírica procedemos à caracterização populacional e sociocultural da área de estudo, recorrendo ao *software* Microsoft Excel e ao *software* S.I.G. (Sistemas de Informação Geográfica) ArcGis 10.1, possibilitando a georreferenciação e edição de mapas, sendo esta uma das ferramentas essenciais na elaboração da presente investigação. Ainda nesta vertente procedemos à

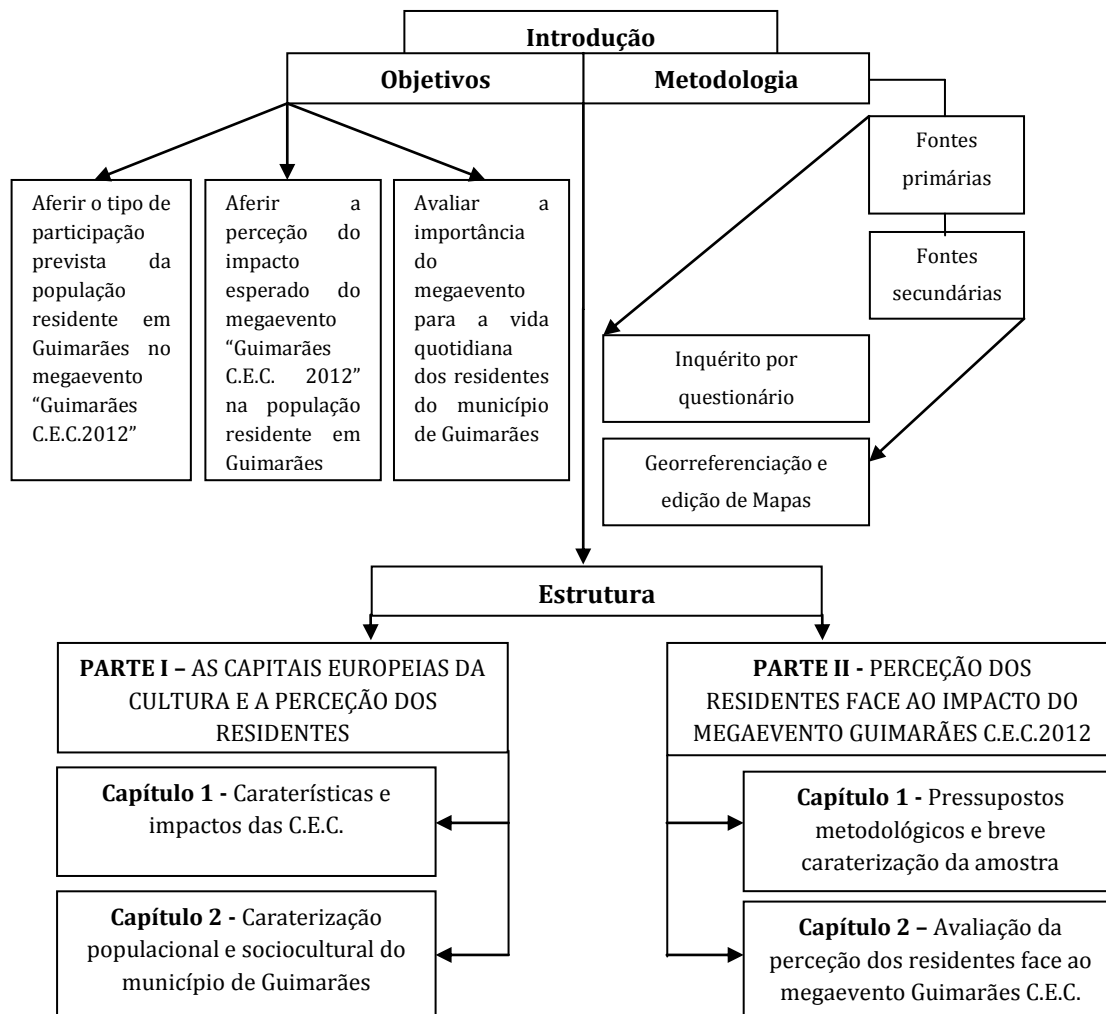
aplicação de 510 inquéritos por questionário aos residentes do município de Guimarães, aplicados entre outubro e dezembro de 2011, de forma a atingir alguns dos objetivos que havíamos estabelecido, nomeadamente, uma avaliação *ex-ante* do megaevento. Esta constituiu a fonte primária da presente investigação. Optámos por esta técnica, pois considerámos ser determinante a obtenção de uma amostra representativa da população e no menor curto espaço de tempo. Foram consideradas, maioritariamente, perguntas fechadas e algumas abertas para os inquiridos poderem expressar a sua opinião. O que pretendemos aferir com este inquérito foi a perceção dos residentes face ao impacto do megaevento Guimarães C.E.C. 2012 e que tipo de participação a população esperava efetivar em finais de 2011. Os dados recolhidos foram posteriormente, tratados com o auxílio a um programa de tratamento de dados, nomeadamente o programa S.P.S.S. (Statistical Package for the Social Sciences) (IBM SPSS Statistics, versão 20.0).

Relativamente à estrutura da dissertação, o nosso estudo divide-se em duas partes distintas (consultar Figura 1). A primeira parte diz respeito às Capitais Europeias da Cultura e à perceção dos residentes face aos megaeventos. Esta primeira parte está dividida em dois capítulos, estando o primeiro capítulo relacionado com as características e impactos das C.E.C., iniciando-se com um breve registo histórico das C.E.C. onde, em seguida, se tentam analisar quais são os impactos que estão inerentes ao acolhimento deste tipo de megaeventos. Para além disso, procedemos à análise de dois megaeventos, um a nível nacional (Porto, 2001) e um a nível internacional (Liverpool, 2008) de forma a entender melhor quais são os impactos associados às C.E.C. no Porto e em Liverpool, para seguidamente se comparar os impactos ocorridos nas duas cidades com a cidade de Guimarães. Finalizamos o capítulo 1 com a perceção dos residentes face aos impactos do turismo e as interações residente-visitante e a importância do turismo cultural no desenvolvimento de destinos turísticos. Tendo em conta que o segmento de turismo mais praticado na cidade de Guimarães é o turismo cultural, vamos tentar perceber de que forma o turismo e a cultura se relacionam nos dias de hoje.

No segundo capítulo, intitulado “Caracterização populacional e sociocultural do município de Guimarães”, realizamos uma caracterização socioeconómica do município de Guimarães, onde apresentamos o enquadramento geográfico do

município, a caracterização demográfica e socioeconómica de Guimarães, e ainda as potencialidades do município em termos turísticos.

Figura 1 - Estrutura da dissertação



Fonte: Elaboração própria.

Desta forma, ao longo deste capítulo apoiamo-nos nas estatísticas produzidas pelo Instituto Nacional de Estatística (I.N.E.) para caracterizar o município. Além das informações estatísticas, procuramos também elaborar alguns mapas de forma a perceber qual a densidade populacional da população e ainda a variação da população do município de Guimarães entre 2001 e 2011.

A segunda parte, intitulada "Perceção dos residentes face ao impacto do mega - evento Guimarães C.E.C. 2012" está intimamente relacionada com a análise dos questionários efetuados aos residentes do município de Guimarães, cuja amostra se cingiu a quinhentos e dez inquéritos realizados em quatro escolas

secundárias do município de Guimarães e uma escola profissional. Partindo das questões como a intenção de assistir e participar no megaevento por parte dos residentes de Guimarães no megaevento, verificamos até que ponto os residentes pensavam envolver-se neste processo. Quais são os eventos que pretendiam assistir, quais os eventos em que tinham interesse em participar e de que forma será a sua participação. Analisamos ainda o grau de conhecimento dos residentes face ao megaevento. Através deste podemos concluir se os residentes do município tinham conhecimento prévio do evento. Tentámos também perceber a distribuição espacial dos residentes por freguesias do município que pretendem assistir à C.E.C..

Esperamos, com esta dissertação, determinar qual é o impacto, sobretudo para os residentes, que este tipo de megaevento como as C.E.C. tem numa cidade de média dimensão como Guimarães. Pretendemos também que a presente investigação sirva para que a autarquia e os outros agentes locais tenham conhecimento da perceção dos residentes em questões tão importantes como o turismo e passem a integrar a perspetiva da população local na estratégia de desenvolvimento do município. Passar a integrá-los poderá ajudar a que desempenhem um papel mais ativo no acolhimento de visitantes e turistas e que seja melhorada a percentagem de visitantes que revisitam Guimarães.

**PARTE I – AS CAPITAIS EUROPEIAS DA CULTURA E A PERCEÇÃO DOS
RESIDENTES**

Capítulo 1 - Características e impactos das Capitais Europeias da Cultura

Neste capítulo são abordadas as características e os impactos das C.E.C.. Começamos por fazer um breve registo histórico das C.E.C., sendo apresentadas algumas das suas componentes e quais os impactos associados. Também no decorrer deste capítulo é analisada de que forma o Porto (2001) e Liverpool (2008) levaram a cabo a organização do megaevento, quais foram as percepções dos residentes dos impactos do turismo, e qual a importância do segmento do turismo cultural no desenvolvimento dos destinos turísticos.

1.1. Breve registo histórico das Capitais Europeias da Cultura

Entre os grandes eventos internacionais, as C.E.C. são as que mais se destacam no sentido em que são megaeventos capazes de proporcionar um novo rumo ao desenvolvimento local e de promover a identidade cultural de determinado destino. Para além disso, este tipo de megaeventos funciona como motor de atração de turistas.

Foi no primeiro encontro de Ministros da Cultura da Comissão Europeia (C.E.) em 1983, que surgiu a decisão de começar a designar anualmente uma Capital Europeia da Cultura (*European City of Culture*). Desta forma, o primeiro encontro de Ministros dos Estados Membros, presidido pela ministra da cultura grega, na altura Melina Mercouri, com o apoio do ministro francês Jack Lang, teve como resultado a institucionalização do título “Capital Europeia da Cultura”.

O programa teve por base criar uma maior aproximação e entendimento entre os cidadãos europeus. A importância económica da cultura também contribuiu para uma série de razões invocadas pela ministra da cultura da Grécia, para o suporte de necessidades e intenções culturais (ec.europa.eu – acedido a 11/06/12). Melina Mercouri pretendia também estabelecer um maior diálogo entre artistas e a “massa crítica” na Europa – “é hora dos ministros da cultura serem ouvidos tão alto como os tecnocratas. A cultura, a arte e a criatividade não são menos importantes que a tecnologia, o comércio e a economia” (Lopes, 2007: 90).

Segundo Richards e Wilson (2004), citados por Corte (2012: 4) “a nomeação de uma cidade a Capital Europeia da Cultura é vista como uma oportunidade vital

para tornar a cidade mais congruente tendo em conta um novo perfil das atividades (sociais e culturais) e promover uma maior ação estratégica para o turismo e a cultura.”

Para uma cidade ser designada como C.E.C. não basta ter uma grande dimensão em termos turísticos e ser culturalmente ativa. O título é-lhe reconhecido pelo programa cultural que pretende organizar durante o ano em questão, que deverá ser um ano extremamente diferente e excepcional (ec.europa.eu - acedido em 26/10/12). Desta forma, podemos concluir que o título de C.E.C. é diferente do título de Património da Humanidade atribuído pela United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (U.N.E.S.C.O.), até porque mais do que um rótulo que é atribuído a uma determinada cidade, o que se premeia é um ano pioneiro para a cidade do ponto de vista cultural (ec.europa.eu - acedido em 26/10/12).

Podemos afirmar que este megaevento tem como um dos objetivos principais favorecer o conhecimento mútuo dos cidadãos europeus e fazer emergir simultaneamente um sentimento de pertença à comunidade europeia. Sendo assim, a visão global do evento deve ser europeia, assim como o programa deve ser atrativo a nível europeu.

Desde a primeira C.E.C., que teve lugar em Atenas, em 1985, foram já bastantes as cidades europeias que viram este título ser-lhes atribuído. Este tipo de megaevento é uma oportunidade única de reabilitar cidades a longo prazo, dando nova vitalidade à sua vida cultural e às suas atividades criativas, assim como, permite transformar a sua imagem. Foram já quarenta e cinco as C.E.C. que se realizaram até ao momento (Quadro 1), tendo sido três as que aconteceram em Portugal, com Lisboa em 1994, Porto em 2001 e mais recentemente Guimarães no ano de 2012.

Em 1990, o Conselho de Ministros da Europa decidiu alargar o evento a outros países da Europa não pertencentes à União Europeia e limitou-se o evento aos países que respeitassem os princípios da democracia, do pluralismo e do estado de direito (ec.europa.eu – acedido a 05/11/12). Desta forma, sugeria-se que houvesse uma alternância entre os países membros e outros países na realização do megaevento. Em vinte e oito anos a única vez que o megaevento se repetiu na mesma cidade foi no Luxemburgo, que acolheu o evento em 1995 e também em

2007, desta vez conjuntamente com a cidade romena de Sibiu. Em três países o megaevento realizou-se já por três vezes: Grécia, Itália, Alemanha, Portugal, Bélgica, França e Espanha.

Quadro 1 - Listagem das cidades que foram até 2012
Capitais Europeias da Cultura

1985	Atenas (Grécia)	1999	Weimar (Alemanha)
1986	Florença (Itália)	2000	Avinhão (França), Bergen (Noruega), Bolonha (Itália), Bruxelas (Bélgica), Helsínquia (Finlândia), Cracóvia (Polónia), Reykjavik (Islândia), Praga (Rep. Checa) e Santiago de Compostela (Espanha)
1987	Amesterdão (Holanda)	2001	Porto (Portugal) e Roterdão (Holanda)
1988	Berlim (Alemanha)	2002	Bruges (Bélgica) e Salamanca (Espanha)
1989	Paris (França)	2003	Graz (Áustria)
1990	Glasgow (Escócia)	2004	Génova (Itália) e Lille (França)
1991	Dublin (Irlanda)	2005	Cork (Irlanda)
1992	Madrid (Espanha)	2006	Pátras (Grécia)
1993	Antuérpia (Bélgica)	2007	Luxemburgo (Luxemburgo) e Sibiu (Roménia)
1994	Lisboa (Portugal)	2008	Liverpool (Reino Unido) e Stavanger (Noruega)
1995	Luxemburgo (Luxemburgo)	2009	Linz (Áustria) e Vilnius (Lituânia)
1996	Copenhaga (Dinamarca)	2010	Essen (Alemanha), Istambul (Turquia) e Pécs (Hungria)
1997	Salónica (Grécia)	2011	Tallin (Estónia) e Turku (Finlândia)
1998	Estocolmo (Suécia)	2012	Guimarães (Portugal) e Maribor (Eslovénia)

Fonte: Elaboração própria tendo por base a informação de www.eurocid.pt.

Tendo em conta que os megaeventos descrevem acontecimentos com importância internacional e têm impactos significativos na imagem das cidades que os acolhem, podemos concluir que as C.E.C. podem ser consideradas megaeventos, até porque proporcionam prestígio, e contribui para um fluxo ou volume de visitantes, dispostos a viajar distâncias muito significativas para estarem presentes no evento. As C.E.C., para além de proporcionarem um potencial significativo de turismo às cidades organizadoras, tornaram-se um forte

instrumento de atração de visitantes. Estes megaeventos, como são consideradas as C.E.C., são alvos de variadíssimos estudos à escala internacional. Um dos estudos que não era realizado no âmbito das C.E.C. era a avaliação dos seus impactos. Depois da decisão nº 1622/2006/EC, de 24 de Outubro de 2006 (Remoaldo *et al.*, 2012: 2), passou a ser exigida, a partir de 2007, ano em que o Luxemburgo e Sibiu acolheram o evento. A C.E. publica a avaliação *ex-post* às C.E.C., na qual se avaliam os principais impactos do evento e onde se destaca o envolvimento da população local no evento.

No que concerne à avaliação em si, é importante que as cidades que acolhem o megaevento tenham a capacidade de avaliar até que ponto os objetivos delineados anteriormente foram cumpridos e quais os impactos que tiveram no desenvolvimento do mesmo. Segundo o guia destinado às cidades candidatas ao título de C.E.C. (2012), “a reflexão e o rigor intelectual exigidos pela avaliação podem ter a vantagem de ajudar a cidade a melhorar a execução do evento na prática”.

Como referimos anteriormente, quem publica a avaliação das C.E.C. é a C.E.. Mas como se faz essa avaliação? Ela é realizada pelas cidades organizadoras do evento ou pela própria Comissão Europeia?

Inicialmente é realizado um estudo pelas próprias cidades onde avaliam a forma como a cidade implementou o megaevento. No entanto, cabe também à C.E. garantir a realização de uma avaliação externa e independente dos resultados do evento do ano anterior, tendo por base os dados e estudos de avaliação disponibilizados pelas cidades. Nesta avaliação fornece-se uma descrição sintética da implementação do evento, onde se inclui uma análise estatística e conclusões gerais. Analisa-se ainda a eficácia, a eficiência e a sustentabilidade do evento, bem como os seus eventuais impactos no desenvolvimento cultural, social e urbano da cidade a longo prazo (ec.europa.eu - acedido a 26/10/12).

Aquilo que se deseja é que as cidades organizadoras implementem uma forma eficaz de avaliação, ou seja, devem-se procurar mecanismos que vão de encontro aos objetivos estabelecidos. Para além disso as avaliações devem ser realizadas com todo o rigor. Sendo assim, uma das melhores formas é fazer sempre uma avaliação intermédia aquando da realização de um megaevento com uma grande dimensão como são as C.E.C..

1.2. Impactos associados ao acolhimento de megaeventos e o caso da Guimarães C.E.C. 2012

Antes de iniciarmos o estudo dos impactos associados aos megaeventos tornou-se necessário clarificar a definição de um megaevento. Segundo Santos (2000: 23), “os megaeventos distinguem-se das chamadas mega-atrações, na medida em que, embora ambos sejam elementos que potenciam a atratividade de um lugar ou de uma região para o turismo, as últimas têm um carácter permanente, em contraste com as primeiras que são efémeras”. Sendo assim, podemos apontar como exemplos de megaeventos ocorridos em Portugal a realização da C.E.C. 94 em Lisboa, a Expo 98, a C.E.C. 2001 (Porto), o Euro 2004 e, mais recentemente, a C.E.C. 2012 na cidade de Guimarães.

Para além de serem circunscritos no tempo e de apresentarem virtualidades de captação de visitantes à escala global, devem ser mediáticos a nível internacional (Santos, 2000: 23).

1.2.1. Tipo de Impactos

Os impactos associados ao acolhimento de megaeventos podem ser de naturezas distintas e nem sempre são facilmente identificáveis. Podem ser económicos, ambientais, culturais e sociais. No entanto, a maioria dos estudos centra-se apenas nos impactos económicos. Num estudo sobre o Campeonato do Mundo de Futebol 2002, realizado em Seoul, Kim e Petrick (2005: 32) apresentam três razões para os organizadores dos megaeventos privilegiarem as análises económicas e tenderem a ignorar as que incidem nos impactos sociais e culturais dos seus eventos. As razões estão relacionadas com o facto de os impactos sociais e culturais serem vistos como externos às avaliações económicas utilizadas para justificar o evento. Outra das razões prende-se com o facto de estes impactos (sociais e culturais) serem menos tangíveis, e como tal serem mais difíceis de medir. Por último, estes impactos tendem a ser mais associados a fatores negativos e, portanto, a sua avaliação não é tão incentivada.

Segundo Remoaldo *et al.* (2013: 6), os estudos desenvolvidos concentram – se geralmente nas seguintes áreas de impactos: i) infraestruturas físicas; ii) impactos ambientais; iii) impactos económicos; iv) impactos turísticos; v) valorização da

imagem; vi) impactos culturais.

Ainda assim, nem todas as construções são concebidas com sucesso e por vezes os custos de manutenção dos edifícios são elevados ao ponto de não serem cobertos por gastos dos visitantes, mesmo após a realização dos eventos.

Um bom exemplo de uma intervenção em matéria de regeneração urbana é o de Glasgow, que foi C.E.C. em 1990, e que além de ter conseguido uma elevada qualidade dos eventos artísticos, também possibilitou uma mudança acentuada da cidade através da renovação de edifícios antigos (*Museum of Transport, Royal Theatre*) e a requalificação funcional de edifícios existentes (e.g., *Scottish Opera, Scottish National Orchestra*) (Remoaldo *et al.*, 2013).

Os estudos relativos a megaeventos e aos impactos que lhes estão inerentes tendem a ser sobre eventos desportivos (e.g., Campeonatos do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos), sendo ainda de dimensão reduzida os que focam eventos culturais como as C.E.C..

Os mais importantes estudos relativos a esta temática são os de Langen e García (2009), acerca dos impactos da C.E.C. Liverpool 2008; García, Melville e Cox (2009) também sobre os impactos da C.E.C. Liverpool de 2008; Kim Gursoy e Lee (2006) expõem os impactos do Campeonato do Mundo da Coreia do Sul em 2002; Deccio e Baloglu (2002) acerca das Olimpíadas de inverno de 2002, Waitt (2003) sobre os Jogos Olímpicos de Sydney e Ritchie, Shipway e Cleeve (2009) sobre os Jogos Olímpicos de Barcelona em 2002. Como referimos anteriormente e podemos constatar a maior parte dos estudos realizados são acerca de eventos desportivos.

Desta forma, consideramos que para que as análises realizadas em relação aos impactos dos megaeventos sejam o mais completas possível deve-se ter em conta todos os tipos de impactos, não se considerando apenas os impactos económicos mas também os sociais e culturais.

Relativamente à análise dos impactos, não nos podemos limitar a apontar se a sua natureza é económica, social e cultural, mas também evidenciar se o seu impacto tem repercussões positivas ou negativas. Segundo Ritchie, Shipway e Cleeve, 2009, citados por Remoaldo *et al.* (2012: 182), ao nível dos impactos económicos positivos, é amplamente reconhecido que as receitas fiscais, o emprego e os rendimentos tendem a aumentar antes, durante e depois do acolhimento de um megaevento. Ainda de acordo com os referidos autores, estes

eventos proporcionam novos investimentos às cidades organizadoras, atraindo investimentos em novas infraestruturas que, tanto os residentes como os visitantes podem usufruir. De facto, os impactos económicos positivos acabam por ser os mais estudados pois são aqueles que são mais fáceis de detetar em relação aos sociais e culturais. No entanto, ao nível dos impactos económicos também existem impactos negativos, pois normalmente fazem-se sentir o aumento do preço de alguns produtos e serviços durante a realização de um megaevento.

Do ponto de vista dos impactos sociais positivos, podem-se apontar o aumento do orgulho da comunidade recetora, da qualidade de vida, o fortalecimento de valores culturais e tradições e a ajuda na construção da identidade nacional (Deccio e Baloglu, 2002; Kim e Petrick, 2005; Kim, Gursoy e Lee, 2006).

No que concerne aos impactos culturais positivos podemos anotar a melhoria de infraestruturas de cariz cultural que trazem uma nova dinâmica à cidade, atraindo muitas das vezes, muitos visitantes. Estes equipamentos devem ser capazes de gerar fluxos a longo prazo. Podemos dar como exemplo a C.E.C. 2001, que se realizou no Porto e que resultou na construção da Casa da Música e da reabilitação do Auditório Nacional Carlos Alberto.

Mas se por um lado podemos enunciar impactos positivos da realização de um megaevento, muitas das vezes também se enfrentam alguns impactos negativos que podem, também eles, ser económicos, sociais, culturais e ambientais. Para além do problema anteriormente explanado, que tinha a ver com o aumento médio do custo de bens e produtos, também os problemas de congestionamento e estacionamento são muitas vezes enunciados. Também, a insegurança e a criminalidade são avançados como impactos negativos decorrentes da realização dos megaeventos.

Relativamente aos impactos ambientais, quase sempre se apontam como fatores negativos a destruição do ambiente urbano e a deterioração dos recursos culturais (Kim, Gursoy e Lee, 2006).

Se fizermos uma análise global daquilo que são os impactos decorrentes de um megaevento, normalmente, conseguimos enunciar mais impactos positivos do que impactos negativos. Por outro lado, se os residentes tiverem uma perceção de que os benefícios se superiorizam aos custos, eles vão apoiar a realização do

evento (Eusébio e Carneiro, 2010). Sendo assim, os residentes são parte fundamental para que um evento seja bem-sucedido e para que os impactos que daí advirem sejam maioritariamente positivos. Desta forma, torna-se essencial envolver os residentes no projeto e em todo o processo.

1.2.2. O caso da C.E.C. 2012

No caso específico de Guimarães, a nomeação como C.E.C. em 2012 veio colocar na ordem do dia a necessidade de medir os efeitos que a concretização deste megaevento iria provocar na cidade e no município (Remoaldo *et al.*, 2012).

O processo de candidatura de Guimarães a C.E.C. teve a duração de quatro anos, tendo sido iniciado em outubro de 2006, decorreu em trinta e dois meses nos anos de 2007 e 2008 e foi formalmente concluído em maio de 2009. Como podemos observar na Figura 2, todo o processo de candidatura de uma cidade para a organização de uma C.E.C. é muito minucioso e rigoroso. Só após o reconhecimento pelo Painel de seleção em Bruxelas da qualidade do programa apresentado é que o mesmo é recomendado à C.E. A partir daí o Conselho Europeu de Ministros da Cultura designa determinada cidade como C.E.C., que no ano de 2012 foram as cidades de Guimarães e de Maribor.

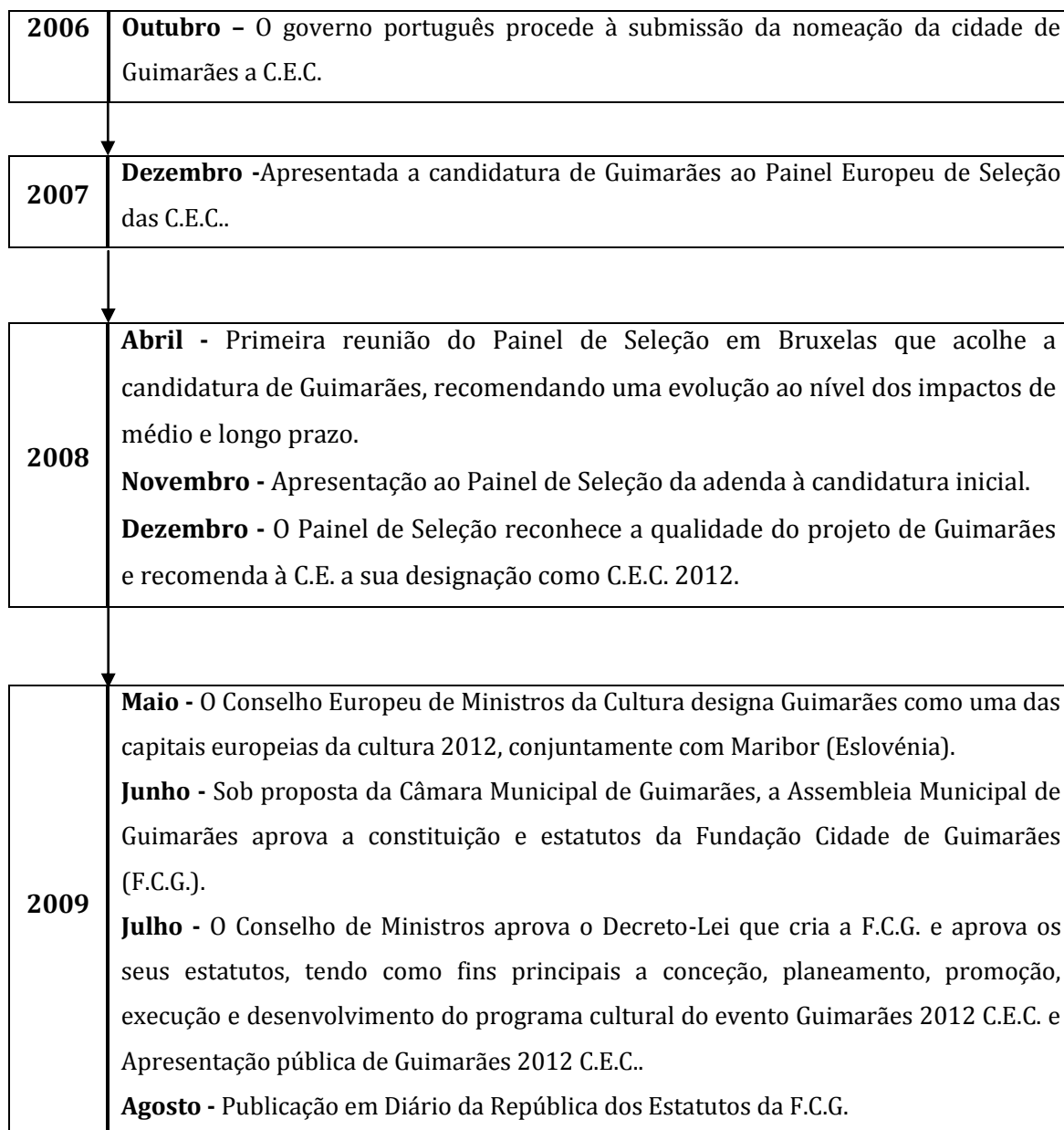
Somos da opinião que este processo deve realmente ser bastante rigoroso uma vez que são várias as cidades que concorrem para que lhes possa ser atribuído o título. Outro dos fatores pelo qual consideramos que todo este processo deve ser rígido e tratado com a maior seriedade prende-se com os orçamentos que são disponibilizados para a ocorrência deste tipo de eventos.

No caso de Guimarães, para a implementação do programa de Guimarães 2012 foi constituída por lei, no ano de 2009, a Fundação Cidade de Guimarães (F.C.G.). Esta entidade centralizava em si as competências de gestão, controlo e execução de todo o evento, para além de gerir todas as verbas relacionadas com o mesmo.

Desta forma, a F.C.G. teve ao seu dispor um orçamento na ordem dos 36,5 milhões de euros, em que 22,5 milhões se destinavam ao programa cultural e os outros 14 milhões de euros dividiram-se, em partes iguais, em despesas de funcionamento e comunicação e marketing. De todas as C.E.C. realizadas nos

últimos anos, apenas Cork 2005 (13,5 M€), Sibiu 2007 (16,0 M€), Vilnius 2009 (25,0 M€) e Génova 2004 (30,0 M€) apresentaram orçamentos operacionais mais baixos (Castro, 2013).

Figura 2 - Processo de Candidatura de Guimarães a Capital Europeia da Cultura



Fonte: Elaboração própria tendo como base no programa estratégico 2010-2012 Guimarães.

O projeto de candidatura de Guimarães a C.E.C. 2012 apresentou como objetivos: a regeneração social, através do envolvimento da população local no projeto; a regeneração económica, pela dinamização da economia criativa e atração de talento criativo; e, por último, a regeneração urbana, pela promoção da qualidade de vida urbana e a transformação da cidade num laboratório de

encontros e experiências à escala europeia (Mota, Remoaldo e Cadima, 2011).

No entanto, a verdadeira importância de uma C.E.C. não é medida pela escala da cidade que a acolhe, pelo orçamento que dispõe, ou pelas equipas de gestão que emprega (Programa Cultural C.E.C. Guimarães 2012), mas sim pelos impactos que via na própria cidade que acolhe o evento. Optou-se, em Guimarães, por um programa com forte ligação à comunidade, por um programa que estimulasse a pertença à Europa a partir do nosso maior ativo cultural: a língua portuguesa.

Tendo em conta os objetivos estabelecidos no projeto de candidatura de Guimarães a C.E.C., torna-se imprescindível proceder a uma análise SWOT à Guimarães C.E.C. 2012 para verificar o que se poderia esperar com o acolhimento do evento antes do ano de 2012. Essa mesma análise pode ser observada no Quadro 2.

Quadro 2 - Análise SWOT à Guimarães C.E.C. 2012

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria e requalificação dos equipamentos e infraestruturas (regeneração urbana). • Crescimento da região ao nível económico. • Proliferação de novos negócios ligados à atividade turística. • Elevação da autoestima da população vimaranense. • Reabilitação da Zona de Couros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do congestionamento de trânsito. • Aumento generalizado do preço dos produtos. • Afastamento em relação aos principais destinos turísticos em Portugal (Lisboa e Algarve). • Falta de equipamentos reconhecidos a nível internacional. • Atraso na conclusão de algumas infraestruturas de suporte ao evento.
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Generalizado desconhecimento da realidade vimaranense como destino turístico. • Aumento da insegurança e criminalidade. • Recessão económica do país. • Clima de instabilidade financeira. • Falta de investimentos por parte dos agentes locais e regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade ao aeroporto Sá Carneiro (Porto). • Aumento do número de viagens <i>low-cost</i>. • Criação de uma nova marca (C.E.C. 2012). • Possibilidade de organização de futuros eventos a nível internacional. • Novos investimentos na cidade. • Aumento do número de visitantes nacionais e internacionais.

Fonte: Elaboração própria.

Por norma, a realização de um megaevento traz mais vantagens do que desvantagens. Do ponto de vista das vantagens, a regeneração urbana é vista sempre como o principal ponto forte e no caso de Guimarães parece ter sido uma realidade. A existência de novos equipamentos e infraestruturas que conseqüentemente levam a um crescimento, não só da cidade, mas também de toda a região envolvente também deveria ser visível, mas parte destes foram inaugurados já em plena C.E.C. 2012 como foram a Plataforma das Artes e da Criatividade, a Casa da Memória e o Campurbis.

A criação de uma marca relativa à C.E.C. pode ser vista como um marco para chamar mais visitantes à cidade. A imagem que marca Guimarães como C.E.C. pode ser moldada e personalizada de acordo com a vontade pessoal de cada um. Nela existe um conceito baseado no facto da cidade de Guimarães ser considerada a cidade fundadora da nação, agregada ao título já conquistado de Património da Humanidade no ano de 2001 (Figura 3).

Figura 3 – Logótipo C.E.C. 2012, Guimarães



Fonte: www.logotipo.pt.

Num símbolo que reúne marcos históricos importantes e com elevado valor patrimonial, como é o exemplo da muralha, símbolo da conquista do Património da Humanidade, o desenho de uma viseira de um elmo que presta homenagem à visão do primeiro rei de Portugal – D. Afonso Henriques, e a importante figura da fundação de Portugal sob a forma de um coração, evocando o orgulho do povo vimaranense em relação à sua cidade, a relação entre a marca do evento e a cidade está presente e este conceito base é detentor de um estilo gráfico perfeitamente alterável.

A C.E.C. Guimarães 2012 possibilitou a implementação de oito grandes projetos no que concerne ao património material. Segundo o que foi

disponibilizado na página oficial da Guimarães 2012 (www.guimaraes2012.pt – acedido em 12/03/2013 pelas 16:07 horas), “o programa de operações abrangeu a reabilitação de edifícios públicos e privados de interesse patrimonial bem como a qualificação de áreas urbanas, destituídos, pelo tempo, do seu papel próprio na dinâmica cultural, social e económica da cidade”. Desta forma, os projetos implementados foram:

- Campurbis – Esta foi uma infraestrutura que resultou de uma parceria entre a Câmara Municipal de Guimarães e a Universidade do Minho. É um projeto que alia a revitalização de uma área antiga da cidade ao mundo do conhecimento. Este projeto associa a inovação tecnológica, o dinamismo e a modernidade;
- Plataforma das Artes e da Criatividade – Considerado o projeto mais enigmático da C.E.C., este é um espaço multifuncional dedicado à atividade artística, cultural e económico – social. É considerado um local simbólico pelos vimaranenses, uma vez que se situa no antigo mercado municipal;
- Casa da Memória – Visa ser uma âncora da História e da Cultura de Guimarães, nas perspetivas histórica, social, cultural, económica e vivencial. Assume-se como o local de encontro, partilha e reflexão dos habitantes com e sobre as suas raízes, tradições e memórias;
- Veiga de Creixomil – Envolve um conjunto de equipamentos, a ribeira de Couros e um caminho real; a intervenção em causa pretende conformar um parque urbano singular;
- Laboratório da Paisagem – surge como um equipamento e estrutura funcional que se propõe decodificar a realidade paisagística atual, gerando um espaço de reflexão sobre a mesma paisagem, produzindo informação e conhecimento que permita munir todos os agentes de ferramentas auxiliares a um trabalho de ordenamento e planeamento do território qualificado e sustentado;
- Fábrica ASA – Plataforma criativa, lugar de trocas, fusão e experiências, este é um local onde se participa na reinvenção do passado. Assim, pela mão da C.E.C., está a funcionar neste espaço um auditório, uma livraria, uma Caixa Negra onde se realizam espetáculos, zonas expositivas e um *infopoint*;

- Instituto de Design – Instalado na zona de Couros, visa albergar vários projetos de intervenção urbana, abarcando áreas como a fabricação digital, a revitalização de áreas urbanas ou mesmo o turismo criativo. Funciona ainda como uma plataforma aberta de comunicação entre a indústria e os centros de conhecimento;
- Residência de Artistas – Infraestrutura que serve de residência para os artistas que passaram pela Guimarães 2012. É um espaço que serve ainda para o diálogo entre artistas.

Apesar de terem sido implementados estes oito projetos, acima referidos, no âmbito da programação da C.E.C. houve outros espaços que foram transformados e outros ainda que funcionaram como suporte ao evento. Para além de terem ocorrido transformações no espaço público, nomeadamente, o Campo S. Mamede, o Toural e o Largo do Carmo, espaços como o C.A.E (Centro de Artes e Espetáculos). São Mamede, o Centro Cultural Vila Flor, o Palácio Vila Flor e o C.A.A.A. (Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura), bem como a extensão do Museu Alberto Sampaio serviram de suporte às atividades que foram decorrendo ao longo do ano civil de 2012.

Podemos ainda enumerar algumas oportunidades para a cidade de Guimarães se vir a afirmar como um destino turístico internacional. A proximidade ao aeroporto do Porto e o aumento do número de viagens *low-cost* podem ser oportunidades únicas para a sua consolidação como destino turístico. Também o reposicionamento da imagem da cidade pode ser uma oportunidade única para a mesma ver em si aumentado o número de turistas, tanto nacionais como internacionais.

Para além dos benefícios associados à realização de um megaevento, existem alguns impactos negativos, sendo eles de ordem económica, social e ambiental. A subida generalizada dos preços, os problemas de congestionamento e estacionamento e o afastamento em relação aos principais destinos turísticos em Portugal (Lisboa e Algarve) podem ser um problema para Guimarães. Já como pontos fracos que podemos apontar à cidade de Guimarães, destacamos a falta de espaços (*e.g.*, museus) que sejam de referência nacional e internacional e o facto de a cidade não conseguir fixar os turistas por períodos longos.

De facto, a organização de um evento desta natureza acaba por trazer efeitos muito semelhantes nas várias cidades que o organizam. Em 2012, ao par de Guimarães, também a cidade de Maribor recebeu o título para a organização do evento. Apesar de em termos internacionais Maribor não ser tão referenciada em aspetos turísticos como Guimarães, e apesar de não se ter verificado tantas atividades em Maribor quantas as que se sucederam em Guimarães, a verdade é que o evento teve muita importância na dinâmica cultural da cidade (maribor2012.eu – acedido em 12 Janeiro 2013).

Maribor é uma cidade da Eslovénia, que se situa junto da fronteira com a Áustria. Sendo a segunda maior cidade a nível populacional do país, imediatamente a seguir à capital, a cidade de Liubliana, Maribor distingue-se como uma cidade histórica na Eslovénia.

Sendo uma cidade industrial, é também conhecida pelas estâncias de desportos de Inverno, que é o destino de muitos praticantes de esqui e *snowboard* (maribor2012.eu – acedido em 01/02/2013 pelas 11.15 horas).

A nível cultural, o apogeu da cidade ocorreu no ano de 2012, ano em que a cidade levou a cabo a organização da C.E.C.. O ponto básico de partida para analisar a C.E.C. em Maribor, no ano de 2012, encontra-se resumido no *slogan* adotado para o evento - Energia Pura (Figura 4).

Figura 4 - Logótipo adotado para a C.E.C. Maribor 2012



Fonte: www.maribor2012.eu.

Desta forma, o evento baseia-se na compreensão da cultura como energia criativa e da sua atitude ecologicamente e socialmente responsável para com o mundo.

O programa foi concebido tendo em consideração o conceito de desenvolvimento sustentável e a aprendizagem ao longo da vida, bem como a inclusão de todos os grupos sociais e étnicos, com ênfase especial nas crianças,

idosos e grupos vulneráveis da população.

A aplicação integral do programa é baseada em questões de conteúdo da identidade cultural e na questão do papel da arte e cultura no século XXI. A ênfase principal da temática foi dedicada à criatividade contemporânea.

1.3. Eventos nacionais e internacionais: os casos de Porto 2001 e Liverpool 2008

Como foi mencionado antes, as C.E.C. surgiram com o objetivo principal de aproximar os cidadãos europeus e unir a Europa. No entanto, os objetivos operacionais variam de cidade para cidade organizadora.

Neste *item* abordamos de que forma o Porto, em 2001, e Liverpool, em 2008, conceberam o megaevento, quais as principais transformações nas respetivas cidades e de que forma os residentes foram, ou não, incorporados no planeamento do megaevento.

A nossa escolha recaiu sobre estudar a organização da C.E.C. nas cidades do Porto e de Liverpool, por um lado porque a nível nacional, geograficamente, a cidade do Porto está mais aproximada de Guimarães, quando comparada com a capital portuguesa, e por outro lado porque são ambas do norte de Portugal. No que concerne à tomada de decisão sobre estudar o evento que decorreu em Liverpool no ano de 2008, prende-se com o facto de ter sido realizado um estudo muito importante sobre a C.E.C., da autoria da Universidade de Liverpool, que mereceu inclusive uma distinção por parte da União Europeia. Apesar de existirem estudos muito sólidos sobre várias cidades onde o evento decorreu (*e.g.*, Génova), este pareceu-nos ser aquele que apresenta mais detalhadamente todos os impactos associados ao acolhimento de uma C.E.C..

1.3.1. A C.E.C. Porto 2001

A cidade do Porto é a principal cidade do norte de Portugal. É frequentemente acusada de não ter uma vida cultural, como a que existe em Lisboa. A cidade do Porto emerge como um espaço de fortes relações metropolitanas e regionais com um espaço de vocação industrial, com importantes quotas de exportação em torno de um número reduzido de produtos, destinados a

um reduzido número de mercados, mas que representam uma importante fatia do comércio externo português (<http://www.cm-porto.pt/> - acedido a 03/01/2013).

Tendo já uma longa tradição de comércio, é uma das mais importantes cidades do nosso país. Com um centro histórico que sofreu grandes alterações nos últimos anos (Domingues, 2001, citado por Balsas, 2011: 387), continua a manter funções de habitação, administrativas e de serviços.

Desde o início a C.E.C. foi vista como uma oportunidade de direcionar a atenção do governo central e os fundos da União Europeia para a parte norte do país (Holton, 1998; Wilson e Huntoon, 2001, citados por Balsas, 2011). Após um longo período de negociações com Bruxelas, a cidade do Porto, conjuntamente com a cidade de Roterdão foi premiada com a designação de C.E.C. 2001, em Maio de 1998.

No ano de 2001, o Porto – segunda maior cidade em Portugal e a âncora de uma área metropolitana com cerca de 1,2 milhões de habitantes naquele ano (I.N.E., 2002), implementou um programa com a duração de um ano assente nas artes e na cultura, construindo instalações culturais e regenerando o centro da cidade.

Tendo em conta que as C.E.C. são formas de intervenção cultural resultantes da mobilização e adaptação local de modelos pré-formatados de cariz internacional (Ferreira, 2004), na Porto 2001, optou-se por uma aposta muito forte na mobilização e na cooperação com as principais instituições culturais da cidade. Os responsáveis pelo evento equacionaram esta aposta como suporte da programação do ano cultural, quer como forma de reforçar as condições de funcionamento e a visibilidade pública dessas mesmas instituições. Deste modo, realizaram-se investimentos na criação de novos equipamentos de cariz cultural (*e.g.*, Casa da Música). Este equipamento surgiu como uma forma de dotar a cidade de um equipamento de excelência que assumisse um grande protagonismo à escala nacional e internacional.

Segundo o estudo de Balsas (2004: 400) acerca da regeneração da cidade do Porto no contexto da C.E.C. 2001, “os residentes não tiveram um papel muito ativo no planeamento e na estratégia de regeneração pois, embora tenham sido realizados fóruns públicos, as discussões envolviam principalmente profissionais e políticos, pelo que os residentes não puderam expressar as suas opiniões sobre a

renovação do espaço público.”

Estudar os impactos de um megaevento não é uma tarefa fácil, mas podemos, segundo Ferreira (2004: 3) “equacionar dois planos distintos de impactos”. O primeiro remete-nos para as funções exclusivamente culturais do evento, ou seja, dizem respeito à execução do programa de oferta de cultura e entretenimento, enquanto o segundo refere-se às potencialidades políticas e estratégicas do evento – revitalização do ambiente cultural urbano e requalificação urbanística e socioeconómica das cidades.

A candidatura apresentada pela Porto 2001 apontava razões de ordem política, patrimonial, cultural e de afirmação contemporânea.

Do ponto de vista político, via-se a C.E.C. 2001 como uma oportunidade de dar protagonismo à cidade do Porto, reconquistando, desta forma, importância e modernidade do passado. As razões patrimoniais apontadas centram-se no facto do centro histórico do Porto ter sido alcandorado a Património Cultural da Humanidade pela U.N.E.S.C.O., em dezembro de 1996. Do ponto de vista cultural, o procedimento a trabalhos de reabilitação urbana e o investimento em novas infraestruturas culturais na cidade foram as razões apontadas como forma de captar mais público e dinamizar a cidade do ponto de vista cultural. Por último, foram ainda apontadas razões de afirmação contemporânea, onde havia a intenção de colocar a investigação técnico-científica da cidade ao serviço da criatividade, e ainda relevar que os equipamentos e competências culturais são um valor seguro de projecção internacional (Relatório do Tribunal de Contas, 2004: 20).

Em 1998, após ter sido decidido atribuir o título de C.E.C., no ano de 2001, simultaneamente ao Porto e a Roterdão, foi criada a sociedade Porto 2001 S.A., sociedade esta que ficaria com a tarefa de gerir o megaevento na cidade portuense.

Esta era uma sociedade composta por um Conselho de Administração, um Conselho Executivo e um Conselho Fiscal, e que definia como áreas de intervenção prioritárias a música, audiovisual e multimédia, artes de palco e intervenções urbanas a efetuar (Relatório do Tribunal de Contas, 2004: 21).

Relativamente ao planeamento do evento, e tendo como base o relatório acima citado, esse planeamento assentou em dois grandes princípios:

1. “Cruzar localismo e internacionalização, organizando, desta forma, um leque de manifestações culturais;

2. Capitalizar o evento a favor da cidade, da sua população e da sua cultura, aproximando-a dos cidadãos através da renovação urbana e da revitalização económica e habitacional.”

Para além dos princípios em que o evento assentou, anteriormente referidos, o planeamento do evento contemplou ainda intervenções em quatro grandes áreas: programa cultural, infraestruturas culturais, requalificação urbana e ambiental e revitalização económica e habitacional. Nestas quatro grandes áreas os objetivos que lhes estão associados são os que estão patentes no Quadro 3.

Quadro 3 – Objetivos da Capital Europeia da Cultura 2001

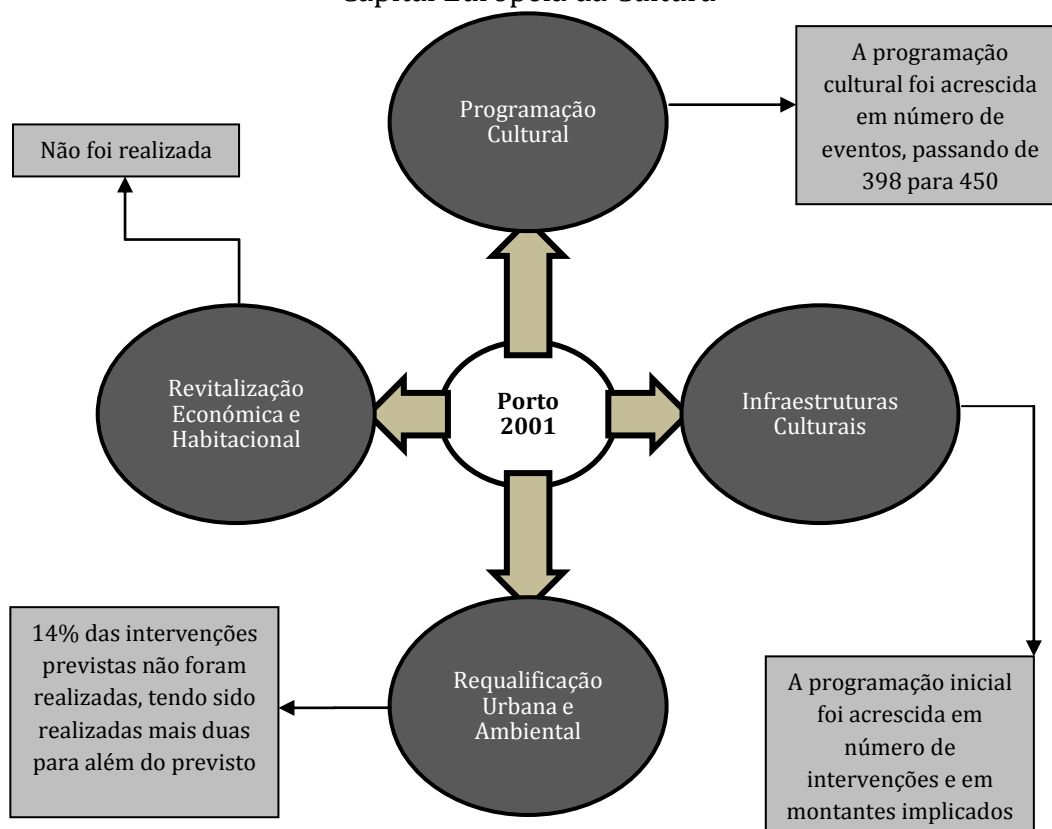
Programação Cultural
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar dinâmicas culturais recentes; • Diversificar e qualificar as diferentes expressões culturais e artísticas e os seus agentes; • Legar a cidade de um conjunto de novas iniciativas e projetos que tivessem capacidade de enraizar novas práticas culturais que se propagassem para além de 2001.
Infraestruturas Culturais
<ul style="list-style-type: none"> • Construção de novas estruturas culturais (Casa da Música, Biblioteca Almeida Garrett, Museu Nacional Soares dos Reis, Auditório Nacional Carlos Alberto, Coliseu do Porto e Tribunal da Relação).
Requalificação Urbana e Ambiental
<ul style="list-style-type: none"> • Requalificar parte significativa da baixa do Porto no sentido de melhorar a sua funcionalidade, reforçando a sua imagem; • Requalificar espaços de grande interesse histórico e ambiental; • Desenvolver iniciativas tendentes à melhoria da acessibilidade e mobilidade da baixa, com a criação de novos espaços de estacionamento e abertura de novas ruas.
Revitalização Económica e Habitacional
<ul style="list-style-type: none"> • Fixar residentes; • Diminuir os níveis de insegurança e a desertificação noturna; • Criar uma imagem de qualidade da baixa portuense.

Fonte: Elaboração própria tendo por base a informação disponibilizada no relatório nº 25/04 do Tribunal de Contas.

Na Figura 5, podemos observar até que ponto os objetivos anteriormente delineados foram de encontro às expectativas dos responsáveis pela organização do

evento. Se estabelecermos uma comparação com os objetivos delineados para a C.E.C. 2012 notamos algumas diferenças, uma vez que em Guimarães se optou pela regeneração urbana, social e económica como objetivos primordiais da C.E.C. 2012.

Figura 5 – Quatro grandes áreas de intervenção da Porto 2001, Capital Europeia da Cultura



Fonte: Elaboração própria tendo por base o relatório de auditoria da Casa da Música 25/04.

Tendo em conta que eram quatro os grandes objetivos propostos, não foram concretizados a revitalização económica e habitacional e 14% das intervenções previstas no âmbito da requalificação urbana e ambiental. Ainda assim, a sociedade Porto 2001 organizou mais 13% de eventos do que o que estava previsto na programação cultural, registou mais dois equipamentos culturais, nomeadamente, o Mosteiro de São Bento da Vitória e a Casa de Animação, e ainda interveio em mais dois projetos de requalificação urbana.

Relativamente aos impactos do evento no Porto, em 2001, e em termos sociais, o evento foi capaz de mobilizar e envolver sobretudo a população escolar através de programas de cooperação, introduzindo-se ainda novas dinâmicas culturais que faltavam à cidade. Por outro lado, a criação de novas infraestruturas

também foi vista como um fator positivo pelos portuenses (Ferreira, 2004).

Em suma, foi prioridade da Porto 2001 a regeneração urbana através de intervenções físicas no espaço público. Foi elaborado um novo modelo de mobilidade, o que favoreceu o transporte público em detrimento do transporte individual, como o automóvel. Foram implementadas novas infraestruturas, foram substituídas as instalações culturais e foi construída uma Casa da Música.

Depois de apresentar o exemplo nacional, com a C.E.C. 2001, realizada no Porto, apresentamos de seguida um exemplo de uma cidade estrangeira. O exemplo que apresentamos é a realização da C.E.C. em Liverpool no ano de 2008, visto existir um consistente trabalho sobre os impactos criados e sobre a perceção dos residentes.

1.3.2. A C.E.C. Liverpool 2008

A cidade que viu nascer os Beatles é uma das grandes aglomerações do noroeste de Inglaterra. Após 500 anos de se ter assumido como uma vila rural de pescadores, a expansão de Liverpool ocorreu nos séculos XVIII e XIX, em grande parte pelo estatuto da cidade como um importante porto que beneficiava o comércio transatlântico, tendo a população da cidade crescido consideravelmente (García, Melville e Cox, 2009).

O ano de 2008 foi um ano marcante para a cidade de Liverpool, pois nesse mesmo ano iria acolher um megaevento com um “peso” elevado como são as Capitais Europeias da Cultura. A população sentia, antes do evento, que o facto da cidade de Liverpool ser nomeada como C.E.C. era um motivo de orgulho (García, Melville e Cox, 2009). Ao longo de vários anos, a cidade passou por dias muito complicados com o declínio das indústrias, o que levou a que não se fizessem grandes investimentos durante um grande período temporal. O ano em que recebeu a C.E.C. deu aos cidadãos um sentimento de orgulho e confiança (García, Melville e Cox, 2009).

O ano da C.E.C. Liverpool coincidiu com um período de crescimento económico do Reino-Unido, no qual a situação de Liverpool mudou consideravelmente ao ponto de, por vezes, superar o crescimento económico do Reino-Unido, reduzindo desta forma o fosso histórico do desempenho

socioeconómico entre Liverpool e o resto do país. Ao mesmo tempo houve desenvolvimento de parcerias de forma a regenerar a cidade, com um maior investimento dos sectores público e privado e financiamento nacional e europeu significativo.

O programa da C.E.C. 2008 foi construído em torno da história da cidade e das suas ligações com o mundo através do comércio. O programa que tinha como objetivo trazer a população para o coração da cidade tinha um tema bastante curioso intitulado “Liverpool Central” que pretendia enfatizar o mundo numa cidade (Langen e García, 2009).

Os resultados que a cidade pretendia alcançar através da C.E.C. são vistos, pela entidade organizadora do evento da seguinte forma:

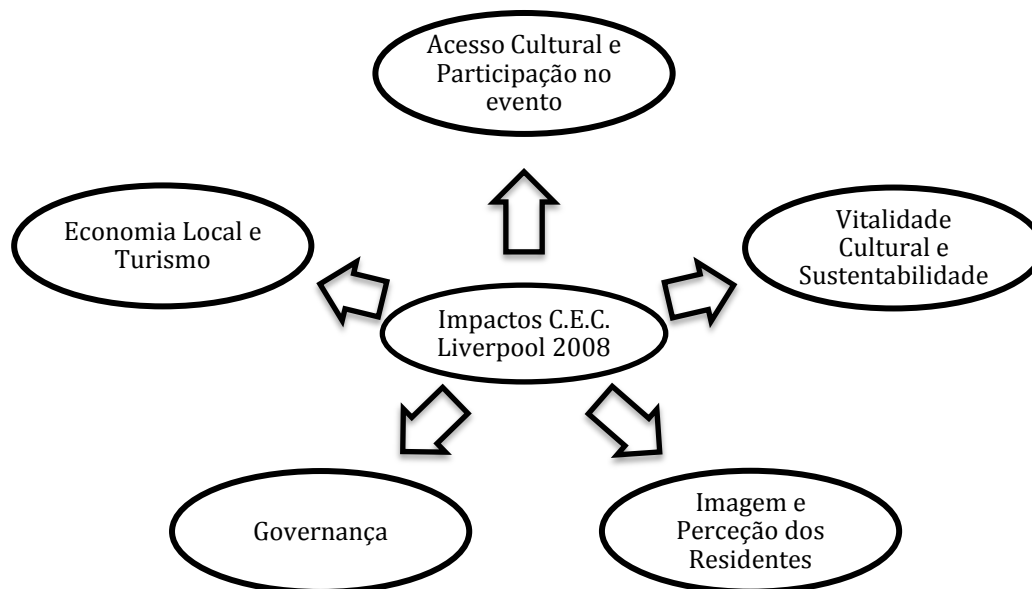
- Infraestrutura cultural sustentável – como forma de aumentar e melhorar as infraestruturas culturais, incentivando assim, novos produtos, processos e empresas e promover o setor criativo das indústrias;
- Comunidade dinâmica – de forma a aumentar a participação local nas atividades culturais e aumentar a coesão entre os residentes.

O tema central do evento, em que o mundo está presente numa só cidade é sustentada por três subtemas – Criar, Participar e Regenerar, pretendendo garantir que todos os envolvidos no projeto tivessem um papel dinâmico e uma visão para o futuro. Aquilo que se pretendia era tornar a cidade de Liverpool, numa cidade com uma economia mais competitiva, com um desenvolvimento saudável, seguro e com isso melhorar as oportunidades de vida da população.

No que concerne aos impactos que o megaevento criou com a C.E.C. em Liverpool, eles são detalhadamente enunciados no estudo de García, Melville e Cox (2009). No seu estudo acerca dos impactos decorrentes do evento, eles são apresentados em cinco categorias. A primeira diz respeito ao acesso cultural e à participação no evento, enquanto a segunda se centra nos efeitos na economia local e no turismo. De seguida avalia-se a vitalidade cultural da cidade e a sustentabilidade, a imagem e a perceção dos residentes (também foi um impacto analisado neste estudo), e por último, a governança e o processo de entrega que

nos remete para as questões ligadas aos patrocínios e aos rendimentos decorrentes do evento (Figura 6).

Figura 6 – Impactos da Capital Europeia da Cultura 2008, Liverpool



Fonte: Elaboração própria tendo por base o estudo de Garcia, Melville e Cox (2009).

Tendo por base a Figura 6, no que concerne ao acesso cultural e à participação do evento, podemos afirmar que o programa da C.E.C. foi geograficamente e socioeconomicamente bem planeado, pois no ano de 2008, um terço do público que participou no evento era local, um sexto regional e quase 5% internacional (García, Melville e Cox, 2009: 2). O facto de a cidade receber variadíssimos visitantes, muitos deles estrangeiros, levou a que grande parte dos residentes mostrasse uma atitude favorável em relação ao megaevento, ao ponto de muitos deles se terem tornado voluntários no âmbito do mesmo. Culturalmente falando, os níveis de interesse em ir a museus aumentou significativamente, houve uma queda na proporção de pessoas em Liverpool que alegava não ter interesse em eventos culturais, aumentaram em 50% o número de visitantes da cidade, isto no período de 2006 a 2008. Já no ano de 2009, 66% dos moradores afirmava ter participado em pelo menos um evento da C.E.C., referindo que havia, em 2008, mais atividades culturais e oportunidades do que anteriormente.

Em termos culturais e da participação no megaevento, os impactos enunciados acabam por ser positivos pois nunca algo de tal dimensão se tinha visto na cidade de Liverpool, pelo que há uma tendência para enunciar os impactos

positivos ao invés dos negativos.

Como foi referido anteriormente, normalmente os vários estudos que se realizam acerca de megaeventos tendem a avaliar apenas os impactos económicos. Apesar de considerarmos importantes a avaliação de outros impactos (*e.g.*, culturais, sociais e ambientais), no caso específico da C.E.C. Liverpool os impactos económicos e do turismo tornam-se muito importantes devido ao percurso histórico da cidade. Desta forma, e seguindo novamente as linhas do estudo de García, Melville e Cox, em 2008 a C.E.C. atraiu cerca de 9,7 milhões de visitas na cidade, que geraram um impacto económico na ordem dos 753,800.000 dólares. Do ponto de vista turístico a cidade recebeu 2,6 milhões de visitas, sendo 97% destas visitas pessoas que visitavam a cidade pela primeira vez.

Do ponto de vista cultural, sobressaem questões positivas, como a criação de novos equipamentos e infraestruturas, assim como a diversificação de indústrias criativas. No entanto, questões de cariz social são apontadas como impactos negativos, como por exemplo, o aumento da insegurança.

Relativamente à imagem e perceção dos residentes, podemos também enunciar alguns impactos. As impressões positivas relativas à imagem da cidade aumentaram, tendo as visões negativas caído de 20% para 14% (García, Melville e Cox, 2009). Relativamente à perceção dos residentes, 65% dos residentes estavam cientes que o megaevento havia sido muito importante para a cidade, tendo 68% das empresas do Reino Unido afirmado que a C.E.C. teve um impacto positivo na imagem de Liverpool. No entanto, os residentes (77%) apontam alguns impactos negativos que dizem respeito à cobertura dos *media* do evento, onde por vezes eram ressaltados alguns acontecimentos, que segundo os residentes não correspondiam à verdade, como por exemplo o número de participantes em atividades ser elevado, e ser noticiado pelos *media* que haviam sido poucas pessoas a participar em determinada atividade. Para se determinar se o evento havia sido um sucesso, a equipa de pesquisa da *Impacts 08* identificou quatro áreas dentro da cidade de Liverpool, e com base na idade e na classe social dos residentes começou a ser constituída a amostra. Uma das razões para a escolha das quatro áreas foi porque estas detinham uma grande variedade de grupos sociais. Desta forma, as áreas escolhidas foram *City Centre* com 2200 residentes, *Kirkdale* com 3000 residentes, *Knotty Ash* com 3000 e por último *Aigburth* com 2800

residentes. Numa amostra total de 2252 pessoas entrevistadas, foi em Junho/Julho de 2007, Junho/Julho de 2008 e em Março de 2009 que as entrevistas foram aplicadas aos residentes.

De uma forma geral, o megaevento foi considerado um sucesso (66%) e a cidade de Liverpool beneficiou com a organização do evento C.E.C. pois, segundo os moradores, a cidade era um lugar melhor depois da organização do evento (59%). Internacionalmente, a C.E.C. Liverpool foi percebida como um ponto de referência relevante para futuras C.E.C. e foi apresentada como um exemplo pela Comissão Europeia em áreas como o voluntariado da comunidade, o envolvimento da comunidade e os programas de investigação (García, Melville e Cox, 2009).

1.4. Perceção dos residentes dos impactos do turismo e dos megaeventos e a interação residente-visitante

O turismo é considerado uma das principais atividades económicas e sociais a nível mundial, sendo uma atividade que recebe *inputs* do contexto económico, social, cultural e ambiental que podem tornar-se uma mais-valia para o desenvolvimento das regiões.

Os primeiros estudos realizados acerca da perceção dos residentes face aos efeitos do turismo remontam já aos anos 70 do século passado, e como seria já expectável, normalmente, os residentes veem de bom grado os benefícios, mas são muito sensíveis aos impactos negativos da atividade (Cadima Ribeiro, 2012 – blog Planeamento Territorial, acedido em 19/01/2013).

A relevância dos residentes tem sido analisada em vários domínios da atividade turística (Mcdowall e Choi, 2010, citado por Eusébio e Carneiro, 2010). As conclusões às quais podemos chegar, é que uma vez ouvidos os residentes e integrados em todo o processo de desenvolvimento turístico e se estes percecionarem impactos positivos na atividade turística, então eles, tenderão a ter uma atitude mais favorável para com os visitantes, e conseqüentemente, contactarão com os mesmos com maior frequência. Desta forma, os residentes podem ser importantes *stakeholders* (partes interessadas, tais como, agentes locais e regionais), uma vez que podem ser beneficiados e beneficiadores da indústria turística. Aquela que pode ser considerada a principal forma em que se poderá traduzir a atitude dos residentes face ao turismo é através do nível de contacto que

se estabelece com o visitante (Eusébio e Carneiro, 2010). Este contacto pode ocorrer de diversas formas. Pode ser através de um produto que os visitantes comprem aos residentes ou, até mesmo, quando se encontram para uma troca de informações. O contacto entre o residente e o visitante é, normalmente, temporário, superficial e está sujeito sempre a alguma desconfiança. Em muitos casos este contacto é diferente em termos de significado tanto para o visitante como para o residente. Como afirma Krippendorf (1987, citado por Eusébio e Carneiro em 2010: 5), “os residentes e os visitantes de um mesmo destino encontram-se em situações completamente opostas. Enquanto o visitante se encontra a desfrutar do seu tempo de lazer, satisfazendo assim, as suas necessidades recreativas, os residentes estão a trabalhar de forma a satisfazer as suas necessidades de subsistência”.

A interação residente-visitante tem sido operacionalizada ao longo dos anos de forma diversa, podendo as relações visitante-residente caracterizar-se por euforia, apatia, irritação ou antagonismo (Doxey, 1975, citado por Eusébio e Carneiro em 2010: 5). Como afirmam Eusébio e Carneiro (2010), muitas das vezes a interação residente-visitante vem sendo operacionalizada com base na frequência de contacto entre o residente e o visitante. Existem mesmo vários estudos sobre esta temática, focando a frequência de contacto entre estes dois agentes: Weaver e Lawton (2001) na Goid Coast, na Austrália, Andereck *et al.* (2005) no Arizona e Pizam *et al.* (2000) em Israel. No entanto, estudos que foquem a frequência de contacto e o tipo de contacto estabelecido entre os residentes e os visitantes são ainda muito circunscritos – Brunt e Courtney, 1999 realizado em Dawlish.

A investigação sobre a interação residente-visitante nos destinos turísticos é muito escassa. Verifica-se ainda que não existem muitos estudos sobre os fatores que determinam a interação, e que nenhum destes estudos avalia, de forma explícita, a influência das percepções de impactes na interação (Eusébio e Carneiro, 2010).

Em Portugal sobressaem cinco estudos acerca da percepção dos residentes e podemos observá-los no Quadro 4.

Quadro 4 – Estudos sobre a percepção dos residentes em Portugal

Autor	Local estudado	Ano	Conclusões
Monjardino	Açores	2009	Os residentes dos Açores têm uma atitude positiva no acolhimento do turismo.
Sousa	Serra da Estrela	2009	Os residentes consideram que a atividade turística tem mais impactos positivos do que negativos, nomeadamente em termos económicos e culturais.
Vareiro <i>et al.</i>	Guimarães	2010	Os residentes mantêm uma percepção muito favorável dos benefícios que se podem gerar do turismo.
Eusébio e Carneiro	Aveiro	2010	O nível de interação residente-visitante não é muito elevado, sobressaindo os benefícios socioculturais como fatores positivos.
Remoaldo <i>et al.</i>	Guimarães	2012	Os residentes demonstram uma baixa intenção de participar no megaevento C.E.C. Guimarães 2012.

Fonte: Elaboração própria.

No caso particular da cidade de Guimarães, como evidencia um estudo de Vareiro *et al.* (2010: 225), “os residentes mantinham uma percepção muito favorável dos benefícios que se podem gerar do turismo. É que, mesmo percebendo efeitos positivos importantes, não deixam também de enunciar preocupações e receios”.

Neste estudo, realizado em 2010, com uma amostra de 540 inquiridos, através da técnica de inquérito por questionário, a conclusão que podemos retirar é que os inquiridos mostram-se recetivos ao aumento do turismo e concordam que este poderá ser um impulsionador para o sector da economia. Os residentes defendem ainda que os “efeitos do turismo podem ser melhorados para seu proveito próprio do que para atrair mais visitantes à cidade”. Relativamente a este estudo, os inquiridos quando confrontados com a questão concreta de se o turismo era bom para a cidade de Guimarães, os resultados obtidos são muito positivos, uma vez que 98,2% dos inquiridos concordava plenamente que a atividade turística era boa para a cidade.

Importa ainda referir que a forma como os turistas são recebidos e a postura dos habitantes do destino turístico são peças essenciais da atratividade do lugar e da qualidade do serviço prestado, algo que nos parece evidente existir na

cidade de Guimarães.

Em Portugal, existem mais quatro estudos acerca da perceção dos residentes face ao turismo. Dois deles são anteriores ao estudo acima exposto. O primeiro diz respeito ao estudo de Monjardino (2009) acerca dos Açores. A amostra deste estudo foi de 1700 inquiridos cujo método de recolha dos dados foi por entrevista direta. Neste estudo constatou-se que os residentes dos Açores (todas as ilhas exceto a Ilha de Corvo) têm uma atitude positiva no acolhimento do turismo, valorizando bastante os impactos positivos e desprezando os impactos negativos. Grande parte da população afirma que tem uma boa opinião sobre o Turismo nos Açores (49,5%).

O outro estudo realizado também em 2009 foi acerca das perceções e atitudes dos residentes da Serra da Estrela. Para este estudo foram inquiridos 196 residentes que consideram que a atividade turística tem mais impactos positivos do que negativos (75% afirma que os efeitos do turismo são positivos), nomeadamente em termos económicos e culturais. Alguns impactos negativos são enunciados em termos sociais como, por exemplo, na diminuição da paz e da tranquilidade (27%) e no aumento do tráfego rodoviário (60,2%).

O último estudo realizado em Portugal foi o estudo de Eusébio na cidade de Aveiro. Neste caso o estudo incidiu não só nas perceções dos residentes, como também no grau de interação que os residentes mantinham com os visitantes. Num total de 570 inquiridos as conclusões que se retiraram foi que o nível de interação residente-visitante não é muito elevado, uma vez que numa escala de 1 a 5 o grau de interação é apenas de 2,8%, sobressaindo os benefícios socioculturais como fatores positivos (4,9%).

Tendo sido já realizados inúmeros estudos acerca dos impactos dos megaeventos, são poucos aqueles em que o enfoque foram as perceções dos residentes (Remoaldo *et al.*, 2012: 2). Para se perceber a dimensão social do acolhimento de um megaevento torna-se importante o envolvimento da população local, e não basta perceber se a posição da população é favorável ou desfavorável em relação à realização do evento. É também importante entender os motivos para o seu apoio ou para a sua oposição. Como afirmam Kendall e Gursoy (2006: 608), “para o sucesso de um mega-evento, são cruciais a compreensão e participação de todos os intervenientes no processo”.

1.5. A importância do turismo cultural no desenvolvimento de destinos turísticos

Embora a natureza cultural do turismo seja já antiga, a junção entre turismo e cultura é relativamente recente, sendo o conceito de turismo cultural mais recente ainda. Até há bem pouco tempo o turismo era ainda entendido como uma atividade banal, despertando pouco interesse na cultura visitada. Nas últimas décadas, a ideia de que esta atividade não detinha importância mudou e criou-se, então, a ligação entre o turismo e a cultura. Sendo assim, e como afirma a O.E.C.D. (Organization for Economic Co-Operation and Development, 2009), a premissa de que os turistas de massas estão interessados maioritariamente no gozo do sol e praia decorre da evidência empírica que se reporta ao desenvolvimento do turismo de massas durante as décadas de 50 e 70. No entanto, hoje em dia este tipo de afirmação não pode ser considerada aceitável, pois os turistas mudaram a forma de olhar para o turismo. Tendo em conta que o turismo cada vez mais se distancia da sua anterior preocupação (paisagens e recursos naturais – sol, mar e areia), os turistas hoje em dia procuram envolver-se mais com aspetos simbólicos dos lugares, com o consumo de imagens e ideias associados a determinados destinos turísticos (OECD, 2009).

Face ao turismo convencional e de massas, o turismo cultural apresenta-se como uma alternativa ao turismo de sol e praia, mas, num sentido genérico, o turismo pode ser entendido como um ato e uma prática cultural, pelo que falar em “turismo cultural” é uma reiteração (Pérez, 2009).

Para a Organização Mundial de Turismo (O.M.T. -1995), o turismo cultural refere-se a “todo o movimento de pessoas que satisfazem a sua necessidade humana da diversidade, com tendência a elevar o nível cultural do indivíduo e proporcionam um novo conhecimento, experiência e encontros”. Este é um tipo de segmento de turismo que se vem destacando a nível mundial como um dos grandes responsáveis pelo crescimento da atividade turística.

Num sentido mais restrito, o turismo cultural pode ser considerado um segmento de turismo, onde as viagens ocorrem por motivos unicamente culturais e educativos, uma definição que também apresenta os seus problemas e que não chega a ser consensual. De acordo com Bonink e Richards (1992, citado por Pérez, 2009) são duas as abordagens fundamentais para entender o turismo cultural:

- a) A perspetiva dos lugares e dos monumentos. Implica descrever os tipos de atrações visitadas e pensar a cultura como um simples produto. Desde o ponto de vista da estratégia de investigação a seguir, esta seria fundamentalmente quantitativa e focaria as atividades e as motivações dos turistas culturais;
- b) A perspetiva conceptual que questiona os porquês e como as pessoas veem e praticam o turismo cultural. Sublinha mais os sentidos, as práticas discursivas, os significados e as experiências. Nesta ótica, o importante seriam os princípios e as formas de fazer turismo e não tanto os produtos.

Desta forma, a primeira perspetiva acaba, na nossa opinião, por ser um pouco simplificada até porque as abordagens do turismo cultural podem ser múltiplas. Os turistas procuram mais do que tudo uma experiência que lhes fique marcada na memória. Vareiro, Cadima Ribeiro, Remoaldo e Marques (2010: 4) recordam a perspetiva de Patricia Riganti (2009), que refere que o turismo cultural é uma indústria que tem como base o desejo de “experimentar outra cultura, de formas diversas”.

Segundo Zeppel e Hall (1991 citado por Pérez, 2009), o turismo cultural poderia ser considerado como um turismo experiencial que teria como base a experiência de artes visuais, artes manuais e festividades. Segundo os mesmos autores, o turismo patrimonial também deve ser considerado como experiencial e cultural, permitindo a visita a paisagens, sítios históricos, edifícios ou monumentos.

De facto, se o turismo, na sua complexa ligação com as atividades culturais é hoje reconhecido como uma das atividades humanas mais importantes para o desenvolvimento sustentado das regiões e a preservação e manutenção do património matéria e imaterial e, ainda, a criação de um capital cultural projetado para o futuro, nem sempre o conceito de turismo cultural é aceite de forma pacífica (Santos, 2010 e Richards, 1996).

Ao encontro daquilo que já referimos, o conceito algumas vezes obtém uma conotação bastante restritiva e, em outras, os mais variados sentidos. Esta variação pode ser observada no Quadro 5.

Quadro 5 – Conceitos de Turismo Cultural segundo vários autores e entidades

Instituição/Autor	Definição de Turismo Cultural
O.M.T. 1995	Todo o movimento de pessoas que satisfazem a sua necessidade humana da diversidade, com tendência a elevar o nível cultural do indivíduo e proporcionam um novo conhecimento, experiência e encontros.
I.C.O.M.O.S. 2008	O turismo cultural é uma forma de turismo que tem por objeto central o conhecimento de monumentos, sítios históricos e artísticos ou qualquer elemento do património cultural.
Ministério do Turismo do Brasil 2013	O segmento compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do património histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.
A.T.L.A.S. 2005	A primeira concebe o turismo cultural como “o movimento de pessoas para atrações culturais fora do seu local normal de residência, com a intenção de compilar novas informações e experiências para satisfazer as suas necessidades culturais”; a segunda definição mais operacional define como “o movimento de pessoas para atrações culturais específicas, tais como lugares de património, manifestações culturais e artísticas, de arte e drama para fora do seu local normal de residência”.
Ana Carla Fonseca 2008	Aquele que proporciona uma experiência do estilo de vida das sociedades visitadas, oferecendo uma compreensão em primeira mão dos hábitos, tradições, ambiente físico, ideias e locais de significado arquitetónico, histórico e arqueológico presente no grupo local.

Fonte: Adaptado de Queiroz, 2009: 2; Rede ATLANTE, 2012: 36; <http://www.atlas-euro.org/>.

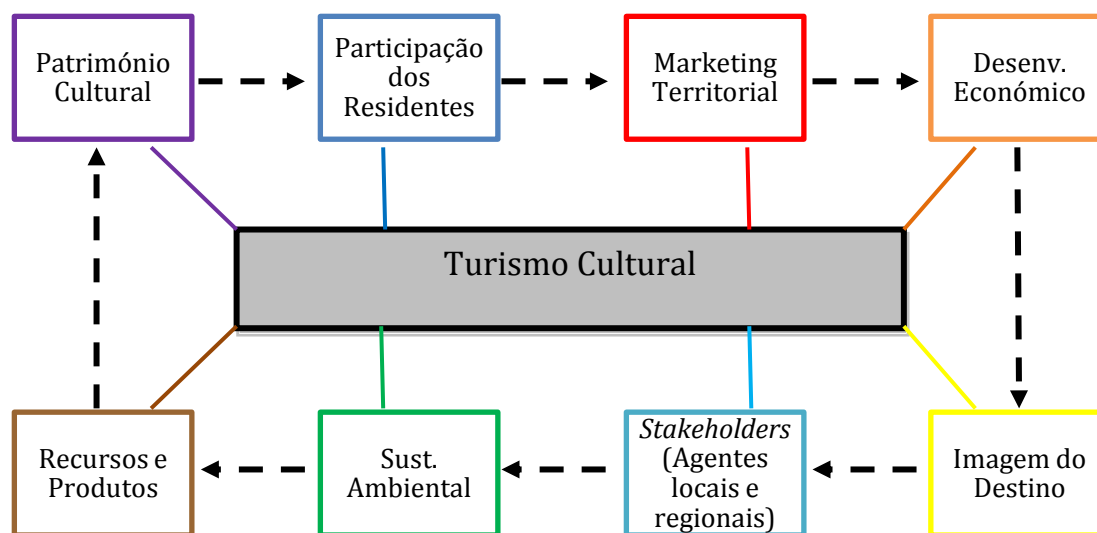
Podemos concluir que, o conceito de turismo cultural varia de autor para autor e, até mesmo, de sociedade para sociedade. Existe sempre um elemento diferenciador aquando da tentativa de definir turismo cultural, o que revela a natureza ambígua da atividade.

Uma das principais conclusões que podemos retirar do Quadro 4 é que, por exemplo, a definição da ATLAS comparativamente com a da O.M.T. é mais concreta e aborda todas as formas de turismo na sua definição, assim como de um modo geral abarca melhor o conceito de cultura adjacente a este segmento turístico.

Aquilo que nos parece ser realmente o fator chave para entender o turismo cultural é a nossa visão em relação aos outros e a dos outros em relação à nossa. Uma vez que as noções de valor cultural, de identidades e de diferenças culturais são compreendidas e experimentadas de formas diferentes nas diversas sociedades, refletindo-se na forma de como entendemos o turismo cultural (Queiroz, 2009).

O desenvolvimento deste segmento turístico depende de um conjunto de elementos. Como pretende demonstrar a Figura 7, para um desenvolvimento sustentável do turismo cultural há que ter em atenção alguns elementos como, por exemplo, o marketing territorial, a participação dos residentes e o património cultural existente num determinado destino turístico.

Figura 7 – Elementos importantes no desenvolvimento do turismo cultural



Fonte: Elaboração própria com base em Remoaldo, 2012.

Nesta figura aquilo que pretendemos evidenciar é que não existe um elemento que detenha um grau de importância mais elevado relativamente a outros para o bom funcionamento do turismo cultural. Só a conjugação de todos estes elementos é que pode levar a um desenvolvimento sustentado deste segmento de turismo.

O património cultural é um dos aspetos importantes, no sentido em que existe por parte dos turistas e dos visitantes, um grande respeito pelos valores e pelos interesses patrimoniais. Os recursos e produtos de um determinado destino turístico também são importantes no turismo, e mais especificamente neste segmento turístico. Os recursos e produtos de um destino podem, por vezes, funcionar como uma imagem de marca que chama a atenção de um maior número de visitantes.

Todos estes elementos acabam por ter uma interação importante, até porque sem essa interação, não poderíamos apontar o turismo cultural como um segmento importante de turismo. Por exemplo, não podemos pensar em práticas

de marketing territorial se não existir uma imagem do destino e importantes *stakeholders* que suportem essas mesmas práticas de forma a aumentar a atratividade e o valor de um espaço, para além de que melhora a competitividade das regiões. Os *stakeholders*, tendo em conta que são os agentes locais e regionais, são elementos importantes no arranque de uma atividade e para que ocorra um desenvolvimento económico sustentado para a cidade ou região.

Também a sustentabilidade ambiental tem aqui um papel importante, pois implica o reconhecimento da contínua necessidade de mecanismos de mediação entre as várias partes interessadas no desenvolvimento da comunidade.

O elemento que nos resta analisar é a participação dos residentes. Apesar de não haver um elemento que sobressaia relativamente a outros, a participação dos residentes tem muita importância em qualquer segmento turístico, no sentido em que são os próprios residentes que vão influenciar muito a forma como os visitantes vão ser acolhidos, e se os residentes tiverem uma atitude positiva em relação a eles a cidade ou a região vai beneficiar e atrair mais visitantes.

O público específico da segmentação no setor do turismo cultural é motivado por características próprias e peculiares, tais como, o nível de escolaridade mais elevado. A grande maioria dos visitantes deste segmento tem curso superior e fala ou compreende outra língua, isto a nível europeu (Queiroz, 2009). São indivíduos que ao satisfazerem as suas necessidades mais elementares e vitais (alimentação, vestuário, habitação), buscam escalas superiores de satisfação (*e.g.*, melhoria qualitativa dos elementos vitais e educação, lazer, viagens - Rodrigues, 2011). Fazer turismo e principalmente turismo cultural conduz os indivíduos a um certo tipo de “status” social, porque nem sempre o turismo é acessível a todos. Neste segmento turístico devemos ter a preocupação para que os operadores de turismo, os quais vendem o produto da cultura, da valorização do quotidiano das comunidades e não simplesmente produzir uma manifestação cultural para se mostrar ao turista, senão estaria a fabricar-se um produto e perdendo assim a característica e genuinidade do mesmo. Porém, o turismo é o setor que mais tem crescido e que mais pode ser ainda explorado.

O turismo cultural compreende uma infinidade de aspetos, todos eles passíveis de serem explorados para a atração de visitantes. A arte é um dos elementos que mais atrai turistas. A pintura, a escultura, as artes gráficas, a

arquitetura são elementos procurados pelos turistas. Assim, os museus são os mais procurados pelos visitantes de uma localidade (Ignarra, 1999 citado em Batista, 2005).

Resumindo, no turismo cultural a memória e a identidade são essenciais para o desenvolvimento deste segmento turístico, que vem crescendo a cada década devido às exigências dos padrões do turismo, no caso cultural, pois alguns dos fatores que fizeram crescer este tipo de turismo foram a democratização do ensino onde houve um grande aumento de licenciados e graduados, o aumento da capacidade de consumo, o aumento da mobilidade (*e.g.*, *Low-costs XXI*) e o aprofundamento da sociedade da informação e divulgação da criação cultural.

1.6. Notas conclusivas

Ao longo deste capítulo apresentamos as principais características das C.E.C. e os impactos que daí podem advir. Depois de clarificar como o evento surgiu com Melina Mercouri em 1983, os objetivos da C.E.C. foram bem claros – aproximar os cidadãos europeus.

Depois do evento ver o seu início na cidade de Atenas, em 1985, foram já quarenta e cinco as cidades que asseguraram o título de C.E.C., tendo sido vinte e oito os países que receberam a organização do evento. Este são megaeventos que atraem muitos investimentos, prestígio, turistas e, conseqüentemente, um desenvolvimento económico considerável o que leva a que sejam necessárias medidas de avaliação de impactos que do evento podem advir.

Normalmente, aquando do estudo de megaeventos e dos impactos que lhes estão associados, tendemos a valorizar os impactos positivos, deixando de parte os impactos negativos.

Relativamente aos estudos relativos a impactos, e uma vez que estamos a estudar as repercussões de um evento como a C.E.C., expusemos os casos específicos do Porto no ano de 2001 e a nível internacional, a C.E.C. em 2008, na cidade de Liverpool. A nossa escolha recaiu sobre estas duas cidades uma vez que, no caso do Porto é a cidade que, geograficamente, está mais próxima de Guimarães, e no caso de Liverpool, um estudo relacionado com os seus impactos, da autoria de Langen, García e Cox (2009), foi considerado um dos melhores relativamente à

temática dos impactos de megaeventos. Desta forma, no caso do Porto debruçamo-nos sobre um estudo de Balsas em 2004 que contempla os impactos da C.E.C. no Porto. No caso específico de Liverpool centramo-nos no *Impacts 2008*, um estudo da autoria de García *et al.*(2009). Fizemos referência aos programas de cada um dos eventos e quais os impactos que lhes estiveram associados.

De seguida, e uma vez que estamos a retratar os impactos dos megaeventos, vale a pena perceber de que forma o turismo cria impactos e que tipo de impactos. Para isso baseamo-nos em alguns dos estudos já existentes, sobretudo em Portugal. Tendo em conta que os primeiros estudos acerca dos impactos do turismo remontam já aos anos 70 do século passado, o primeiro estudo em Portugal sobre a temática foi o de Monjardino (2009) sobre os Açores, tendo-se já seguido os de Sousa sobre a perceção dos residentes face ao turismo na Serra da Estrela (2009), Vareiro *et al.* sobre Guimarães (2010), Eusébio relativo à cidade de Aveiro (2010) e por último Cadima *et al.* em 2012 sobre a cidade de Guimarães.

Finalizamos este capítulo dando atenção à importância do turismo cultural no desenvolvimento dos destinos turísticos. Foi abordada a questão do turismo cultural que se reveste de muita importância uma vez que é um segmento turístico que detém um grau de importância elevado na cidade de Guimarães, sendo também aquele que os visitantes mais procuram na cidade. Desta forma, apresentamos o conceito de turismo cultural e de que forma o turismo e a cultura se complementam.

Capítulo 2 – Caraterização populacional e sociocultural do município de Guimarães

Neste capítulo realiza-se uma breve caraterização da população e de algumas questões socioeconómicas do município de Guimarães. Procedemos também à apresentação das principais potencialidades turísticas do município, assim como alguns dados relativamente ao número de visitantes que passaram pelos postos de turismo do município.

2.1 – Caraterização demográfica e sociocultural

2.1.1 – Enquadramento geográfico do município

Reconhecida por muitos como o berço da Nacionalidade, a cidade de Guimarães detém características ímpares que a distinguem de outras cidades portuguesas e a colocam num lugar de relevo na História de Portugal.

Tendo sido Guimarães uma cidade que assumiu um papel de relevo no tempo do Condado Portucalense, também a cidade vimaranense terá sido palco da batalha de S. Mamede, cuja vitória de D. Afonso Henriques foi decisiva para a fundação da Nação Portuguesa ao garantir a independência do Condado face ao Reino de Leão.

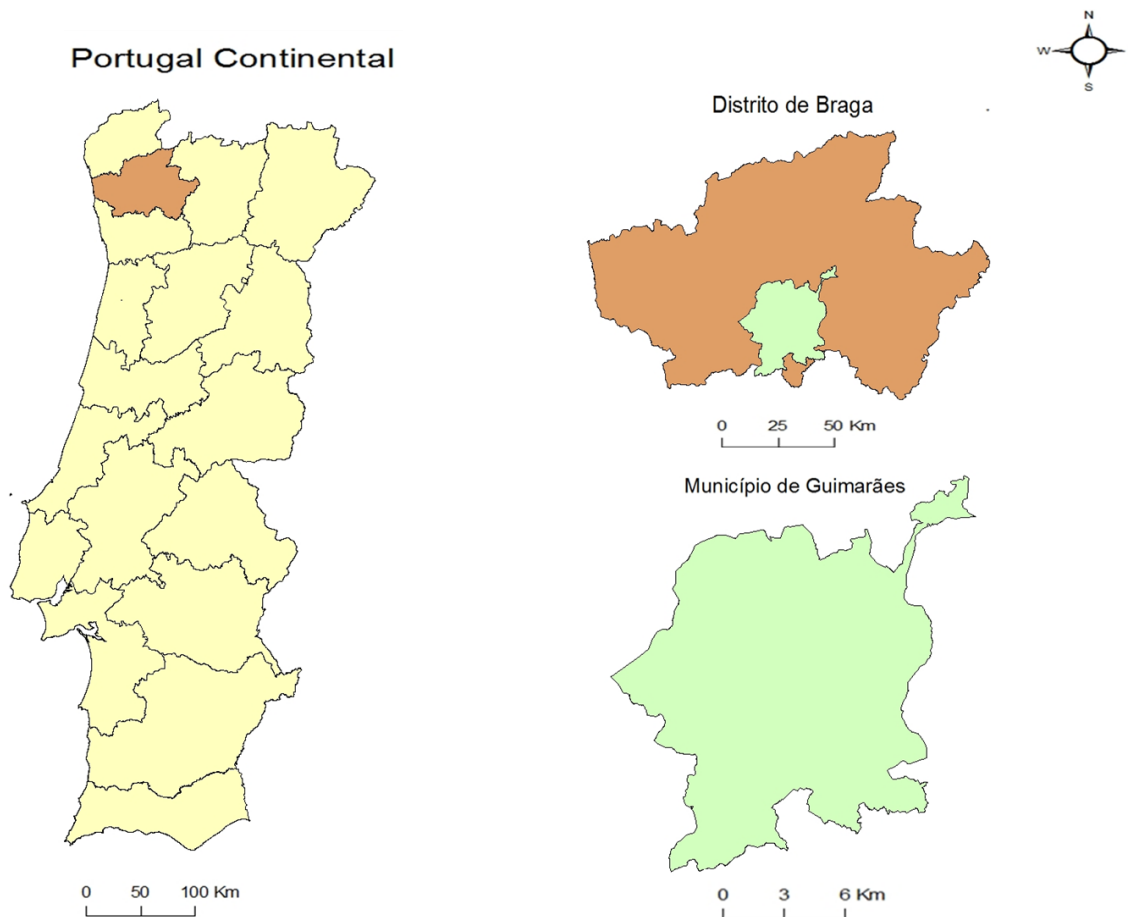
À cidade de Guimarães tem-lhe sido reconhecida uma elevada importância a nível regional e o município é cada vez mais parte integrante da conurbação urbana consolidada nas últimas décadas. Também em termos turísticos a cidade vem apostando em novas infraestruturas e na requalificação das infraestruturas já existentes no município como forma de promover o turismo e atrair a si maior investimento.

O município fica situado no distrito de Braga e na sub-região do Vale do Ave (NUTS III – Figura 8). Está limitado a norte e noroeste pelos concelhos de Póvoa de Lanhoso e Braga, respetivamente, a sudoeste por Santo Tirso, Felgueiras e Vizela, a nascente pelo concelho de Fafe e a poente por Vila Nova de Famalicão.

Ao nível das acessibilidades, a cidade dispõe de boas ligações rodoviárias, desde logo a A7 e a A11 que garantem acessibilidade à A3 no eixo Norte – Sul, conexão prioritária nas ligações à cidade do Porto e a Valença. Conta também com uma linha ferroviária de ligação ao Porto e no que concerne às ligações marítimas e

aéreas, é importante referir a proximidade com os aeroportos do Porto e de Vigo e com os portos marítimos de Viana do Castelo e Leixões.

Figura 8 – Localização geográfica do município de Guimarães



Fonte: Elaboração Própria com base no atlas do ambiente.

2.1.2. Caracterização demográfica

Com uma população residente de 159.176 habitantes e uma área de 241 Km² (I.N.E., 2013), o município de Guimarães apresenta uma densidade populacional de 673,4 hab./km² (I.N.E., 2013). É constituído por sessenta e nove freguesias das quais se destacam nove vilas: Brito, Lordelo, Moreira de Cónegos, Pevidém (Selho S. Jorge), Ponte, Ronfe, Serzedelo, S. Torcato e Taipas (Caldelas). Em termos populacionais, o município de Guimarães registava em 2001 159.576 habitantes, tendo passado para 158.108 habitantes em 2011 (I.N.E., 2013), correspondendo este valor a uma variação negativa na década de 0.9% (Quadro 6).

Quadro 6 - População residente nas várias entidades territoriais e sua variação entre 2001 e 2011

	População Residente em 2001	População Residente em 2011	Variação da População (2001-2011)
Portugal	10356117	10562178	2,0%
Norte	3687293	3689682	0,3%
Ave	509968	511737	0,3%
Guimarães	159576	158124	-0,9%
Fafe	52757	50633	-4,0%
Santo Tirso	72396	71530	-1,2%
Vieira do Minho	14724	12917	-12,0%
Póvoa de Lanhoso	22772	21886	-3,9%
Vizela	22595	23736	5,0%
Vila Nova de Famalicão	127567	133832	4,9%
Trofa	37581	38999	3,8%

Fonte: www. ine.pt – acedido a 10/12/2012.

Os Censos 2011 mostram-nos que no Vale do Ave se verificou um aumento de população de 0,3%, sendo, juntamente com as sub-regiões do Cávado e do Grande Porto as que tiveram um aumento da população na região norte de Portugal. No que concerne aos municípios que integram o Vale do Ave, Guimarães, registou um decréscimo populacional entre 2001 e 2011 com cerca de 1%, equivalendo a 1468 residentes. Também os municípios de Fafe, Santo Tirso, Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso verificaram um decréscimo na sua população. Vizela, Vila Nova de Famalicão e Trofa foram os municípios cujo número de residentes aumentou.

Ainda relativamente ao município de Guimarães, no que concerne à densidade populacional, as freguesias que se encontram mais próximas do centro são aquelas cuja densidade populacional é mais elevada, sobressaindo as freguesias de Azurém (8348 habitantes) e a freguesia de Creixomil (9641 habitantes). Importa ainda referir que no total do município são quarenta e quatro as freguesias cuja densidade populacional não ultrapassa os 2190 habitantes.

No que diz respeito à taxa de crescimento efetivo do município de Guimarães, os valores têm vindo a diminuir até ao ano de 2012, com exceção para os anos de 2006 e 2011, em que os valores aumentaram ligeiramente. A razão que mais contribuiu para que o crescimento efetivo da população assumisse valores negativos tem a ver com a taxa de crescimento migratório, que se estabeleceu em -0,60% (Quadro 7).

Quadro 7 – População residente, Taxa de Crescimento Efetivo e Taxa de Crescimento Natural no município de Guimarães entre 2001 e 2011

	População Residente	Taxa de Crescimento Efetivo (%)	Taxa de Crescimento Natural (%)	Taxa de Crescimento Migratório (%)
2001	159140	0,44	0,61	-0,18
2002	160190	0,18	0,48	-0,29
2003	161129	0,09	0,44	-0,36
2004	161876	0,03	0,44	-0,41
2005	162234	-0,13	0,28	-0,40
2006	162572	0,02	0,36	-0,38
2007	162618	-0,10	0,29	-0,39
2008	162636	-0,31	0,30	-0,61
2009	162592	-0,32	0,21	-0,53
2010	162313	-0,50	0,18	-0,68
2011	158124	-0,10	0,22	-0,32
2012	157214	-0,53	0,07	-0,60

Fonte: ine.pt – acedido a 01/02/2013.

Segundo os dados disponibilizados pelo I.N.E., o município de Guimarães tem vindo ao longo dos anos a ver aumentado o Índice de Envelhecimento da população. Em 2001, o Índice de Envelhecimento situava-se nos 54,6, passando em 2011 para os 87,6, uma subida de cerca de 33% em dez anos (Quadro 8). Este aumento está relacionado sobretudo com dois fatores, a diminuição dos nados-vivos e também com o fenómeno da migração que se fez notar sobretudo nas

freguesias mais periféricas da cidade e aquelas que são as freguesias mais rurais.

Tendo em conta que Guimarães já foi um dos mais jovens municípios do norte do país, este envelhecimento da população torna-se uma questão muito preocupante.

Quadro 8 – Índice de Envelhecimento e dependência de jovens no município de Guimarães entre 2001 e 2011

	Índice de envelhecimento	Índice de Dependência dos Jovens
2001	54,6	27,5
2002	56,6	27
2003	58,7	26,3
2004	61,4	25,7
2005	64,1	25
2006	66,9	24,3
2007	70	23,6
2008	73,2	23
2009	76,7	*
2010	81,3	21,8
2011	87,6	22,1

*Sem Dados

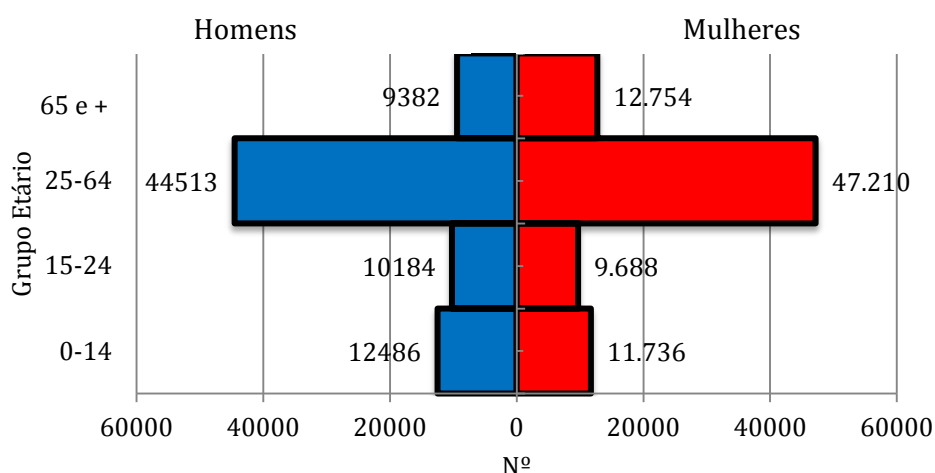
Fonte: ine.pt – acedido a 01/02/2013.

O município de Guimarães, podendo ainda ser considerado um município jovem, enfrenta atualmente e, segundo os dados do I.N.E. (Censos 2011), um decréscimo da sua taxa de natalidade, um aumento da esperança média de vida assim como uma diminuição do crescimento natural.

O grosso da população situa-se entre os 25 e os 64 anos, como podemos verificar pela Figura 9, e este grupo populacional corresponde à população ativa do município.

Outra das conclusões que podemos retirar da figura 9, alusiva à estrutura etária de Guimarães é que existem mais habitantes do sexo feminino nos grupos dos 25 aos 64 anos e maiores de 65 anos, enquanto nos grupos dos 15 aos 24 anos e de 0 a 14 anos são os homens que prevalecem.

Figura 9 – Estrutura etária do município de Guimarães em 2011



Fonte: Elaboração própria com base na informação disponibilizada pelo I.N.E. (Censos 2011).

Os valores apurados naquela que é considerada a maior operação estatística realizada junto da população, indicam que a população portuguesa, em 2011, aumentou 199.736 habitantes comparativamente com os dados recolhidos em 2001.

Relativamente à região Norte, é a que regista um maior aumento populacional situando-se nos 3.689.713 (3.687.293 em 2001), tendo o concelho de Guimarães, relativamente a 2001, perdido 1468 residentes. Apesar de existirem freguesias que se destacam pelo lado do crescimento populacional em 2011 – Costa (mais 1708 residentes), Fermentões (mais 1569 residentes), Aldão (mais 363 residentes), Mascotelos (mais 300 residentes) e Santo Tirso de Prazins (mais 169 residentes).

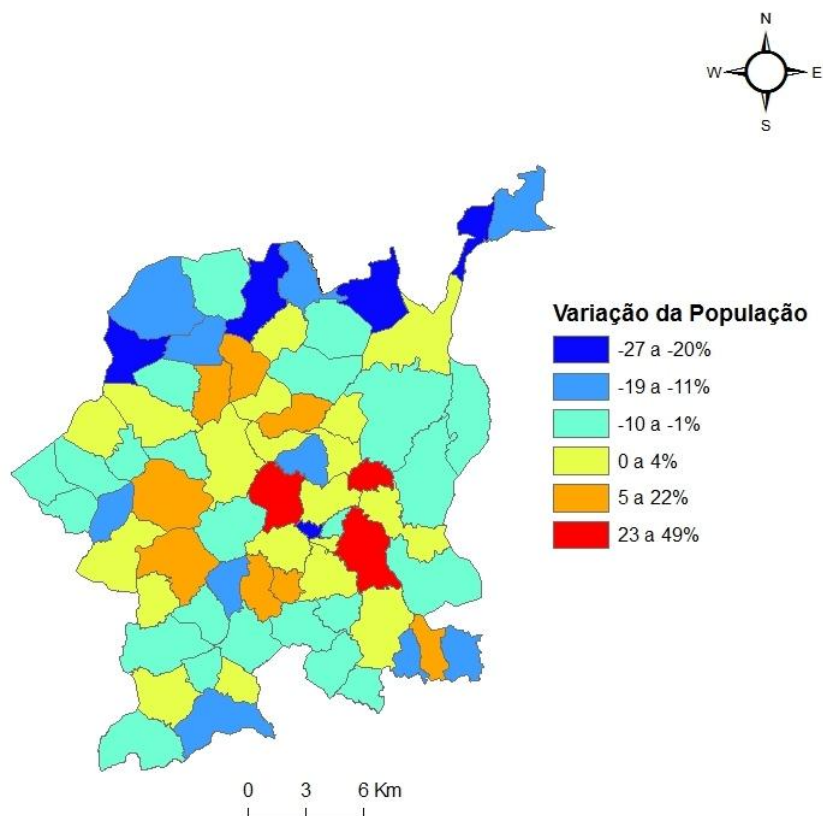
Contrastando com as freguesias que registaram um aumento populacional, as que mais perderam foram Arosa, Gondomar, São Paio, São Salvador de Briteiros e Longos relativamente a 2001.

Não foram apenas as freguesias periféricas que perderam população, também as freguesias do centro da cidade e principalmente as do centro histórico perderam população. Esta situação pode ter a ver com os elevados preços do arrendamento.

Como podemos observar na Figura 10, são mais as freguesias que perderam população do que aquelas que viram aumentar o volume populacional. Ainda assim

nota para as freguesias da Costa e de Fermentões que foram as freguesias cuja variação é mais positiva com a freguesia da Costa a apresentar mais 1705 habitantes e Fermentões mais 1750 habitantes.

Figura 10 – Variação da população residente em Guimarães entre 2001 e 2011



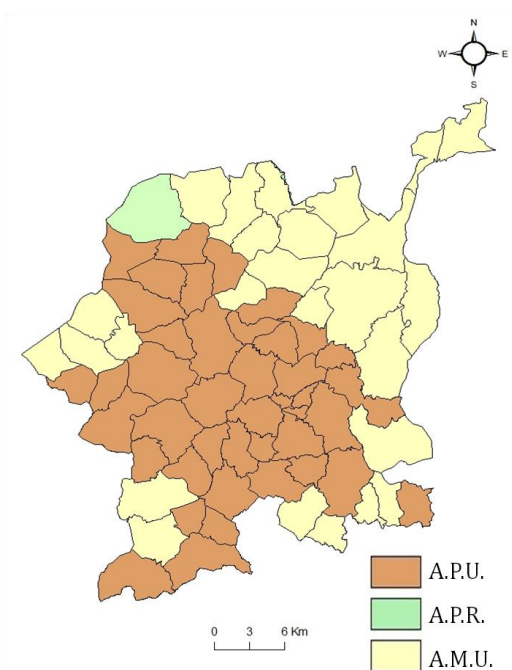
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do I.N.E. acedido em www.ine.pt – acedido a 15/07/2013.

Segundo o Plano Diretor Municipal (P.D.M.), o município divide-se e pode-se distinguir por três categorias diferentes: Espaço Urbano, Espaço Semi-Urbano e Espaço Predominantemente Rural. Sendo assim, no Espaço Urbano reside um número igual ou superior a 5000 habitantes com uma densidade populacional superior a 500 habitantes por Km², correspondendo este ao solo urbano. O Espaço Semi-Urbano possui uma densidade populacional superior a 100 habitantes por Km² e inferior ou igual a 500 habitantes por Km², integrando uma população residente igual ou superior a 2000 habitantes e inferior aos 5000 habitantes. Por último, o Espaço Predominantemente Rural que tem uma densidade populacional

igual ou inferior a 100 habitantes por Km² e uma população igual ou superior a 2000 habitantes.

O I.N.E. divide também os municípios em três categorias morfofuncionais numa tipologia diferente onde são consideradas as Áreas Predominantemente Urbanas (A.P.U.), as Áreas Mediamente Urbanas (A.M.U.) e as Áreas Predominantemente Rurais (A.P.R.). “As freguesias designadas de A.P.U. são freguesias urbanas e semi-urbanas com uma densidade igual ou superior a 500 habitantes por Km² e densidade populacional superior a 100 habitantes por km² e inferior a 500 habitantes por km². As freguesias semi-urbanas devem ser incluídas na área urbana seguindo critérios de funcionalidade/planeamento e são ainda consideradas freguesias sede de concelho com população residente superior a 5000 habitantes. As A.M.U. são freguesias semi-urbanas não incluídas na malha urbana, bem como freguesias que sejam sede de concelho, também não incluídas da área urbana. As freguesias que não se enquadrem nestes critérios acima descritos são consideradas como A.P.R.” (Alves, 2012). No município de Guimarães, existem vinte e sete freguesias consideradas A.M.U., quarenta freguesias consideradas A.P.U. e uma freguesia considerada A.P.R. (Figura 11).

Figura 11 - Tipologia das freguesias do município de Guimarães



Fonte: Elaboração própria com base no atlas do ambiente e na T.I.P.A.U., 2009 (I.N.E., 2009 e Tipologia de Áreas Urbanas, 2009).

2.1.3. Caraterização económica

No que concerne à estrutura económica do município, é importante ressaltar a importância que as indústrias dos têxteis e calçado detêm. Embora estas indústrias se debatam com enormes dificuldades em termos de viabilidade económica, têm contribuído fortemente para o emprego local.

Relativamente ao emprego, é no setor secundário que a maior parte da população ativa trabalha (51,2% - Quadro 9), seguindo-se o setor terciário e primário, 48% e 0,8%, respetivamente. Partindo dos dados disponíveis pelo I.N.E. (Censos 2001), podemos constatar que a percentagem de população empregada nos setores primário e secundário diminuiu face aos resultados dos censos 2011. Em contrapartida verificou-se um aumento de 14,3% da população empregada no setor terciário. Este aumento prende-se com a criação e difusão dos serviços educacionais, de saúde e financeiros. Também o desenvolvimento do comércio e do turismo contribuíram para esse aumento. Podemos dar como exemplo o facto de o Centro Histórico de Guimarães ter sido classificado pela U.N.E.S.C.O. a 13 de dezembro de 2001, assumindo-se como um dos investimentos mais com mais impactos económicos e duradouros do município. O seu carácter de singularidade, reconhecido a nível mundial é um dos seus atributos mais rentáveis (Marques, 2011).

Quadro 9 - População empregada por setor de atividade em Portugal, Norte, Ave e Guimarães em 2011

Unidade Geográfica	População Empregada	Setor Primário		Setor Secundário		Setor Terciário	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal	4361187	133386	3,1	1154709	26,4	3073092	70,5
NUTS II Norte	1501883	43023	2,9	533848	35,5	925012	61,6
NUTS III Ave	217331	2557	1,2	108812	50,1	105962	48,7
Guimarães	69615	585	0,8	35629	51,2	33401	48,0

Fonte: I.N.E. (2013), Censos 2011 – Resultados definitivos, Lisboa.

Sendo o município de Guimarães considerado um município jovem, consideramos relevante conhecer o nível de instrução da população vimaranense (Quadro 10). Desta forma, constatamos que existe uma elevada expressão da população nos ensinos básico e secundário em relação ao ensino superior. Tendo em conta que a percentagem de população no ensino superior na NUTS III Ave é de 4,8%, no município vimaranense corresponde apenas a 0,4% da população.

Apesar de ainda poder ser considerado um concelho jovem, os níveis de escolaridade da população são bastante inferiores à média nacional. Esta realidade pode ser um obstáculo ao desenvolvimento socioeconómico da região.

Quadro 10 – Nível de Instrução da população residente em Portugal, Norte, Ave e Guimarães em 2011

Unidade Geográfica	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Superior
	%	%	%
Portugal	122,2	134,9	32,2
NUTS II Norte	121,7	131,7	28,8
NUTS III Ave	118,8	114,3	4,8
Guimarães	112,3	100,7	0,4

Fonte: I.N.E. (2013), Censos 2011 – Resultados definitivos, Lisboa.

2.2. Potencialidades em termos turísticos

Conhecida como o berço da nação, a cidade de Guimarães apresenta muitas potencialidades turísticas, não só pelos equipamentos que disponibiliza, mas também pelos títulos que já lhe foram atribuídos. Guimarães tornou-se uma cidade bastante atrativa pelo seu rico património cultural, tendo o centro histórico da cidade sido classificado como Património da Humanidade pela U.N.E.S.C.O. em 2001, e o Castelo de Guimarães uma das sete maravilhas de Portugal.

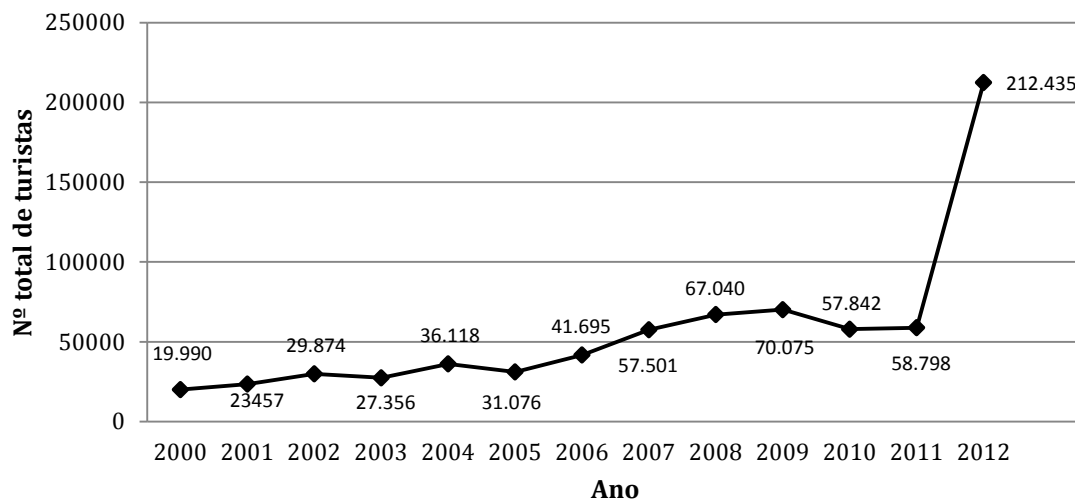
Segundo Cadima e Remoaldo (2009), no conjunto da cidade, sobressaem os serviços ligados ao ensino (*e.g.*, Universidade do Minho), do foro cultural e de recreio (*e.g.*, museus, galerias, bibliotecas) e de índole religiosa (*e.g.*, igrejas e oratórios). “No centro histórico persiste o comércio “tradicional”, com as vantagens e inconvenientes que lhe estão associadas, apesar da população que aí reside não ultrapassar os 14,2% do total da população da cidade” (2009: 1317).

Aquele que poderá ser o principal motivo de atração de tantos visitantes em

Guimarães assenta principalmente na sua carga histórica. Guimarães – berço da nação é um elemento muito importante para a atração de turistas e visitantes. No entanto, como afirma Santos (2001: 2) “não devemos retirar importância à sua história e património cultural, a cidade necessita de dinamizar e diversificar o seu leque de ofertas turísticas, por forma a responder a novas exigências e aspirações por parte de quem a visita”.

Tendo em conta os dados recolhidos pelos serviços de turismo de Guimarães, podemos constatar que em 2012 houve uma subida muito significativa de turistas nos postos de turismo. Com um aumento de 106,5% em 2012 (Figura 12), relativamente ao período de 2011, este aumento deve-se ao facto de a cidade de Guimarães ter acolhido um megaevento com a capacidade de atrair visitantes de vários pontos do globo como foi a C.E.C. Para além disso, ao longo do ano de 2011 foram adotadas várias estratégias de marketing de forma a dar a conhecer a cidade de Guimarães.

Figura 12 – Afluência de visitantes aos postos de turismo em Guimarães, de 2000 a 2012



Fonte: Elaboração própria tendo por base Guimarães Turismo – www.guimaraesturismo.com.

Do que podemos observar, o concelho tem aumentado a sua capacidade de atrair visitantes, ainda que permaneça como um destino emergente à escala internacional. Apesar da tendência geral de crescimento, constatamos que os anos de 2010 e 2011 sofreu um abrandamento da procura turística, muito devido à conjuntura económica desfavorável do país, e também porque muitos quiseram esperar pelo ano de 2012, ano em que o evento C.E.C. se iria realizar.

Ao analisarmos o total de visitantes do município (Quadro 11), para além de concluirmos que Portugal, Espanha e França são os países com maior representatividade de visitantes no concelho, muito provavelmente por Espanha estar mais próximo de Portugal geograficamente e França derivado ao elevado número de portugueses que lá trabalham e vêm passar as férias ao seu país de origem, verificamos, também, que o ano de 2012 assume valores muito elevados quando comparado com os anos anteriores.

Um dos aspetos que importa salientar é o facto de, em 2012, os dois principais mercados emissores para Guimarães (Portugal e Espanha), no seu conjunto representarem no seu conjunto 62% do total de visitantes.

Apesar de serem Portugal, Espanha, França, Alemanha e Itália os países que enviam mais turistas ao concelho de Guimarães, é de salientar o facto de a cidade ser visitada por turistas que vêm de todos os pontos do globo, de países como o Brasil, os Estados Unidos da América, o Japão e o Canadá.

Quadro 11 - Total de visitantes de Guimarães por nacionalidades, de 2008 a 2012

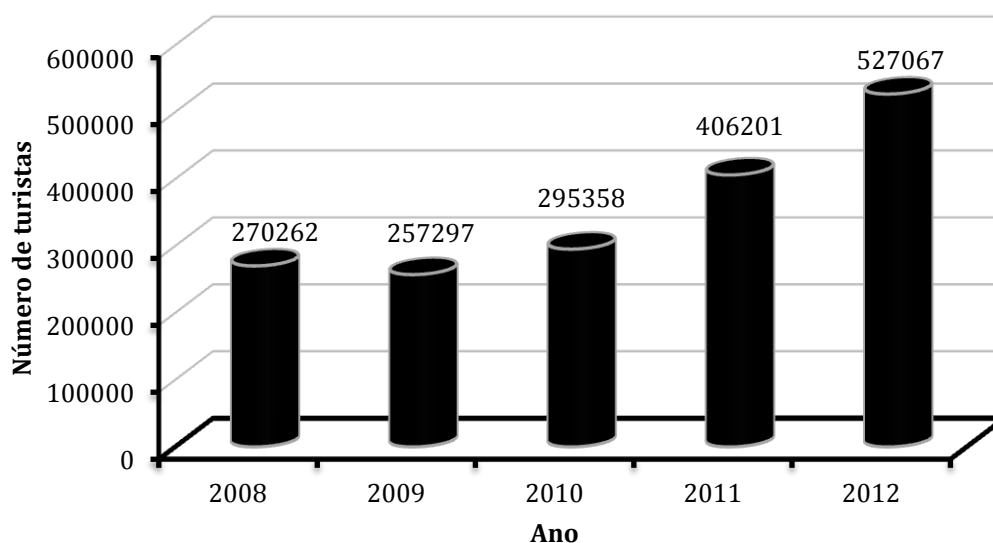
	2008		2009		2010		2011		2012	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Portugal	12192	19,0	14527	22,0	11214	20,0	12819	22,0	50926	42,0
Espanha	18560	30,0	21928	33,0	18439	33,0	16815	29,0	24117	20,0
França	10106	16,0	10687	16,0	8709	15,0	8247	14,0	15138	12,0
Alemanha	2218	4,0	2236	3,0	1694	3,0	1484	2,0	5363	4,0
Itália	2411	4,0	1959	3,0	1797	3,0	1952	3,0	3203	2,0

Fonte: elaboração própria tendo como base nos dados do Turismo de Guimarães – www.guimaraesturismo.com.

Relativamente à afluência de turistas aos equipamentos culturais (Figura 13), depois de uma quebra de turistas do ano de 2008 para 2009, a tendência foi de crescimento. Importa referir que houve um aumento de 22,9% de visitantes em

2012, relativamente ao ano de 2011, muito devido ao facto de a cidade ter inaugurado novos equipamentos e infraestruturas para receber a C.E.C. 2012. Em 2012, os visitantes além de usufruir do património edificado que constitui a maior atração do município, puderam complementar a sua visita com atividades menos tangíveis.

Figura 13 - Afluência de visitas a equipamentos culturais



Fonte: elaboração própria tendo como base no Turismo de Guimarães – www.guimaraesturismo.com.

Com o acolhimento da C.E.C. 2012 a cidade juntou aos equipamentos já existentes, uma série de infraestruturas e equipamentos culturais que vieram dinamizar a agenda cultural da cidade. Para além das novas infraestruturas como a Fábrica ASA, a Casa da Memória, a Residência de Artistas, a Plataforma das Artes e da Criatividade, também se apostou na requalificação de alguns locais de interesse turístico (*e.g.*, Castelo de Guimarães, Paço dos Duques de Bragança e Praça do Toural) tornando-os mais apelativos, não só para turistas como também para a população residente.

Destacamos ainda a galardoação atribuída à Plataforma das Artes com o Prémio Nacional de Reabilitação Urbana, distinguida na categoria “Impacto Social” e à Fábrica ASA, na categoria “Serviços” (www.guimaraestv.pt – acedido em 27/06/2013).

Em termos de oferta cultural os progressos têm sido notórios. Ao longo dos últimos anos verificou-se um aumento significativo do número de espetáculos ao vivo no concelho. Em 2000 apenas foram realizados sessenta e cinco espetáculos enquanto em 2011 tiveram lugar cento e quarenta e sete, um valor acima da média nacional (oitenta e quatro espetáculos) e da região Norte (setenta e seis espetáculos) (Castro, 2013: 20).

No Quadro 12 podemos observar os principais locais de interesse que já existiam na cidade antes da C.E.C. 2012.

Quadro 12 – Principais locais de interesse turístico em Guimarães

Castelo de Guimarães	Muralhas de Guimarães
Paço dos Duques de Bragança	Citânia de Briteiros
Capela de S. Miguel	Termas das Taipas
Praça de S. Tiago	Mosteiro de S. Torcato
Igreja Sr ^a Conceição	Igreja N ^a Sr ^a da Oliveira
Largo do Tournal	Monte da Penha
Convento de St ^a Clara	Jardim do Carmo

Fonte: Elaboração própria com base em Rede Atlante (2005) - Desarrollo turístico sostenible en ciudades históricas.

2.3. Notas conclusivas

Ao longo deste capítulo constatou-se haver maioritariamente uma população ativa, com uma população feminina que decresceu ligeiramente no período de dez anos (entre 2001 e 2011). Relativamente às questões socioeconómicas o setor predominante é o terciário. Esta realidade prende-se com o facto de a população ter recorrido novamente ao ensino, de forma a poder qualificar-se. As Novas Oportunidades foram uma das possibilidades ofertadas durante alguns anos e que possibilitaram o regresso ao ensino de muitos portugueses. Também a implementação de novos serviços contribuiu para que houvesse um aumento da qualificação dos residentes (*e.g.*, *Campus* de Azurém da Universidade do Minho).

Ao longo do capítulo debruçamo-nos ainda sobre questões relacionadas com o turismo no município. Iniciamos observando a evolução do número de visitantes no município ao longo dos últimos dez anos, onde foi possível verificar

um aumento dos mesmos, não apenas europeus, como de países como o Brasil, o Canadá, o Japão e os Estados Unidos da América. Ainda assim, foi possível verificar que são os espanhóis, e sobretudo os galegos os que mais procuram o município, muito provavelmente devido à proximidade geográfica à Galiza.

No que concerne aos locais mais visitados, são essencialmente, a parte histórica da cidade, onde ressalvamos o centro histórico, o Castelo de Guimarães e o Paço dos Duques de Bragança.

Tendo em conta o facto de a cidade ter acolhido o megaevento Guimarães C.E.C. 2012, constituiu uma oportunidade para a cidade se poder vir a afirmar como destino internacional.

PARTE II - PERCEÇÃO DOS RESIDENTES FACE AO IMPACTO DO MEGAEVENTO
GUIMARÃES CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2012

Capítulo 1 – Pressupostos metodológicos e breve caracterização da amostra

Neste capítulo abordamos os métodos que serviram de base para a parte empírica da nossa investigação. Desta forma, apresentamos as técnicas de investigação utilizadas e ainda as características da amostra recolhida através dos inquéritos que foram realizados entre os meses de outubro e dezembro de 2011 em quatro escolas secundárias do município de Guimarães e numa escola profissional.

Os objetivos subjacentes à aplicação dos questionários foram, por um lado, aferir o tipo de participação prevista da população residente em Guimarães no megaevento “Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012” e, por outro lado, aferir a perceção da população residente de Guimarães do impacto esperado do megaevento “Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012”.

1.1. Pressupostos metodológicos

1.1.1. Tipo de estudo selecionado

Tendo em conta os objetivos delineados, optou-se por um estudo de cariz quantitativo. Desta forma, a equipa relacionada com o projeto mencionado na introdução da presente dissertação decidiu aplicar um inquérito por questionário aos residentes do município de Guimarães, entre outubro e dezembro de 2011, tendo em vista sempre a diversificação ao nível dos grupos etários, género e nível de instrução. Pretendeu-se com este inquérito avaliar a intenção de participação dos residentes no megaevento Guimarães C.E.C. 2012 e a perceção dos mesmos relativamente aos impactos que poderiam vir a ser sentidos.

A escolha desta técnica permitiu obter uma amostra representativa da população num curto espaço de tempo, tendo sido consideradas, maioritariamente, perguntas fechadas.

A amostra foi composta por quinhentos e dez (510) inquiridos e os resultados foram tratados no programa IBM SPSS 20.0, permitindo o cruzamento e o isolamento de diferentes variáveis.

Relativamente à estrutura do questionário, este conteve dezoito perguntas, parte delas categorizadas de 1 a 5 na escala de Likert em que 1 designa “discordo completamente” e 5 “concordo completamente”. Incluímos ainda no questionário

variáveis sociodemográficas como sexo, idade, rendimento familiar, ocupação, escolaridade, situação profissional e freguesia de residência.

1.1.2. Limitações do estudo

Uma das principais limitações do estudo prende-se com o facto de existir um número elevado de inquéritos respondidos por pessoas de uma faixa etária mais jovem. Esta situação decorre da situação de os inquéritos terem sido realizados nas quatro escolas secundárias do município de Guimarães e também numa escola profissional. Apesar de ter sido pedido aos alunos para levarem também os questionários para o seu agregado familiar e a possibilidade de estes poderem ter irmãos, leva a que a nossa amostra tenha muitos inquéritos respondidos por indivíduos de uma faixa etária jovem.

Outra limitação que podemos enunciar tem a ver com o facto de terem decorrido vários inquéritos sobre a C.E.C. nas escolas, no mesmo período, o que levou a que tivesse havido um menor controlo por parte dos professores relativamente ao retorno dos questionários.

1.1.3. Pré-Teste

O questionário foi elaborado prevendo-se a clareza das perguntas efetuadas, de modo a não se tornar muito extenso e maçador para o inquirido, e também tendo em conta o resultado que desejávamos obter.

No dia 23 de setembro de 2011 foi realizado um pré-teste, envolvendo dez residentes em Guimarães, que levou a que se reduzisse o questionário em termos do número de questões tornando-o mais claro e simples.

Foram consideradas três gerações de habitantes: a de 15-24 anos, a de 25-64 anos e a dos 65 ou mais anos de idade. Foi pedido, em cada escola, aos diretores de turma para entregarem três questionários por cada aluno com, pelo menos, dezasseis anos para estes preencherem e também os levarem para a sua residência, de modo a serem preenchidos pelos familiares.

1.2. Breve caracterização da amostra

O Quadro 13 evidencia a caracterização da população, isto é, o perfil sociodemográfico dos inquiridos. Podemos observar que mais de metade dos inquiridos (58%) é do sexo feminino. Se estabelecermos uma comparação entre os dados da nossa amostra e os dados da população do município de Guimarães (universo), de forma a constatar a sua representatividade em termos de conteúdo, observamos que esta está próxima dos 51% de mulheres aferidas através dos dados dos censos 2011.

No que concerne à idade, o grupo com maior representatividade é o que tem idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, com 53,1%, uma amostra onde apenas 2,4% dos inquiridos tinha 65 ou mais anos. Comparativamente com os dados dos censos 2011 do I.N.E. (universo), o grupo dos 15-24 anos representa 12,5% da população do município, havendo, assim, uma sobrerrepresentatividade dos jovens.

A população da amostra possui, maioritariamente, o segundo ciclo do ensino básico (47,6%), contrastando com os 29,1% do universo, sendo esta a classe mais representativa do mesmo. No que diz respeito ao local de residência dos inquiridos, constatamos que mais de metade dos inquiridos habita em Áreas Predominantemente Urbanas (A.P.U.). Nota ainda para a existência de apenas dois inquiridos pertencerem a Áreas Predominantemente Rurais (A.P.R.).

Uma das variáveis em que se verificou uma menor taxa de resposta foi a que diz respeito aos rendimentos familiares. Tendo em conta que os inquiridos pertencem maioritariamente ao grupo dos jovens, estes devem ter algum desconhecimento sobre a realidade financeira do seu agregado familiar, verificando-se, assim, que cerca de 25% dos inquiridos não responderam a esta questão.

A classe com maior representatividade é a que se encontra compreendida nos rendimentos entre os 501 e os 1000 euros. Por fim, no que concerne à ocupação, mais de metade dos inquiridos (52,2%) pertencem ao grupo dos estudantes.

Quadro 13 – Caraterização da amostra

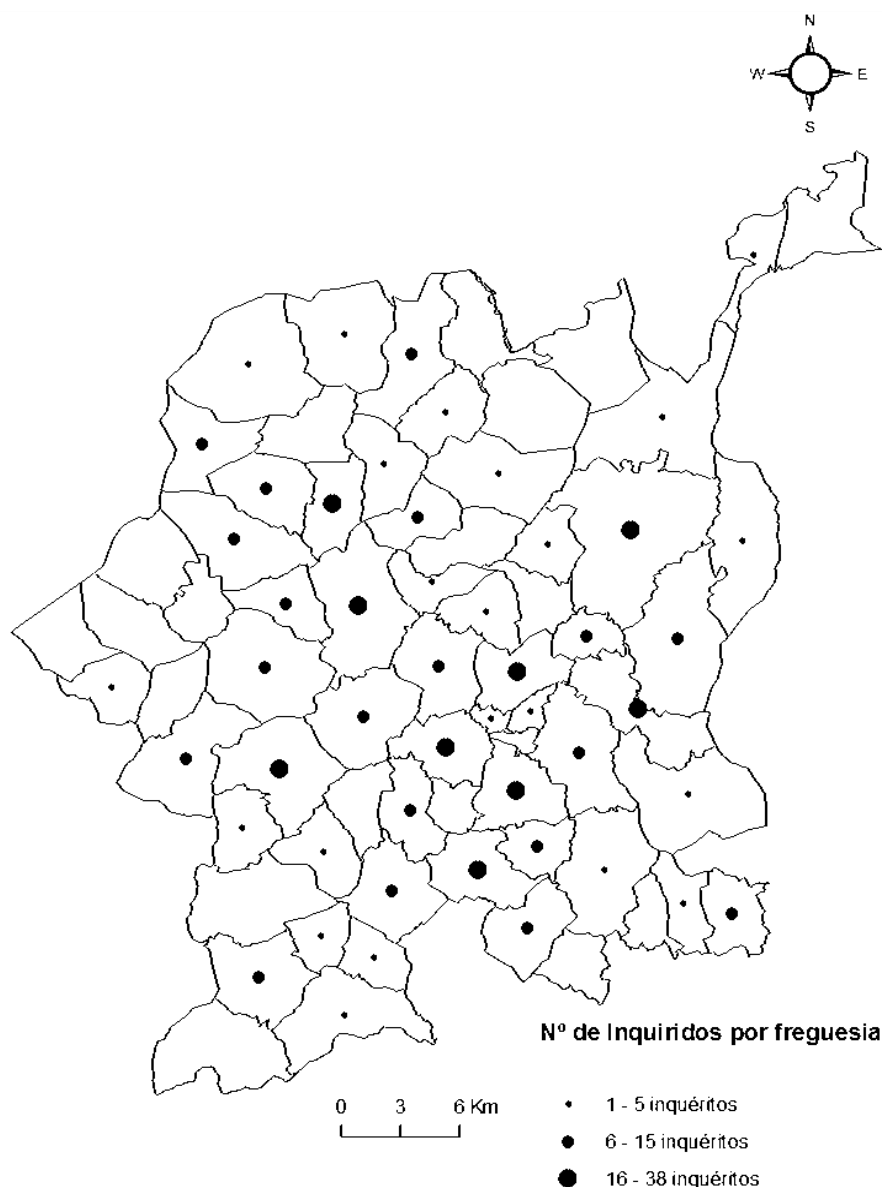
	Nº	%		Nº	%
Sexo			Residência		
Masculino	209	41,0	APU	359	70,4
Feminino	296	58,0	AMU	92	18,0
Não Responde	1	1,0	APR	2	0,4
			Não Responde	57	11,2
Idade			Rendimento		
15-24	271	53,1	Até 500 €	58	11,0
25-64	218	42,7	501-1000 €	174	34,1
>65	12	2,4	1001-2500 €	126	24,7
Não Responde	9	1,8	Mais de 2500 €	26	5,1
			Não Responde	127	24,9
Nível de Instrução			Situação de Trabalho		
Não sabe ler/escrever	2	0,4	Empregado	172	33,7
1º Ciclo do Ensino Básico	77	15,1	Desempregado	32	6,3
2º Ciclo do Ensino Básico	243	47,6	Estudante	266	52,2
Ensino Secundário	134	26,3	Reformado	20	3,9
Ensino Superior	28	5,5	Doméstica	9	1,8
Mestrado/ Doutoramento	4	0,8	Não Responde	11	2,2
Não Responde	22	4,3			

Fonte: Inquérito próprio realizado aos residentes de Guimarães entre outubro e dezembro de 2011.

Se analisarmos a Figura 14 em que observamos o número de inquiridos por freguesia, concluímos que, em termos espaciais, tentamos cobrir o maior número de freguesias do concelho de Guimarães. Nota ainda para o facto de serem as freguesias mais próximas do centro da cidade aquelas em que temos uma maior representatividade – Creixomil (trinta e oito inquiridos), Azurém (vinte e três inquiridos) e Mesão-Frio (vinte e três inquiridos).

No que diz respeito às freguesias sem qualquer inquirido, são, maioritariamente, freguesias mais afastadas do centro do concelho, como são exemplo, Airão (S. João), Vermil ou Serzedelo.

Figura 14 – Número de inquiridos por freguesia

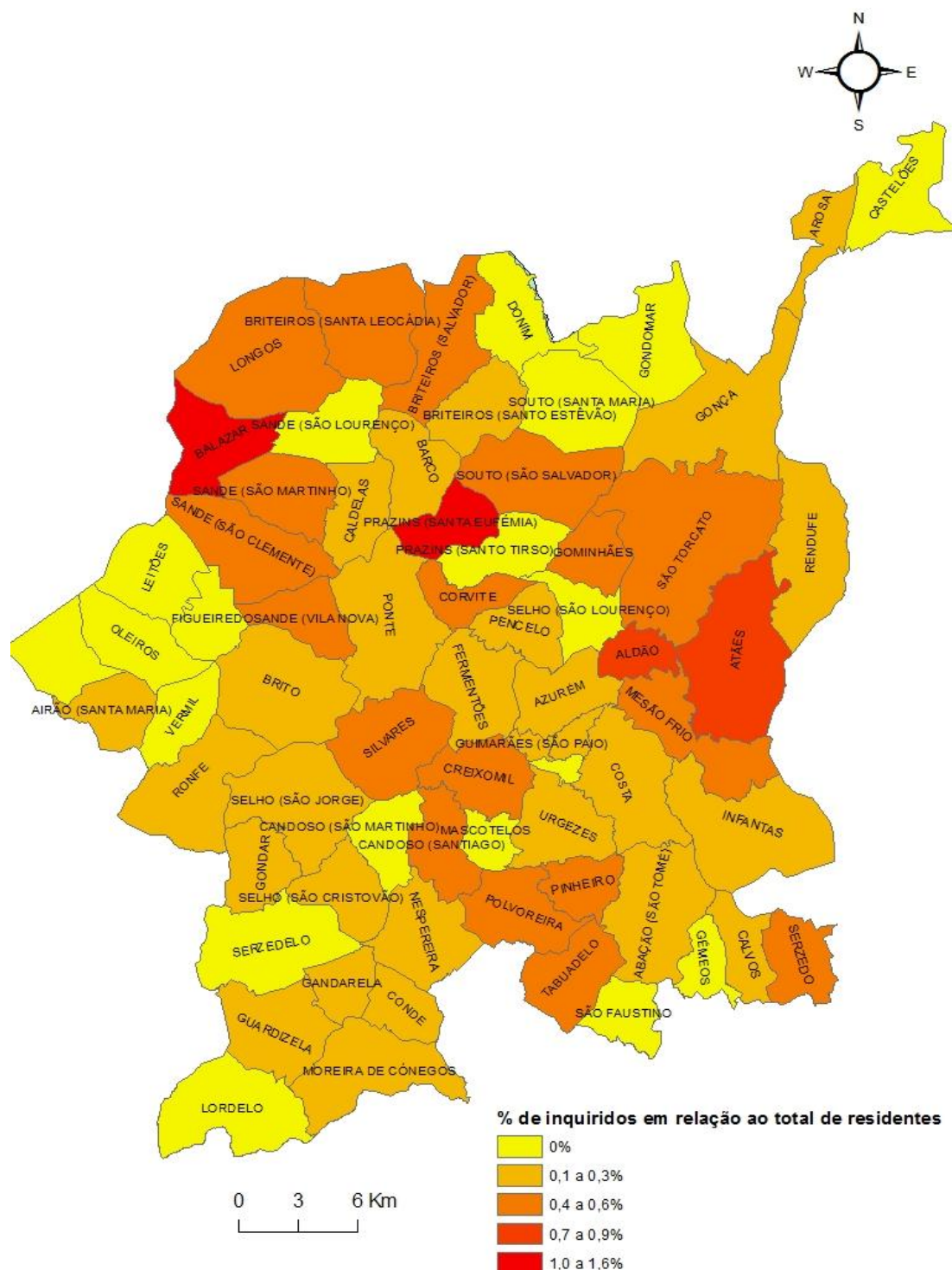


Fonte: Inquérito próprio realizado aos residentes de Guimarães entre outubro e dezembro de 2011.

Se realizarmos uma análise em relação à percentagem de inquiridos em relação ao total de residentes por freguesia (Figura 15), comprovamos que existem algumas freguesias do município de Guimarães que não estão representadas na nossa amostra (*e.g.*, Vermil, Oleiros, Serzedelo).

Relativamente às freguesias cuja percentagem de inquiridos relativamente ao total de residentes é mais elevada, são as freguesias de Balazar (1,6%) e Prazins (Santa Eufémia) (1,2%).

Figura 15 – Percentagem de inquiridos em relação ao total de residentes



Fonte: Inquérito próprio realizado aos residentes de Guimarães entre outubro e dezembro de 2011.

1.3. Notas Conclusivas

Neste capítulo centramos as nossas atenções nas questões relacionadas com os inquéritos aplicados aos residentes do município de Guimarães, ou seja, desde a sua conceção à sua aplicação.

Esboçamos uma caracterização sumária da população da amostra de quinhentos e dez indivíduos, com o objetivo de estudar as principais variáveis sociodemográficas (sexo, idade, nível de instrução, local de residência, rendimento e situação em termos de trabalho). Concluimos que a nossa amostra é uma amostra com um volume razoável e que apresenta uma sobrerepresentatividade dos jovens. É de referenciar que, 58% da amostra é representada por pessoas do sexo feminino. Relativamente ao grupo etário, 53,1% corresponde ao grupo etário com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos. O nível de instrução mais representativo na nossa amostra corresponde ao 2º ciclo do ensino básico com 47,6%. Outra das variáveis analisadas foi a residência, onde concluímos que a grande maioria dos inquiridos reside em Áreas Predominantemente Urbanas (A.P.U.). Nota ainda para o facto da maior parte dos inquiridos, relativamente à situação de trabalho/ocupação, se encontrar ainda a estudar (52,2%).

Normalmente, aquando da análise de inquéritos, as não respostas não costumam ser enunciadas. No nosso caso, decidimos colocar as não respostas por parte dos inquiridos pois elas em muitas das questões acabam por não ter muita representatividade, nomeadamente nas questões com maior relevância. Neste caso, apenas a questão relativa aos rendimentos acaba por ter uma grande expressão. No entanto esta percentagem elevada de não resposta pode estar intimamente ligada com o facto de o questionário ter sido respondido por muitos estudantes, que não tinham, por exemplo, conhecimento dos rendimentos do seu agregado familiar e que poderão ter tido alguma dificuldade em responder a algumas questões.

Capítulo 2 – Avaliação da percepção dos residentes face ao megaevento Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012

Neste capítulo é abordada a percepção dos residentes face ao megaevento Guimarães C.E.C. 2012. Iremos ao longo do mesmo aferir se os residentes pretendiam assistir e participar no megaevento e o grau de conhecimento que os residentes detinham em 2011 do evento. Para além disso vamos tentar perceber quais os impactos que os residentes associam à C.E.C. 2012. Para este efeito, analisaram-se os resultados dos questionários aplicados nas escolas secundárias e em uma escola profissional do município entre outubro e dezembro de 2011.

2.1. Tipo de assistência e tipo de participação prevista no megaevento

A primeira questão colocada aos inquiridos no questionário aplicado tentou aferir se os residentes tencionavam assistir e participar em alguma das atividades promovidas pela C.E.C. 2012 (consultar questionário no Anexo 1). Apenas 35,5% dos inquiridos respondeu afirmativamente quanto à assistência ao megaevento. À primeira vista este é um resultado que pode parecer reduzido, no entanto, não nos podemos esquecer que a informação relativa à programação da C.E.C. foi tardiamente divulgada. Aliás, esta ocorreu apenas em dezembro de 2011. Esta pode ser uma das razões para existirem duzentos e setenta inquiridos (52,9%) que responderam “provavelmente” quando se lhes perguntou se iriam assistir ao megaevento. Por outro lado, cinquenta e sete inquiridos (11,2%) afirmaram que não pretendiam vir a assistir ao evento que se realizaria em Guimarães durante o ano de 2012 (Quadro 14).

As razões que os inquiridos apontaram para a sua não assistência ao evento prenderam-se, sobretudo, com a opinião de que seriam pouco interessantes as atividades que se iriam desenvolver na cidade (33,3%). Outras razões foram mencionadas como a falta de tempo e a confusão que se gera neste tipo de atividades envolvendo grandes multidões (31,6%), a falta de transporte para se deslocarem aos locais onde as atividades ocorreriam (19,3%) e o preço dos bilhetes (15,8%).

Se por um lado podemos aferir quais eram as razões para os residentes não assistirem ao megaevento, torna-se interessante perceber quais as atividades que

os inquiridos que responderam afirmativamente pensavam vir a assistir. Desta forma, as atividades que os inquiridos mencionaram foram os espetáculos ao ar livre (29,3%), as atividades musicais (21,7%), as exposições diversas (17,6%), outras atividades ao ar livre (15,0%), o teatro (14,6%), e outro tipo de atividades (1,8%). Se analisarmos estas respostas ao nível do género, aferimos que são, maioritariamente as mulheres que pretendiam assistir a atividades que se realizariam ao ar livre.

Quadro 14 – Intenção dos residentes em assistir e participar na C.E.C.
Guimarães 2012

	Assistir		Participar	
	Nº	%	Nº	%
Sim	181	35,5	76	14,9
Não	57	11,2	230	46,1
Provavelmente	270	52,9	200	39,2
Não Responde	2	0,4	4	0,8
Total	510	100,0	510	100,0

Fonte: Inquérito próprio realizado aos residentes de Guimarães entre outubro e dezembro de 2011.

Quando questionamos os inquiridos em relação à sua intenção de participar no mesmo (como organizador ou voluntário), o número de respostas afirmativas é relativamente baixo, pois apenas 14,9% tencionavam participar na C.E.C. 2012. Também nesta questão os indivíduos expressam bem a sua vontade em não participar no megaevento (45,1%). O facto de a programação da C.E.C. ter sido tornada pública apenas em dezembro de 2011, e também o facto de se ter vivido um período um pouco atribulado na organização do evento (*e.g.*, demissão em julho de 2011 da então diretora Cristina Azevedo, reclamações por parte de associações algumas associações locais pela não integração no megaevento e criação de movimentos de contestação) podem ter levado a este acontecimento. A pouca informação, ou o facto de esta ter chegado tardiamente às pessoas e a falta de tempo são outras das razões apontadas pelos inquiridos para a não participação na C.E.C. Guimarães 2012. Ainda assim, nota para o facto de setenta e seis pessoas

se mostrarem interessadas em participar no megaevento como elementos participantes nas atividades, sete como voluntários e uma como organizadora.

Se realizarmos uma análise em termos do género e em termos do grupo de idades a que pertencem as pessoas que pretendiam assistir à C.E.C., concluímos que no género masculino, 35,3% pretendia assistir e que 34,3% mostrava-se ainda com algumas dúvidas, respondendo “provavelmente” (Quadro 15). Do ponto de vista do grupo etário, 39,2% pertence ao grupo etário dos 15 aos 24 anos, 31,0% ao grupo dos 25 aos 64 anos e apenas 20,0% dos inquiridos do sexo masculino que tinham vontade de assistir pertenciam ao grupo com idade igual ou superior a 65 anos. No que diz respeito ao género feminino, cerca de 35,7% das mulheres inquiridas afirmou que tencionava assistir à C.E.C., e 38,5% pertenciam ao grupo etário dos 15 aos 24 anos.

Sendo assim, concluímos que são, essencialmente, as mulheres e os mais jovens, os mais interessados em assistir às atividades da C.E.C. 2012 a realizar em Guimarães.

Quadro 15 - Intenção dos residentes na assistência do megaevento C.E.C. 2012, por sexo e grupo de idades

	Género													
	Masculino							Feminino						
	Grupo de Idades													
	15-24		25-64		65 e +		Total	15-24		25-64		65 e +		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	%
Sim	45	39,2	27	31,0	1	20	35,3	60	38,5	44	33,6	1	14,2	35,7
Não	15	13,0	8	9,2	0	0	30,4	11	7,0	20	15,3	3	42,9	11,6
Prov.	55	47,8	52	59,8	4	80	34,3	85	54,5	67	51,1	3	42,9	52,7
Total	115	100,0	87	100,0	5	100,0	100,0	156	100,0	131	100,0	7	100,0	100,0

Fonte: Inquérito próprio realizado aos residentes de Guimarães entre outubro e dezembro de 2011.

Relativamente à intenção dos inquiridos em assistir ao megaevento tendo em conta a sua situação de trabalho, podemos concluir que mais de metade dos inquiridos ainda tinha algumas dúvidas em relação à sua assistência às mais diversas atividades da C.E.C. 2012 (52,7%). Notamos ainda que são os estudantes que mais pretendem assistir ao megaevento (38,3%). Podemos observar no Quadro 16 que na classe dos desempregados, 37,5% tinha intenção de assistir, contrastando com 15,6% que não tinha essa pretensão. Por outro lado, no grupo

dos empregados cinquenta e oito inquiridos pretendiam assistir ao evento (33,7%), enquanto dezoito dos inquiridos (10,5%) respondeu negativamente.

Quadro 16 - Intenção dos residentes na assistência da C.E.C. 2012, conforme a situação de trabalho

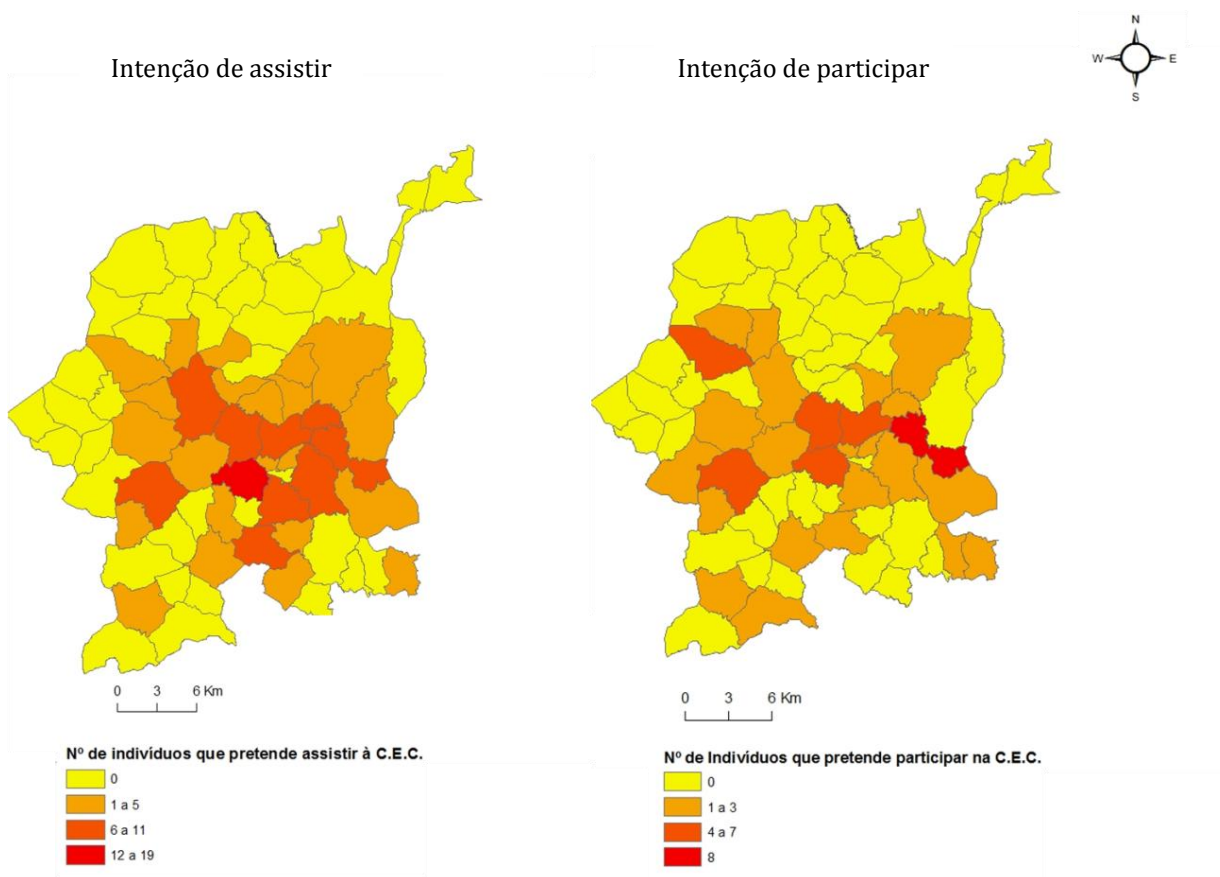
	Empregado		Desempregado		Estudante		Reformado		Doméstica	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	58	33,7	12	37,5	102	38,3	4	20,0	3	33,3
Não	18	10,5	5	15,6	26	9,8	5	25,0	3	33,3
Prov.	96	55,8	15	46,9	138	51,9	11	55,0	3	33,3
Total	172	100,0	32	100,0	266	100,0	20	100,0	9	100,0

Fonte: Inquérito próprio realizado aos residentes de Guimarães entre outubro e dezembro de 2011.

Tendo em conta a análise dos dados por local de residência dos inquiridos, notamos que é nas freguesias mais próximas do centro da cidade que as pessoas estavam mais recetivas a assistir ao megaevento. As freguesias que se destacam são Creixomil (19 inquiridos), Fermentões (11 inquiridos), Polvoreira (10 inquiridos), Azurém (9 inquiridos) e ainda Urgeses (8 inquiridos – Figura 16). À medida que nos distanciamos das freguesias do centro da cidade, notamos um número cada vez menor de inquiridos que pretende assistir à C.E.C. 2012, chegando mesmo a haver freguesias onde não existem pessoas que assistiriam ao megaevento. Esta análise leva-nos a crer que a distância às freguesias mais urbanas e onde a grande maioria das atividades ocorria, e a falta de transportes podem ter sido preponderantes para a população não estar disponível para assistir à C.E.C. 2012.

Relativamente à participação de forma mais ativa no evento (*e.g.*, como voluntário, como organizador de atividades), o maior número de indivíduos que pretendia participar na C.E.C. 2012 ocorreu na freguesia de Mesão-Frio (8 participantes). Nota ainda para o facto de existirem freguesias com cinco e seis inquiridos com a intenção de participar na C.E.C. 2012, como são os casos das freguesias de Fermentões (5), Sande S. Clemente (5), Selho S. Jorge (5) e Creixomil (6), todas localizadas perto das freguesias onde decorreriam as principais atividades do evento.

Figura 16 – Intenção dos indivíduos em assistir e participar na C.E.C. 2012, por local de residência



Fonte: Elaboração própria tendo por base o inquérito realizado aos residentes de Guimarães entre outubro e dezembro de 2011.

No que concerne à intenção dos inquiridos em participar no megaevento, concluímos que apenas 15% dos inquiridos afirmava querer participar na C.E.C. 2012, e 45,5% tinha uma intenção contrária. Se realizarmos uma análise segundo o género, observamos que as respostas são muito similares, já que 15,5% dos homens tinham intenção de participar (15,5%) *versus* 14,7% de mulheres (Quadro 17).

Relativamente ao grupo etário o que mais se destaca, é o dos 15 aos 24 anos no género feminino, e o dos 25 aos 64 anos no género masculino. Nota ainda para o facto de serem mais homens do que mulheres a afirmarem não querer participar em nenhuma das atividades levadas a cabo no âmbito da C.E.C. Guimarães 2012. Nota ainda também para o facto de mais de metade dos inquiridos do género

feminino pertencente ao grupo etário dos 25 aos 64 anos afirmar não querer participar em qualquer atividade da C.E.C. 2012.

Quadro 17 - Intenção dos residentes na participação no megaevento C.E.C. 2012, por sexo e grupo de idades

	Género													
	Masculino							Feminino						
	Grupo de Idades													
	15-24		25-64		65 e +		Total	15-24		25-64		65 e +		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	%
Sim	17	14,8	14	16,1	1	20,0	15,5	27	17,4	15	11,5	1	14,3	14,7
Não	52	45,2	43	49,4	0	0	45,9	61	39,4	67	51,5	4	57,1	45,2
Prov.	46	40,0	30	34,5	4	80,0	38,6	67	43,2	48	37,0	2	28,6	40,1
Total	115	100,0	87	100,0	5	100,0	100,0	155	100,0	130	100,0	7	100,0	100,0

Fonte: Inquérito próprio realizado aos residentes de Guimarães entre outubro e dezembro de 2011

Relativamente à intenção dos residentes em participar na C.E.C. 2012, realizando agora uma análise por género e estado civil (Quadro 18), detetamos que são, sobretudo, os solteiros e os casados que têm interesse em participar no megaevento. Ainda nesta questão, são também principalmente as mulheres que mostram um maior interesse em participar na C.E.C. 2012.

Quadro 18 - Intenção dos residentes na participação no megaevento C.E.C. 2012, por sexo e estado civil

	Género																
	Masculino								Feminino								
	Estado Civil																
	Solteiro		Casado		Divorci.		Viúvo		Total	Solteiro		Casado		Divorci.		Viúvo	
	N	%	N	%	N	%	N	%	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	19	16,0	9	11,7	2	22,2	2	50,0	15,0	28	17,6	12	10,7	1	7,1	2	33,3
Não	52	43,7	37	48,1	6	66,7	1	25,0	45,4	61	38,4	60	53,6	6	42,9	4	66,7
Pro	48	40,3	31	40,3	1	11,1	1	25,0	39,6	70	44,0	40	35,7	7	50,0	0	0
Total	119	100	77	100	9	100	4	100	100	159	100	112	100	14	100	6	100

Fonte: Inquérito próprio realizado aos residentes de Guimarães entre outubro e dezembro de 2011.

2.2. Conhecimento dos residentes do megaevento e adequação das formas de divulgação

De acordo com os resultados obtidos, verificamos que apenas 42,4% dos residentes inquiridos tinham um conhecimento prévio razoável do megaevento.

Por outro lado, os residentes que afirmavam ter um conhecimento prévio muito elevado da C.E.C. 2012 eram apenas 3,3%. Estes números acabam por não ser surpreendentes tendo em conta alguma instabilidade no seio da F.C.G. no início do evento e o facto de ter surgido já tardiamente o programa da C.E.C. Se estabelecermos uma comparação com a C.E.C. de Liverpool em 2008 e tivermos como referência o estudo de García *et al.* (2010), notamos que 57% da população em Liverpool também tinha um razoável conhecimento prévio acerca do megaevento. Se relacionarmos estes dados com o grau de conhecimento sobre a programação do evento, verificamos que a média das respostas cinge-se aos 2,7 usando uma escala de Likert de cinco níveis. Sendo assim, chegamos à conclusão que o conhecimento médio era o mais representativo (42,4%), seguido do conhecimento baixo (26,1% - Quadro 19).

A nível nacional não podemos fazer uma comparação de dados, uma vez que não existem estatísticas ao nível do conhecimento dos residentes acerca do megaevento C.E.C., tanto em Lisboa, em 1994 como no Porto em 2001, uma vez que as avaliações à C.E.C. passaram a ser obrigatórias numa fase posterior.

Quadro 19 – Grau de conhecimento dos inquiridos relativamente à programação da C.E.C. 2012

	Nº	%
Muito Elevado	17	3,3
Elevado	67	13,1
Médio	216	42,4
Baixo	133	26,1
Muito Baixo	68	13,3
Não Responde	9	1,8
Total	510	100,0
Média = 2,7		

Fonte: Inquérito próprio realizado aos residentes de Guimarães entre outubro e dezembro de 2011.

Tendo em conta o género e o grupo etário dos inquiridos, verificamos que de um modo geral em todos os grupos etários, exceto no grupo com idades iguais ou superiores a 65 anos, os inquiridos têm um conhecimento médio do megaevento, enquanto no grupo dos 65 e mais anos o grau de conhecimento é baixo. Nota para o facto deste conhecimento médio existente no grupo etário dos 15 aos 24 anos ser mais elevado no género feminino, enquanto no grupo com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos ser no género masculino.

No que diz respeito à taxa de conhecimento elevado e muito elevado, tem pouca representatividade, onde apenas 17 inquiridos tinham um conhecimento muito elevado do megaevento Guimarães C.E.C. 2012 (Quadro 20).

Quadro 20 – Grau de conhecimento dos inquiridos face ao megaevento C.E.C. 2012, por grupo etário e género

Grau de Conhecimento	Grupo Etário e Género											
	15-24				25-64				65 e +			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Muito Baixo	15	13,2	13	8,4	9	10,8	28	21,4	0	0	2	28,6
Baixo	34	29,8	42	27,2	23	27,7	27	20,6	1	20,0	4	57,1
Médio	43	37,7	68	44,1	43	51,8	58	44,3	2	40,0	0	0
Elevado	18	15,8	27	17,5	5	6,1	13	9,9	2	40,0	0	0
Muito Elevado	4	3,5	4	2,6	3	3,6	5	3,8	0	0	1	14,3
Total	114	100,0	154	100,0	83	100,0	131	100,0	5	100,0	7	100,0

Fonte: Inquérito próprio realizado aos residentes de Guimarães entre outubro e dezembro de 2011.

Relativamente ao grau de conhecimento dos inquiridos face ao megaevento C.E.C. 2012, tendo em conta o nível de instrução dos inquiridos, concluímos que a maioria tem um conhecimento médio prévio do evento, e concluiu o ensino básico, seguindo-se o ensino secundário com maior representatividade.

Quadro 21 – Grau de conhecimento dos inquiridos face ao megaevento C.E.C. 2012, consoante o nível de instrução

Grau de Conhecimento	Nível de Instrução											
	Não sabe ler/escrev.		1º Ciclo		Ensino Básico		Ensino Sec.		Ensino Superior		Mestrado/Dout.	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Muito Baixo	0	0	15	19,7	31	12,8	15	11,5	4	14,8	1	25,0
Baixo	1	50,0	19	25,0	70	29,0	32	24,4	4	14,8	0	0
Médio	1	50,0	30	39,5	109	45,0	53	40,5	13	48,2	2	50,0
Elevado	0	0	8	10,5	26	10,7	28	21,4	3	11,1	1	25,0
Muito Elevado	0	0	4	5,3	6	2,5	3	2,2	3	11,1	0	0
Total	2	100	76	100	242	100	131	100	27	100	4	100

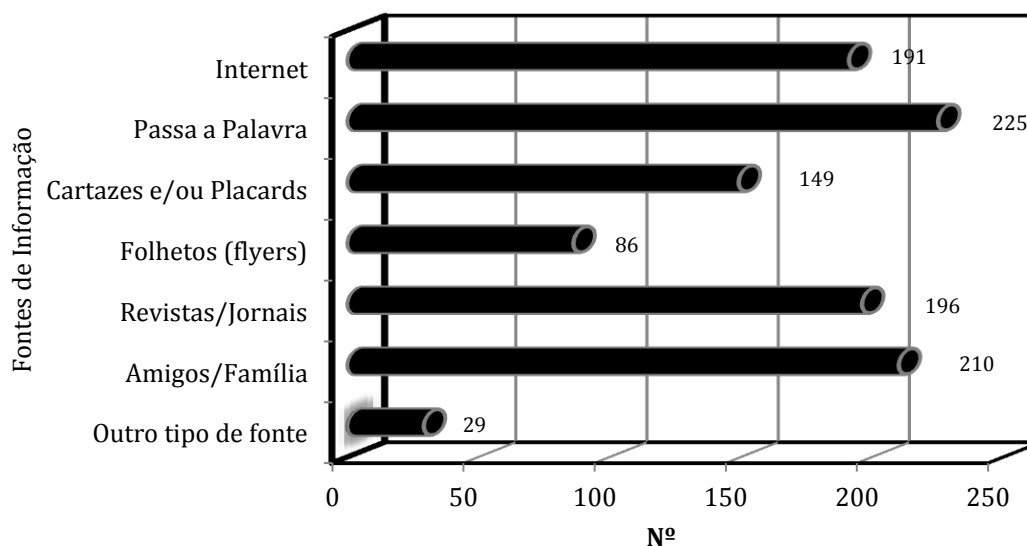
Fonte: Inquérito próprio realizado aos residentes de Guimarães entre outubro e dezembro de 2011.

De um modo geral, os inquiridos tiveram acesso à programação da C.E.C. através, do *passa a palavra*, dos *Amigos/Família* e das *revistas e jornais*. No entanto, o *passa a palavra* entre as pessoas foi a forma mais recorrente para aceder a essa informação (n=222).

O facto da C.E.C. 2012 ter disponibilizado na sua página *web* toda a informação sobre a programação e de a ter difundido pelas redes sociais permitiu captar a atenção, sobretudo, dos jovens, que fizeram deste meio a sua principal fonte de informação (n=135). Nota ainda para o facto de no grupo dos 25 aos 64 anos, o meio de acesso à informação terem sido, maioritariamente, *as revistas e os jornais*.

A juntar a estes meios de difusão, também a *Internet, os Flyers* e os *Placards* foram formas de divulgação do evento (Figura 17).

Figura 17 – Fontes de informação consultadas pelos inquiridos no âmbito da C.E.C. 2012

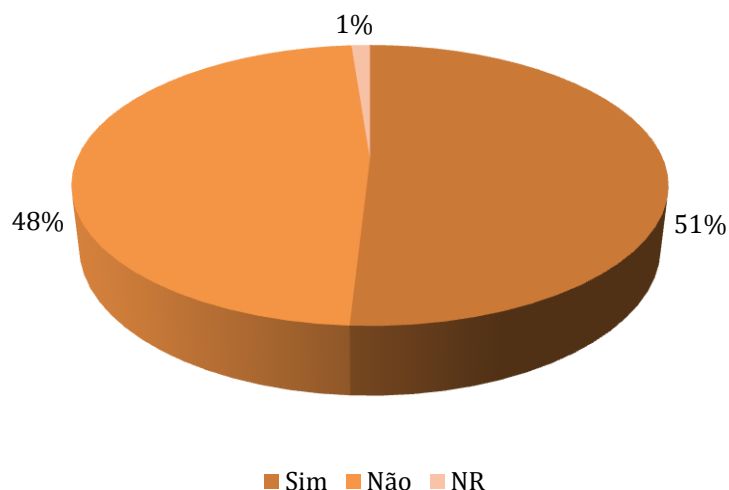


Fonte: Inquérito próprio realizado aos residentes entre outubro e dezembro de 2011.

Quando os inquiridos foram confrontados com a questão 6: “ Na sua opinião, as formas de divulgação do evento Guimarães C.E.C. 2012 foram suficientes e adequadas?”, registou-se um certo equilíbrio nas respostas, porque 51% dos inquiridos respondeu que sim, que as formas de divulgação foram suficientes e adequadas, e 48% dos inquiridos respondeu que não (Figura 18). Aos indivíduos que deram uma resposta negativa, questionávamos o que faltava fazer, e a maioria apontou que deviam ter passado mais publicidade na TV e na rádio (n=191), e que deveria haver uma maior divulgação e envolvimento na programação da população vimaranense e das associações locais (n=138). Também ao nível das notícias na imprensa, os inquiridos, consideram que apesar

de terem saído várias notícias ligadas à C.E.C., muitas das notícias não estavam relacionadas com a programação da C.E.C. 2012 (Figura 18).

Figura 18 – Adequação e suficiência das formas de divulgação do evento C.E.C. 2012

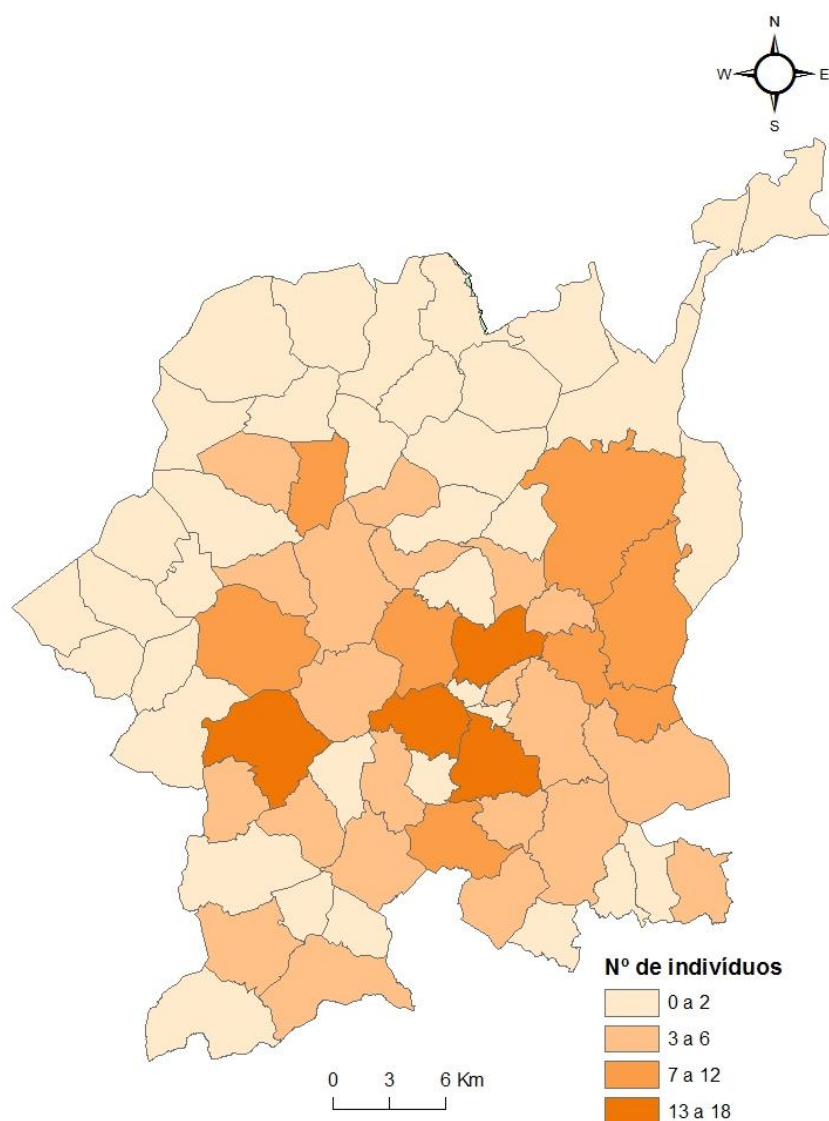


Fonte: Inquérito próprio realizado aos residentes de Guimarães entre outubro e dezembro de 2011.

No que concerne à adequação e suficiência das formas de divulgação do evento, se realizarmos uma análise por freguesias de residência dos inquiridos (Figura 19), concluímos que são, essencialmente, as freguesias do centro do município aquelas que detêm um maior número de indivíduos que consideram adequadas e suficientes as formas de divulgação do evento (*e.g.*, Urgezes, Azurém, S. Jorge de Selho e Creixomil).

Existem algumas freguesias em que os inquiridos tinham a intenção de assistir à C.E.C. 2012, mas que consideravam as formas de divulgação inadequadas e insuficientes, como é o caso da freguesia de Pencelo. Para além disso, são várias as freguesias cujos indivíduos tinham a sensação das formas de divulgação terem sido as mais adequadas. Uma das razões que pode estar relacionada com os indivíduos responderem negativamente nas freguesias mais afastadas do centro quando lhes perguntavam se as formas de divulgação tinham sido adequadas, pode ser o facto de ser, essencialmente no centro que estavam colocados mais informações relativamente ao evento, como por exemplo, placards e cartazes (Figura 19).

Figura 19 – Número de indivíduos que consideram as formas de divulgação do evento adequadas, por freguesia de residência



Fonte: Inquérito próprio realizado aos residentes de Guimarães entre outubro e dezembro de 2011.

2.3. Perceções dos residentes face ao impacto esperado do evento Guimarães C.E.C. 2012

Ao nível dos impactos, foi usada a Questão 7: “Na sua opinião, considera que o evento Guimarães C.E.C. 2012 contribui para quais dos seguintes aspetos?”, podemos aferir que os inquiridos atribuem maior importância aos impactos positivos em detrimento dos impactos negativos (Quadro 22).

**Quadro 22 – Perceção dos residentes face aos impactos esperados do megaevento
“Guimarães C.E.C. 2012”**

Impactos esperados da C.E.C. Guimarães 2012 (%)	1	2	3	4	5	Total	NR	Total	Média
Melhoria da imagem do concelho	0.6	3.5	12.2	32.2	49.0	97.5	2.5	100	4.39
Conservação do património construído	0.4	3.3	14.1	40.8	38.2	96.9	2.9	100	4.17
Maior investimento público na cultura	1.6	2.0	15.1	48.4	29.8	96.9	3.1	100	4.06
Valorização e recuperação das tradições locais	1.2	2.7	19.0	45.3	29.2	97.5	2.5	100	4.01
Atração de mais investimentos para a região	0.8	3.9	18.4	45.3	28.6	97.1	2.9	100	4.00
Melhoria da autoestima dos vimeiraneses	2.9	3.9	24.9	39.4	26.3	97.5	2.5	100	3.84
Dificuldade de estacionamento	2.5	5.9	23.7	38.0	26.5	96.7	3.3	100	3.83
Melhoria das infraestruturas locais	1.2	4.3	26.5	48.6	16.7	97.3	2.7	100	3.77
Aumento de eventos culturais após o evento	1.2	4.9	30.6	43.9	16.9	97.5	2.5	100	3.72
Aumento de trânsito	1.8	7.8	30.4	37.5	19.8	97.3	2.7	100	3.68
Criação e/ou aumento de emprego	4.3	7.5	28.2	43.1	14.1	97.3	2.7	100	3.57
Aumento da segurança pública	1.4	9.6	32.5	40.0	13.5	97.1	2.9	100	3.56
Aumento da qualidade de vida da população	4.5	11.4	38.4	34.1	8.8	97.3	2.7	100	3.32
Aumento do nível de preços de bens e serviços	4.1	16.1	33.5	31.6	11.6	96.9	3.1	100	3.31
Alteração dos hábitos dos vimeiraneses	5.5	18.0	39.8	25.7	8.4	97.5	2.5	100	3.14
Alteração dos hábitos e costumes dos residentes	7.6	17.5	35.3	31.0	5.5	96.9	3.1	100	3.10
Aumento do lixo produzido	11.6	20.8	27.6	27.3	10.0	97.3	2.7	100	3.03
Aumento do rendimento dos moradores	6.5	20.8	45.9	18.8	4.7	96.7	3.3	100	2.94
Degradação do ambiente físico e natural	8.2	21.8	40.0	20.8	5.5	96.3	3.7	100	2.93
Aumento da criminalidade	17.3	28.0	28.4	15.1	8.0	96.9	3.1	100	2.68

Fonte: Inquérito próprio realizado aos residentes de Guimarães entre outubro e dezembro de 2011.

O facto da cidade de Guimarães ser uma cidade em constante crescimento e desenvolvimento, no que diz respeito ao turismo, pode levar os residentes a considerar mais este tipo de impactos (positivos). O facto de os vimaranenses terem um forte sentimento de pertença leva a que este tipo de impactos sejam, de facto, os mais enunciados

Ao nível dos impactos positivos, e utilizando uma escala de Likert (1 a 5), verificamos que a melhoria da imagem do concelho (97,5% - 4,39) foi o impacto que os residentes consideram que mais se pode destacar com a organização da C.E.C. 2012, e ao qual reconhecem maior importância. A conservação do património (96,9% - 4,17), o maior investimento público no setor da cultura (96,9% - 4,06), a valorização e recuperação das tradições locais (97,5% - 4,01) e a atração de mais investimentos para a região (97,1% - 4,00) foram também os impactos avaliados de forma mais positiva.

Para além destes impactos positivos, os inquiridos também veem como impactos positivos para a cidade a melhoria da autoestima dos vimaranenses (97,5% - 3,84) e a melhoria das infraestruturas locais (97,3% - 3,77), entre outros. Tendo em conta os catorze impactos que podemos considerar positivos (Quadro 23), seis são económicos, seis são socioculturais e dois são ambientais.

No que concerne aos impactos negativos, os inquiridos enunciam o aumento da criminalidade (96,9% - 2,68), degradação do ambiente físico e natural (96,3% - 2,93), o aumento do lixo produzido (97,3% - 3,03), a alteração dos hábitos e costumes dos residentes (96,9% - 3,10), o aumento do nível de preços de bens e serviços (96,9% - 3,31), o aumento do trânsito (97,3% - 3,68) e ainda as dificuldades de estacionamento (96,7% - 3,83). Desta forma, ao nível dos impactos negativos temos um de natureza económica, 2 socioculturais e quatro ambientais.

De facto, e também um pouco à semelhança do que acontece com outros estudos (*e.g.*, Eusébio e Carneiro, 2010), os residentes parecem reconhecer maiores benefícios socioculturais e económicos. Se tivermos em consideração o Quadro 23, percebemos até que ponto os impactos económicos e socioculturais são os mais enunciados pelos inquiridos. Se realizarmos um *ranking* geral das respostas dos inquiridos, concluímos que estes apenas apontam um impacto negativo na sétima posição (Dificuldades de estacionamento), e que antes são

apenas enunciados impactos positivos, sendo apenas um deles de natureza ambiental, um sociocultural, dois económicos e dois socioculturais e económicos.

Quadro 23 – Impactos positivos e negativos e natureza dos impactos

Impactos Positivos		
Ranking	Impacto	Natureza do Impacto
1	Melhoria da imagem do concelho	Sociocultural/Económico
2	Conservação do património construído	Ambiental
3	Maior investimento público na cultura	Económico
4	Valorização e recuperação das tradições locais	Sociocultural/Económico
5	Atração de mais investimentos para a região	Económico
6	Melhoria da autoestima dos vimeiraneses	Sociocultural
8	Melhoria das infraestruturas locais	Sociocultural/Económico
9	Aumento de eventos culturais após o evento	Sociocultural
11	Criação e/ou aumento do emprego	Económico
12	Aumento da segurança pública	Ambiental
13	Aumento da qualidade de vida da população	Sociocultural/Económico
17	Aumento do rendimento dos moradores	Económico
Impactos Negativos		
Ranking	Impacto	Natureza do Impacto
7	Dificuldades de estacionamento	Ambiental
10	Aumento do trânsito	Ambiental
14	Aumento do nível de preços e bens dos serviços	Económico
15	Alteração dos hábitos dos vimeiraneses	Sociocultural
16	Aumento do lixo produzido	Ambiental
18	Degradação do ambiente físico e natural	Ambiental
19	Aumento da Criminalidade	Sociocultural

Fonte: Elaboração própria com base no Inquérito próprio realizado aos residentes de Guimarães entre outubro e dezembro de 2011.

Tendo em conta que tornar-se-ia muito extensivo cruzar o número total de impactos aferidos pelos inquiridos com o género e o grupo de idades a que pertenciam, optamos por cruzar um impacto positivo de natureza sociocultural/económico (Melhoria da imagem do concelho), e um impacto negativo de natureza ambiental (Dificuldades de estacionamento).

Decidimo-nos por estes dois impactos, derivado ao facto de terem sido os

mais destacados pelos inquiridos do ponto de vista positivo e negativo. Se tivermos em consideração o *ranking* de impactos aferidos pelos inquiridos, notamos que o impacto “*Melhoria da imagem do concelho*” aparece na primeira posição de impactos positivos, e o impacto “*Dificuldades de estacionamento*”, na sétima posição, ou seja, primeira posição dos impactos negativos.

Desta forma, se analisarmos o impacto “*Melhoria da imagem do concelho*”, por género e grupo de idade, concluímos que no geral, 50,2% concorda completamente que com a organização do megaevento C.E.C. 2012, o concelho vai melhorar a sua imagem. Por outro lado, 3,5% discorda e 0,6% discorda completamente com a melhoria da imagem do concelho.

Ao nível do género, notamos uma maior representatividade do género feminino a concordar completamente que, com o acolhimento da C.E.C. 2012, a melhoria da imagem do concelho seria uma realidade (51,5%), enquanto 3,5% discorda e 0,4% discorda completamente. No género masculino, 48,3% concorda completamente com a melhoria da imagem do concelho, enquanto 3,5% discorda e 1,0% discorda completamente.

Ao realizar uma análise ao nível do grupo de idades, constatamos que no grupo dos 15 aos 24 anos existe uma maioria de inquiridos, tanto no género feminino como no género masculino que concordam completamente com a melhoria da imagem do concelho, sendo no género feminino 54,5% e no género masculino 51,3%. Nota ainda para o facto de um inquirido do sexo masculino (0,9%) discordar completamente que, com o acolhimento da C.E.C., Guimarães consiga melhorar a sua imagem. No que concerne ao grupo com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, no género masculino 43,4% dos inquiridos concorda e 43,4% concorda completamente. No que diz respeito ao género feminino, 31,3% concorda, enquanto 48,4% concorda completamente. Por sua vez, no grupo com idades iguais ou superiores a 65 anos, 20,0% concorda e 60,0% concorda completamente, isto relativamente ao género masculino. No género feminino 28,5% concorda com a melhoria da imagem do concelho e 42,9% concorda completamente (Quadro 24).

Quadro 24 – Impacto positivo “Melhoria da imagem do concelho”, consoante o género e o grupo de idades dos inquiridos

Grupo Idade		Sexo				
		Masculino		Feminino		Total
		Nº	%	Nº	%	%
15-24 anos	Discordo Completamente	1	0,9	0	0,0	0,4
	Discordo	5	4,4	5	3,3	3,7
	Não concordo nem discordo	14	12,4	16	10,4	11,2
	Concordo	35	31,0	49	31,8	31,5
	Concordo Completamente	58	51,3	84	54,5	53,2
	Total	113	100,0	154	100,0	100,0
		Sexo				
		Masculino		Feminino		Total
		Nº	%	Nº	%	%
25-64 anos	Discordo Completamente	1	1,2	1	0,8	1,0
	Discordo	1	1,2	4	3,1	2,4
	Não concordo nem discordo	9	10,8	21	16,4	14,2
	Concordo	36	43,4	40	31,3	36,0
	Concordo Completamente	36	43,4	62	48,4	46,4
	Total	83	100,0	128	100,0	100,0
		Sexo				
		Masculino		Feminino		Total
		Nº	%	Nº	%	%
65 e mais anos	Discordo Completamente	0	0	0	0	0
	Discordo	1	20,0	1	14,3	16,7
	Não concordo nem discordo	0	0	1	14,3	8,3
	Concordo	1	20,0	2	28,5	25,0
	Concordo Completamente	3	60,0	3	42,9	50,0
	Total	5	100,0	7	100,0	100,0
		Sexo				
		Masculino		Feminino		Total
		Nº	%	Nº	%	%
Total	Discordo Completamente	2	1,0	1	0,4	0,6
	Discordo	7	3,5	10	3,5	3,5
	Não concordo nem discordo	23	11,4	38	13,1	12,4
	Concordo	72	35,8	91	31,5	33,3
	Concordo Completamente	97	48,3	149	51,5	50,2
	Total	201	100,0	289	100,0	100,0

Fonte: Elaboração própria.

No que concerne ao impacto negativo *“Dificuldades de estacionamento”*, no geral 39,4% concorda que com a organização do megaevento C.E.C. 2012 vão existir maiores dificuldades de estacionamento. Por outro lado, 6,2% discorda e 2,7% discorda completamente com o aparecimento de dificuldades de estacionamento.

Ao nível do género, notamos uma maior representatividade do género masculino a concordar completamente que, com o acolhimento da C.E.C. 2012 as dificuldades de estacionamento seriam uma realidade (20,3%), enquanto 6,0% discorda e 3,0% discorda completamente. No género feminino 38,5% concorda com o aparecimento de dificuldades ao nível do estacionamento, enquanto 6,3% discorda e 2,4% discorda completamente.

Analisando agora o mesmo impacto, mas ao nível do grupo de idades, verificamos que no grupo com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos 38,3% concorda com as dificuldades de estacionamento, enquanto 27,1% concorda completamente. Por outro lado, 3,4% dos inquiridos discorda completamente. No que concerne ao grupo com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, 41,1% concorda, 28,2% concorda completamente e 5,8% discorda que com o acolhimento do megaevento as dificuldades de estacionamento serão uma realidade. No grupo de idades dos 65 e mais anos, 33,3% concordam que com o acolhimento e organização da C.E.C. 2012 as dificuldades de estacionamento serão uma realidade, 33,3% não concorda nem discorda, 25,0% concorda completamente e 8,4% discorda completamente.

Quadro 25 – Impacto negativo “Dificuldades de Estacionamento”, consoante o género e o grupo de idades dos inquiridos

Grupo Idade		Sexo				
		Masculino		Feminino		Total
		Nº	%	Nº	%	%
15-24 anos	Discordo Completamente	4	3,5	5	3,3	3,4
	Discordo	7	6,1	11	7,2	6,8
	Não concordo nem discordo	25	21,9	40	26,3	24,4
	Concordo	44	38,6	58	38,2	38,3
	Concordo Completamente	34	29,9	38	25,0	27,1
	Total	114	100,0	152	100,0	100,0
		Sexo				
		Masculino		Feminino		Total
		Nº	%	Nº	%	%
25-64 anos	Discordo Completamente	1	1,2	2	1,6	1,5
	Discordo	5	6,1	7	5,5	5,8
	Não concordo nem discordo	18	22,0	31	24,4	23,4
	Concordo	38	46,3	48	37,8	41,1
	Concordo Completamente	20	24,4	39	30,7	28,2
	Total	82	100,0	127	100,0	100,0
		Sexo				
		Masculino		Feminino		Total
		Nº	%	Nº	%	%
65 e mais anos	Discordo Completamente	1	20,0	0	0,0	8,4
	Discordo	0	0,0	0	0,0	0,0
	Não concordo nem discordo	1	20,0	3	42,9	33,3
	Concordo	0	0,0	4	57,1	33,3
	Concordo Completamente	3	60,0	0	0,0	25,0
	Total	5	100,0	7	100,0	100,0
		Sexo				
		Masculino		Feminino		Total
		Nº	%	Nº	%	%
Total	Discordo Completamente	6	3,0	7	2,4	2,7
	Discordo	12	6,0	18	6,3	6,2
	Não concordo nem discordo	44	21,9	74	25,9	24,2
	Concordo	82	40,8	110	38,5	39,4
	Concordo Completamente	57	28,3	77	26,9	27,5
	Total	201	100,0	286	100,0	100,0

Fonte: Elaboração Própria

No âmbito da Questão 8, em que perguntávamos aos inquiridos quais os atributos em que consideram que a cidade de Guimarães era mais forte, as respostas foram bastante conclusivas e diversificadas. Desta forma, as características, ou os atributos que na opinião dos inquiridos Guimarães são mais fortes, centram-se nos edifícios e sítios (4,18), igrejas e capelas (4,09) e museus (4,05). Não deixa de ser curioso que as artes recreativas e performativas como por exemplo o folclore (3,35), a dança (3,27), a música (3,15), a pintura e a escultura (3,06) e ainda os escritores (2,77), sejam atributos com médias mais baixas.

O facto de, por exemplo, o futebol ser um dos atributos que a população pensa que é mais forte (3,90) está muito ligada ao facto dos vimaranenses serem muito ligados ao clube da cidade e por ele terem um grande sentimento de pertença (Quadro 26).

Quadro 26 - Atributos em que Guimarães é mais forte, segundo os inquiridos

Ranking	Atributos	Valores médios	Desvio - Padrão
1º	Edifícios e sítios históricos	4,18	0,943
2º	Igrejas e capelas	4,09	0,941
3º	Museus	4,05	0,972
4º	Futebol	3,90	1,104
5º	Universidade e conhecimento científico	3,89	1,609
6º	Participação da população residente	3,87	1,003
7º	Qualidade do meio ambiente	3,67	0,912
8º	Vida Cultural	3,65	0,957
9º	Artesanato	3,64	1,006
10º	Desportos de pavilhão	3,56	0,909
11º	Festivais e eventos	3,54	0,903
12º	Outros desportos ao ar livre	3,44	0,957
13º	Folclore	3,35	1,245
14º	Dança	3,27	0,953
15º	Outro tipo de música	3,15	0,986
16º	Pintura e escultura	3,06	0,952
17º	Escritores	2,77	0,884

Fonte: Inquérito próprio realizado aos residentes de Guimarães entre outubro e dezembro de 2011.

2.4.- Notas Conclusivas

Neste capítulo abordamos as questões que consideramos mais importantes do questionário aplicado em 2011 para avaliar as perceções dos residentes de

Guimarães face ao megaevento Guimarães C.E.C. 2012.

Desta forma, verificamos o tipo de assistência e participação prevista no megaevento por parte dos residentes, cifrando-se a intenção de assistir nos 35,5% e a intenção de participar apenas nos 14,9%. Ainda neste capítulo, tentamos perceber qual era o conhecimento da programação que os residentes tinham antes da C.E.C. 2012, e concluímos que os residentes tinham um conhecimento prévio razoável do megaevento, na ordem dos 42,4%.

Também ao longo deste capítulo procedemos à caracterização dos impactos que os inquiridos consideravam poder advir com a C.E.C. 2012, e concluímos que os inquiridos dão maior importância aos impactos positivos em detrimento dos impactos negativos.

Nas várias respostas às questões colocadas não denotamos diferenças muito significativas ao nível do género, da idade e também do nível de instrução. Ao nível dos impactos, e como já referimos anteriormente, os inquiridos dão maior importância aos impactos positivos, sendo eles socioculturais, económicos ou ambientais.

Ainda ao longo do capítulo e na resposta às várias questões que iam sendo colocadas aos residentes do município de Guimarães denotamos alguns valores elevados ao nível das não respostas, e também ao nível da falta de opinião nas questões abertas.

Considerações Finais

Guimarães é uma cidade que vive um período particularmente especial da sua história. Devido à sua denominação como cidade Património Mundial da Humanidade pela U.N.E.S.C.O. em 2001, a cidade tem registado um aumento muito significativo no número de visitantes. Com o acolhimento de um megaevento a nível europeu como são as C.E.C., em 2012, a cidade colocou-se numa posição de grande visibilidade em termos turísticos, saindo beneficiada como destino turístico.

No que diz respeito à amostra recolhida através de um inquérito realizado em finais de 2011, ela segue características sociodemográficas semelhantes a outros estudos (*e.g.*, Ambroz, 2008, Sharma e Dyer, 2009). No entanto, é visível uma sobrerrepresentatividade dos jovens, uma vez que à data da realização da presente investigação, foram vários os inquéritos ocorridos acerca da C.E.C. 2012 nas mesmas escolas secundárias de Guimarães, o que conduziu a dificuldades ao nível da monitorização da aplicação do nosso inquérito.

Dos resultados que nos foi possível apurar, observou-se uma baixa intenção da população residente em assistir e participar no megaevento (35,5% e 14,9%, respetivamente). Se estabelecermos uma base de comparação com a população de “Liverpool C.E.C.”, realizada em 2008, aferimos que a intenção é também mais baixa no que diz respeito à intenção de assistir e participar. Relativamente aos 35,5% dos inquiridos que tinham intenção de assistir à C.E.C. são maioritariamente do género feminino e pertencentes a um grupo etário jovem, o mesmo sucedendo ao nível da intenção de participar no megaevento. No que concerne ao conhecimento da programação cultural do megaevento, em termos comparativos com Liverpool, era mais baixo, devido à altura já tardia em que a programação da C.E.C. foi divulgada junto do público (dezembro de 2011). Quanto às comparações com a C.E.C. 2001 ocorrida no Porto não existem estatísticas que nos permitam fazer uma comparação detalhada ao nível da intenção de assistir e participar e também relativamente ao conhecimento da programação cultural do evento antes de ele acontecer, pois na altura ainda não era obrigatório realizar a avaliação das C.E.C..

Uma das críticas que podemos efetuar à C.E.C. 2012, e que já havia sido feita

também à C.E.C. Porto 2001, foi o facto de alguns equipamentos projetados não terem sido terminados no ano em que a cidade recebeu este título.

Se por um lado a cidade de Guimarães ficou enriquecida com a requalificação urbana e com os novos equipamentos que surgiram na cidade, restam muitas dúvidas acerca de uma efetiva renovação e reposicionamento da cidade como cidade orientada para o sector criativo e cultural. Para vários dos equipamentos criados para 2012 o futuro é ainda uma incógnita e resta saber se estes mesmos equipamentos acabarão por servir a cidade da melhor forma.

Por outro lado, a nível internacional a cidade de Guimarães registou cerca de duas centenas de notícias referentes à C.E.C., com destaque para notícias publicadas no *The Times*, *Daily Mail*, *Courrier International*, entre outros (Castro, 2013). Se realizarmos uma caracterização da programação da C.E.C. 2012, concluímos que o programa tem qualidade e visou a diversidade, e que foram vários os espetáculos realizados, que envolveram a população e onde se procurou utilizar os equipamentos construídos e o espaço público como palco desses mesmos espetáculos. Alternou-se entre o clássico e o contemporâneo, procurou-se inovar, por exemplo, ao nível do logotipo da C.E.C.

Os desafios para o futuro auguram-se difíceis tendo em conta a atual conjuntura económica do país, num quadro de crise não só económica, mas também social e onde existem várias retrancas no que ao investimento público diz respeito, especialmente no que concerne ao investimento destinado à cultura.

O evento atraiu um número considerável de visitantes para a cidade mas ficou aquém do previsto, mas muitos moradores de Guimarães viram a C.E.C. 2012 como uma grande iniciativa para fortalecer a imagem da cidade e para a sua projeção internacional.

No entanto, a extensão do legado e o impacto a nível regional permanece incógnito. Ao nível das redes estabelecidas é da nossa opinião que deveria ter ocorrido uma maior aproximação entre Guimarães e Braga, uma vez que Braga foi a cidade organizadora, também em 2012, da Capital Europeia da Juventude. Tendo em conta que ambas as cidades estão a cerca de 23 km de distância, foi muito baixa a interação entre elas. Houve o cuidado de algumas atividades que ocorriam ao ar livre, por exemplo, não coincidirem no mesmo dia em ambas as cidades, mas o que poderia ter sido benéfico para a região como um todo e para as duas cidades em

particular, acabou por não se fazer notar. Se o contrário tivesse acontecido, poderíamos ter, não só os residentes de Guimarães envolvidos no megaevento, mas toda uma comunidade regional.

Ainda assim, somos da opinião que o acolhimento de “Guimarães C.E.C. 2012” foi uma boa oportunidade para Guimarães passar de um destino turístico internacional emergente para um destino internacional em fase de consolidação. No entanto, para poder atingir esse objetivo é necessário, mais do que nunca, dar um papel ativo aos residentes pois eles são parte importante e até mesmo essencial para o sucesso de um grande evento como são as Capitais Europeias da Cultura. Para além disso, os residentes são muito importantes pela implicação que os mesmos têm na experiência turística dos visitantes e na interação que têm com eles.

As formas para captar as perceções dos residentes acerca de um megaevento e o que de positivo ou negativo ele pode proporcionar são as mais variadas, sendo esta dissertação uma contribuição para perceber quais são os caminhos que se devem seguir.

Tal como já havíamos referido anteriormente, pretendemos com esta dissertação levar a autarquia e outros agentes locais a tomarem consciência da importância do papel dos residentes e a sua importância no acolhimento de grandes eventos de forma a passar a integrá-los na estratégia de desenvolvimento do município. Para isso acontecer, devem ser postas de parte as políticas tradicionais e devem ser adotados novos mecanismos que levem à adoção de um modelo de planeamento assente na participação democrática, onde a população local possa ter um papel ativo nas decisões que afetam a cidade.

Em termos de projetos de investigação que podem ser concretizados no futuro, que permitam alargar o âmbito desta dissertação, podem ser realizados a vários níveis. Desde logo, para compreender de forma mais completa possível as perspetivas envolvidas no acolhimento de megaeventos torna-se imprescindível perceber a perceção dos residentes, mas também dos restantes *stakeholders* do concelho que recebe o megaevento, assim como de outros *stakeholders* que atuam a nível regional.

Referências Bibliográficas

ALVES, É. (2012), *A percepção dos residentes do município de Guimarães face ao turismo cultural*, Universidade do Minho – Departamento de Geografia, Dissertação de Mestrado em Geografia, Área de Especialização em Planeamento e Gestão do Território, Guimarães.

AMBROZ, M. (2008), *Attitudes of local resident's towards the development of tourism in Slovenia: The case of Primorska, Dolenjska, Gorenjska and Ljubljana*, *Anthropological Notebooks*, 14, pp. 63-79.

ANDERECK, K.L. (2005): *Residents' Perceptions of Community Tourism Impacts*, *Annals of Tourism Research*, 32, pp. 1056-1076.

ATLANTE (2005), *Desarrollo turístico sostenible en ciudades históricas*, Santiago de Compostela.

BALSAS, C.J.L. (2004), *City centre regeneration in the context of the 2001 european capital of culture in Porto, Portugal*, Local Economy.

BRUNT, P.; COURTNEY, P. (1999), *Host Perceptions of Social-Cultural Impacts*, *Annals of Tourism Research*, 26, pp. 493-500.

CADIMA RIBEIRO, J.; REMOALDO, P.C. (2009), *Património Cultural e estratégia de desenvolvimento turístico da cidade de Guimarães*, *Advances in Tourism Economics 2009*, Conference Proceedings, Lisbon, 27 p.

CADIMA RIBEIRO, J.; VAREIRO, L. (2010), *Portugal's Minho-Lima region as a tourist destination: tourism operators' attitudes towards its management and promotion*, *Tourism Economics*, 16(2), pp. 385-404.

CADIMA RIBEIRO, J.; REMOALDO, P.C. (2011), *Cultural heritage and tourism development policies – the case of a portuguese U.N.E.S.C.O. world heritage city*, in

“Economics and Management of Tourism: Tendencias and Recent Developments”, Coelho, M.M.S.; Matias, Á.A. (orgs.), Universidade Lusíada Editora, Coleção Manuais, Lisboa, pp. 199-223.

CASTRO, R.V., (2013), *Impactos económicos e sociais – Relatório Executivo – Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura*, Universidade do Minho, Braga.

CORTE, D.P. (2012), *O papel da Capital Europeia da Cultura Guimarães 2012: fator de atração do turista espanhol*, Dissertação de Mestrado, Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho, Braga.

DECCIO, C.; BALOGLU, S. (2002), *Nonhost community resident reactions to the 2002 Winter Olympics: the spillover impacts*, Journal of Travel Research, 41(1), pp. 46-56.

DGOTDU (2004), *Caracterização socioeconómica dos concelhos – Concelho de Guimarães*, Lisboa, Direcção Geral do Ordenamento do Território e do Urbanismo.

EUSÉBIO, C.; CARNEIRO, M.J. (2010), *A importância da percepção dos residentes dos impactes do turismo e da interacção residente-visitante no desenvolvimento dos destinos turísticos*, PenDisk, International Meeting on Regional Science: The Future of Cohesion Policy, APDR e AECR, Elvas e Badajoz, 17 a 19 de Novembro, 25 p.

FERREIRA, C. (2004), *Grandes eventos e revitalização cultural das cidades – Um ensaio problematizante a propósito das experiências da Expo’98 e da Porto 2001*, Territórios do Turismo, 30 p.

FUNDAÇÃO CIDADE DE GUIMARÃES (2009), *Plano Estratégico 2010-2012*, Guimarães, Fundação Cidade de Guimarães.

FUNDAÇÃO CIDADE DE GUIMARÃES (2011), *Programa Cultural de Guimarães 2012 CEC*, Guimarães, Fundação Cidade de Guimarães.

GARCÍA, B. *et al.* (2010), *Neighbourhood Impacts: a longitudinal research study into the impact of the Liverpool European Capital of Culture on local residents*, Liverpool, Impacts 08.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2002), *Censos 2001 - Resultados definitivos*, Lisboa (disponível no site: www.ine.pt).

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2013), *Censos 2011 - Resultados definitivos*, Lisboa.

KENDALL, K.; GURSOY, D. (2006), *Hosting mega events – Modeling locals’ support*, *Annals of Tourism Research*, 33(3), pp. 603-623.

KIM, H.; GURSOY, D; LEE, S. (2006), *The impact of the 2002 World Cup on South Korea: comparisons of pre- and post-games*, *Tourism Management*, 27, pp. 86-96.

KIM, S.; PETRICK, J. (2005). *Residents’ perceptions on impacts of the FIFA2002 World Cup: the case of Seoul as a host city*. *Tourism Management*, 26, pp. 25-38.

LANGEN, F. e GARCIA, B. (2009), *“Measuring the impacts of large scale cultural events: a literature review”*, *Impacts 08 European Capital of Culture Research Programme*, Liverpool, University of Liverpool.

LOPES, T. (2007), *Arte Pública em Lisboa 94: Capital Europeia da Cultura: Intenções e Oportunidades*, Universidad de Barcelona, Urban Design and Art Public nº9.

MAGALHÃES BATISTA, C. (2005), *Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural*, *Caderno Virtual de Turismo*, 5(3), pp. 27-33.

MARQUES, V. (2011), *Turismo Cultural em Guimarães: o perfil e as motivações do visitante*, Dissertação de Mestrado em Património e Turismo Cultural, Universidade do Minho.

MARQUES, V. RIBEIRO, J.C.; REMOALDO, P.C.; VAREIRO, L. (2010), *O Turismo cultural urbano e o seu impacto na população residente: O caso de Guimarães*, Produtos e destinos turísticos de excelência; I Congresso Internacional de Turismo ESG/IPCA – Barcelos.

MONJARDINO, I. (2009), *Indicadores de Sustentabilidade do Turismo nos Açores: o papel das opiniões e da atitude dos residentes face ao Turismo na Região*, 15º Congresso da APDR – Redes e Desenvolvimento Regional, Cabo Verde/Praia, Julho 9-11, 25pp.

MOTA, M.; REMOALDO, P.C.; CADIMA RIBEIRO, J. (2010), *A evolução do turismo cultural e os desafios que se colocam aos pequenos núcleos urbanos: o caso de Ponte de Lima*, I Congresso Internacional de Turismo da ESG/IPCA – Produtos e Destinos Turísticos de Excelência – 1 e 2 de Outubro de 2010, Barcelos, 22 pp.

MOTA, M.; REMOALDO, P.; CADIMA RIBEIRO, J.C. (2012), *Os impactos da Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012”: Perceções das Associações Locais*, Actas do Colóquio Ibérico de Geografia Santiago de Compostela (15 págs.).

OECD (2009), *The Impact of Culture on Tourism*, Paris.

OLIVEIRA, H. (2008), *“Estudos Sociológicos” – perfil do incendiário*, Pós – Graduação em Geografia, Universidade do Minho, Guimarães, pp8-10.

PEREZ, X. (2009), *Turismo Cultural – uma visão antropológica*, Colléccion Passos edita nº 2, Tenerife, RTPC. 2009.

PIZAM, A. et al. (2000): *The intensity of tourist-host social relationship and its effects on satisfaction and change of attitudes: the case of working tourists in Israel*. *Tourism Management*, 21 p. 395-406.

QUEIROZ, M.A. (2009), *“A emergência de um segmento turístico especial”*, Dissertação de Mestrado em cultura e sociedade, Faculdade de Comunicação de Salvador – Bahia, Brasil.

Relatório de Contas da auditoria da Casa da Música, nº 25 (2004).

REMOALDO, P.C.; VAREIRO, L.; CADIMA RIBEIRO, J.; ALVES, É. (2012), *Cultural tourism in Northwest Portugal – the case of the world heritage site of Guimarães*, in H. Pina, H. Marques, P.C. Remoaldo e M.C. Ramos (Eds.), E-book Major issues of Europe: planning policies and territorial restructuring in European peripheries, CD-ROM, Bucareste, Milena Press, pp. 204-228.

REMOALDO, P.C.; CADIMA RIBEIRO, J.; VAREIRO, L.; FREITAS SANTOS, J. (2012), *Avaliação ex-ante, pelos media, da Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura*, 18th APDR Congress – Innovation and Regional Dynamics, organizado pela Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional, 13 a 16 Junho, Universidade do Algarve.

REMOALDO *et al.* (2013), *Perceção dos participantes dos impactos da Capital Europeia da Juventude 2012*, 19º Congresso da APDR, 20 a 22 de Junho de 2013, Universidade do Minho, Braga, pp. 7-10.

RICHARDS, G. (1996), *Cultural Tourism in Europe*, Wallingford, CAB International, UK.

RITCHIE, B.; SHIPWAY, R.; CLEEVE, B. (2009), *Resident perceptions of mega-sporting events: A non-host city perspective of the 2012 London Olympic Games*, Journal of Sport & Tourism, 14(2), pp 15-23.

RODRIGUES, A.I. (2011), *Estruturas de promoção do turismo cultural*, Instituto Politécnico de Beja.

SANTOS, A. (2001), Plano Estratégico da Cidade de Guimarães, a cidade que preserva uma memória num espaço de criatividade e inovação - Turismo, animação cultural e promoção urbana.

SANTOS, M.G. (2000), *Da Expo 98 ao Euro 2004: notas para o estudo do impacto de grandes eventos no turismo regional*, Escola Superior de Educação de Leiria.

SANTOS, M.G. (2010), *Turismo Cultural, Territórios e Identidades*, Edições Afrontamento, edição nº 1316, Porto.

SHARMA, B.; DYER, P. (2009), *An investigation of differences in resident's perceptions on the Sunshine Coast: tourism impacts and demographic variables*, *Tourism Geographies*, 11, pp. 187-211.

SOUSA, C.A.M. (2009), *Turismo e Desenvolvimento: percepções e atitudes dos residentes da Serra da Estrela*, Dissertação de Mestrado em Gestão e Planeamento do Turismo, Aveiro, Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, Universidade de Aveiro.

VAREIRO, L.; CADIMA RIBEIRO, J.; REMOALDO, P.C.; MARQUES, V. (2010), *Residents' perception of the benefit of cultural tourism: the case of Guimarães* (25 págs.), em parceria com José Cadima Ribeiro, Laurentina Vareiro e Vítor Marques, in "Paderborn Geographical Studies", Steinecke and Kagermaier (orgs.), University of Paderborn, Germany. Institute series "Paderborner Geographische Studien zu Tourismusentwicklung und Destinationsmanagement".

WAITT, G. (2003), *Social impacts of the Sydney Olympics*, *Annals of Tourism Research*, 30(1), pp. 34-56.

WEAVER, D.; LAWTON, L. (2001), *Resident's Perception in the urban-rural fringe*, *Annals of Tourism Research*, 28, pp. 439-445.

World Wide Web

<http://www.atlas-euro.org/> - consultado em 17-09-12 pelas 13.49h.

<http://www.cm-porto.pt/> - consultado em 19-09-12 pelas 14.04h.

http://ec.europa.eu/portugal/comissao/destaques/20100323_capitais_europeias_cultura_pt.htm - consultado em 11-06-12 pelas 16.24h.

http://ec.europa.eu/culture/pdf/doc633_pt.pdf - consultado em 17-09-12 pelas 15.07h.

<http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwhom0.inicio> - consultado em 04-12-12 pelas 10.32 h.

<http://www.guimaraes2012.pt/> - consultado em 24-01-13 pelas 14.42 h.

<http://www.guimaraestv.pt> - consultado em 27/06/2013 pelas 16:31 h.

<http://www.maribor2012.eu/en/> - consultado em 24-01-13 pelas 15.46 h.

<http://planeamentoterritorial.blogspot.pt/> - consultado em 03-12-12 pelas 17.12 h.

<http://portal.unesco.org/culture/> - consultado em 12-01-2013 pelas 16.08.

<http://sai-te.blogspot.com> - consultado em 24-09-2013 pelas 15.00 h.

Anexos

Anexo 1 – Inquérito à população de Guimarães

Inquérito à população de Guimarães

Este inquérito, que está a ser aplicado por uma equipa de professores ligados à Universidade do Minho, tem como objectivos principais: identificar o que a população gostava que fosse a Capital Europeia da Cultura 2012 e os impactos esperados deste grande evento; e saber de que forma a população residente em Guimarães pensa associar-se ao evento. Desde já agradecemos a sua disponibilidade na resposta ao questionário. **Informamos que este questionário é anónimo e que cada residente deve preencher apenas um. Se não viver em Guimarães, por favor, não responda ao questionário.**

A. Assistência e participação no evento por parte dos residentes em Guimarães

1. Tenciona ASSISTIR a algumas das actividades promovidas, no ano de 2012, pela “Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012”?

Sim, de certeza Provavelmente Não

1a) Se respondeu **não**, quais são as razões para não assistir? _____

1b) Se respondeu **sim**, a que tipo de actividades pensa assistir (pode assinalar as actividades que quiser)?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> a) Espectáculos ao ar livre | <input type="checkbox"/> b) Outras actividades ao ar livre |
| <input type="checkbox"/> c) Teatro | <input type="checkbox"/> d) Exposições diversas |
| <input type="checkbox"/> e) Música | <input type="checkbox"/> f) Outro tipo de actividade.
Qual? _____ |

2. Tenciona PARTICIPAR no evento “Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012”?

Sim, de certeza Provavelmente Não (Avance para a questão 4)

2a) Se respondeu **não**, quais são as razões para não participar de uma forma activa? _____

2b) Se respondeu **sim**, de que forma pensa participar no evento de “Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012”?

- a) Como elemento participante nas actividades
- b) Como voluntário nas seguintes actividades: _____
- c) Como organizador das seguintes actividades: _____
- d) De outra forma. Qual? _____

3. O que o leva a participar nas actividades de “Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012”? (Coloque 1 a 5 por ordem de preferência ou de motivação, em que 1 corresponde ao principal motivo e 5 ao motivo menos importante).

- a) Vontade de participar em diversas actividades integradas num acontecimento especial
- b) Conhecer pessoas diferentes
- c) Ganhar uma nova experiência
- d) Por curiosidades e descoberta de coisas novas

- e) Fazer novas amizades
 f) Contribuir para o sucesso do evento
 g) Outro tipo de motivação.
 Qual? _____

4. Na sua opinião, qual é o seu grau de conhecimento da programação cultural de “Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012”?

- Muito Baixo Baixo Médio Elevado Muito elevado

5. Que fontes de informação consultou, até ao momento, para aceder à informação sobre o evento (assinale as respostas que quiser)?

- a) Internet b) Amigos/família c) Revistas/jornais
 d) Folhetos (*Flyers*) e) Cartazes e/ou Placards f) Passa a palavra (transmissão boca a boca)
 g) Outro tipo de fontes. Qual (Quais)?

6. Na sua opinião, as formas de divulgação do evento “Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012” foram suficientes e adequadas até ao momento?

- Sim Não

6 a). Se respondeu **não**, o que falta fazer (pode assinalar as respostas que quiser)?

- a) Publicidade na TV e Rádio
 b) Notícias na Imprensa (Jornais)
 c) Dar maior visibilidade ao Sítio electrónico (na Internet)
 d) Maior presença nas redes sociais (Facebook, Twitter,...)
 f) Maior divulgação e envolvimento na programação da população Vimaranesense e das associações locais.
 g) Outra forma de divulgação.

Qual? _____

B. Percepções dos residentes face ao impacto esperado do evento “Guimarães 2012”

7. Na sua opinião, considera que o evento “Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012” contribui para os seguintes aspectos? (Em cada linha assinale com um X a opção que corresponde melhor à sua opinião)

1- Discordo completamente; 2- Discordo; 3- Não concordo nem discordo; 4- Concordo; 5- Concordo completamente.

Efeitos do evento “Guimarães 2012”	1	2	3	4	5
Aumento do nível de qualidade de vida da população					
Aumento do lixo produzido					
Criação e/ou aumento do emprego					
Alteração dos hábitos e costumes dos residentes					
Aumento do rendimento dos moradores					
Aumento da criminalidade					
Melhoria da imagem do concelho					
Aumento do nível de preços dos bens e serviços					
Atracção de mais investimentos para a região					
Maior orgulho na cidade por parte dos Vimaranesenses					

Maior investimento público no sector da cultura					
Aumento do <i>stress</i> dos residentes					
Valorização e promoção das tradições					
Conservação do património construído					
Diminuição da paz e tranquilidade					
Aumento do trânsito (tráfego) e/ou dificuldades de estacionamento					
Perda de identidade cultural					
Melhoria da limpeza do concelho					
Aumento da oferta de eventos culturais					
Aumento da disponibilidade de instalações recreativas e de entretenimento					
Melhoria das infra-estruturas locais					
Recuperação ou dinamização das artes e ofícios tradicionais					
Aumento da sensibilidade da população para a protecção do ambiente					
Aumento da segurança pública					
Conservação do património natural (Penha,...)					
Degradação do ambiente natural					
Introdução de expressões estrangeiras na comunicação diária dos residentes					
Alteração dos hábitos dos Vimaraneses tornando-se mais próximos dos hábitos dos turistas					
Melhoria da auto-estima da população Vimaranesa					

8. Da lista seguinte de atributos (características), quais são, na sua opinião, aqueles em que Guimarães é mais forte? (Use uma escala de 1 a 5, em que um é fraco e 5 é forte)

Atributos de Guimarães	1	2	3	4	5
Folclore					
Outro tipo de música					
Festivais e eventos					
Vida cultural					
Escritores					
Pintura e escultura					
Artesanato					
Dança					
Futebol					
Outros desportos ao ar livre					
Desportos de pavilhão					
Qualidade do meio ambiente					
Edifícios e sítios históricos					
Museus					
Igrejas e capelas					
Universidade e conhecimento científico					
Participação da população residente na defesa do seu património e da sua cidade					

C. Perfil do respondente

9. Que idade tem? ____ anos.

10. Sexo

Masculino

Feminino

11. Qual é o seu estado civil?

- Solteiro Casado/União de Facto Divorciado Viúvo

12. Que estudos tem?

- Não sabe ler nem escrever
 1º Ciclo do Ensino Básico (até 4 anos de escolaridade)
 Ensino Básico (até 9 anos de escolaridade)
 Ensino Secundário (10 a 12 anos de escolaridade)
 Ensino Superior (Bacharelato ou Licenciatura)
 Mestrado ou Doutoramento

13. Situação Profissional

- Empregado Desempregado
 Estudante Reformado Doméstica (o)

14. Qual é a sua profissão? _____

15. Qual é o seu local de trabalho?

- Dentro da cidade de Guimarães
 Dentro do Concelho
 Fora do Concelho

16. Qual é a sua freguesia de residência? _____

17. Qual é o rendimento total líquido mensal da sua família, incluindo salários, rendas, abonos, subsídios, etc.?

- Até 500 Euros
 de 501 até 1000 Euros
 de 1001 a 2500 Euros
 mais de 2500 Euros

18. Gostaríamos de o contactar novamente daqui a um ano, após a realização do evento “Capital Europeia da Cultura”. Pode, por favor, fornecer-nos o seu contacto telefónico? _____

Muito obrigado pela sua colaboração!